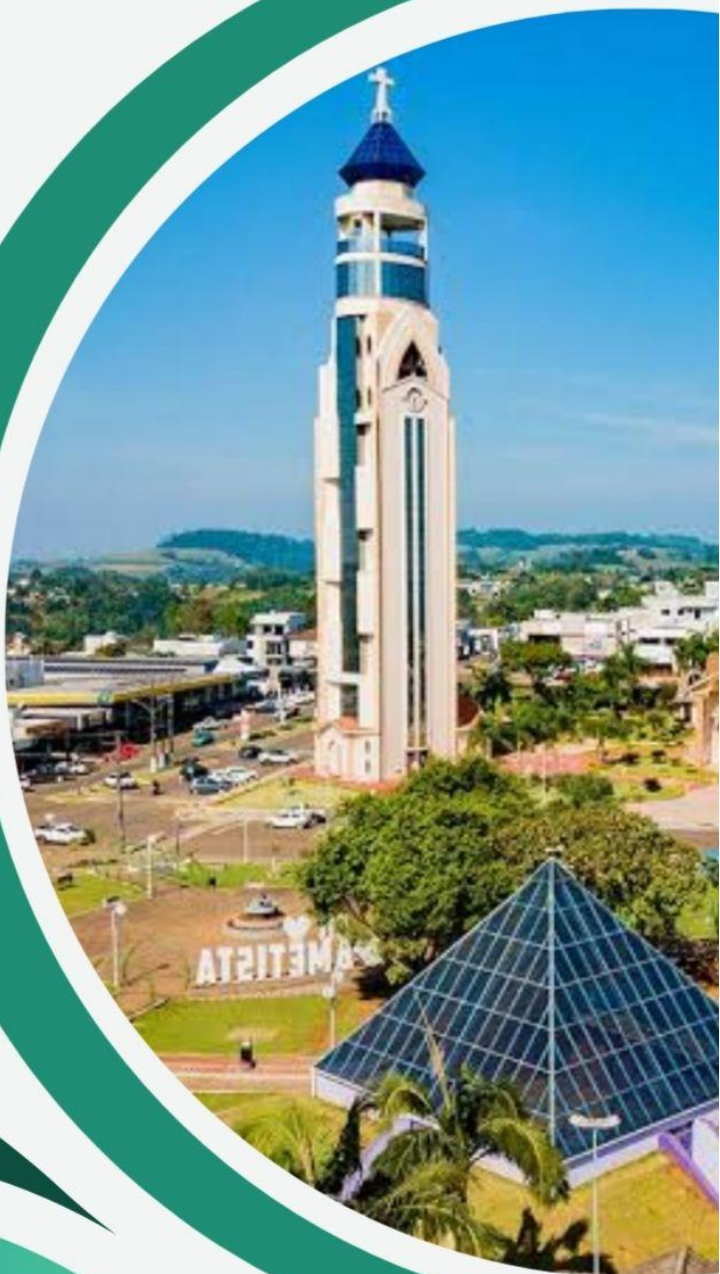


DIAGNÓSTICO

Plano Municipal de Educação
Ametista do Sul/RS

2026-2036





DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
INTRODUÇÃO	05
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	08
CARACTERIZAÇÃO DA REDE EDUCACIONAL	09
1 ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
3 ALFABETIZAÇÃO.....	25
4 ACESSO, TRAJETÓRIA E CONCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO... 33	
5 APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO.....	45
6 EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL	56
7 CONECTIVIDADE, EDUCAÇÃO DIGITAL E INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) À EDUCAÇÃO	63
8 SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA EDUCAÇÃO	69
9 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.....	74
10 EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS.....	79
11 EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS	85
12 ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.92	
13 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	98
14 ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA GRADUAÇÃO	103
15 QUALIDADE DA GRADUAÇÃO	108
16 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.....	112
17 FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	117
18 PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	125
19 FINANCIAMENTO E INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	131



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

APRESENTAÇÃO

O planejamento educacional constitui um instrumento essencial para orientar a atuação do poder público e estabelecer, de forma articulada, as prioridades que deverão conduzir as políticas educacionais ao longo de determinado período. Em um plano de natureza decenal, a definição de objetivos, metas e estratégias pressupõe, como ponto de partida, o conhecimento da realidade do território, permitindo reconhecer os avanços alcançados, os desafios ainda presentes e as condições que interferem na garantia do direito à educação.

É nessa perspectiva que se apresenta o Diagnóstico do Plano Municipal de Educação de Ametista do Sul/RS, elaborado como etapa fundamental para a construção do planejamento educacional referente ao período de 2026 a 2036. O documento reúne e sistematiza dados, indicadores, registros administrativos e informações da realidade local, buscando constituir uma base técnica capaz de subsidiar a definição das prioridades que orientarão a política educacional do município na próxima década.

Sua elaboração tem como principal referência metodológica o Documento Diagnóstico da Educação Nacional, produzido pelo Ministério da Educação no contexto de formulação do novo Plano Nacional de Educação. A metodologia parte da compreensão de que o planejamento deve estar fundamentado na identificação dos problemas educacionais, no dimensionamento de sua extensão, na análise dos fatores associados à sua ocorrência e no reconhecimento das causas que assumem maior relevância para a formulação das políticas públicas.

No âmbito municipal, essa perspectiva foi aplicada considerando as características próprias de Ametista do Sul e a disponibilidade de informações para cada dimensão analisada. O diagnóstico procura distinguir aquilo que pode ser efetivamente mensurado por indicadores das situações para as quais ainda não existem dados locais suficientes, evitando conclusões que não estejam sustentadas pelas evidências disponíveis. Essa opção permite reconhecer não apenas os resultados alcançados, mas também lacunas de informação que deverão integrar os processos futuros de monitoramento e avaliação.

A análise abrange diferentes etapas, modalidades e dimensões da educação, contemplando o acesso e a trajetória escolar, a aprendizagem, a Educação Infantil, a alfabetização, a Educação Integral em Tempo Integral, a conectividade e a Educação Digital, a sustentabilidade socioambiental, a Educação Especial Inclusiva, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, a Educação Profissional e Tecnológica, a Educação Superior, a formação e valorização



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

dos profissionais, a participação e o controle social, a gestão democrática, o financiamento e a infraestrutura educacional.

O conjunto das informações evidencia que a realidade educacional não pode ser compreendida exclusivamente por percentuais ou pela comparação direta com metas previamente estabelecidas. Os indicadores precisam ser interpretados à luz das características demográficas, econômicas, sociais e territoriais do município, da organização das redes de ensino e das diferentes responsabilidades atribuídas ao Município, ao Estado e à União. Essa perspectiva torna-se particularmente importante em temas nos quais a atuação municipal é compartilhada ou indireta, evitando atribuir à gestão local resultados que dependem de outros sistemas ou esferas governamentais.

O retrato da rede demonstra, ao mesmo tempo, a relevância da atuação municipal na oferta educacional. Conforme o Censo Escolar de 2025, Ametista do Sul registrava 1.416 matrículas na Educação Básica, das quais 1.043 estavam na rede municipal e 373 na rede estadual. A rede municipal concentrava, portanto, aproximadamente 73,7% das matrículas, além de seis dos sete estabelecimentos de ensino considerados no diagnóstico. Essa configuração reforça a importância do planejamento municipal para assegurar a continuidade das políticas existentes e orientar as intervenções que deverão responder aos desafios identificados.

Mais do que produzir um retrato da educação em determinado momento, este diagnóstico pretende constituir uma referência para as decisões que serão tomadas ao longo do próximo decênio. Os resultados apresentados representam o ponto de partida de um processo dinâmico, no qual novos dados serão produzidos, demandas poderão se modificar e as políticas implementadas deverão ser continuamente monitoradas e avaliadas.

A construção do PME 2026–2036 representa, assim, a oportunidade de transformar o conhecimento produzido pelo diagnóstico em compromissos públicos para a próxima década, preservando e fortalecendo as políticas que apresentam resultados positivos e direcionando esforços às situações que ainda demandam avanços. Conhecer onde o município se encontra é condição fundamental para estabelecer, de maneira responsável, participativa e fundamentada, os caminhos que deverão conduzir a educação de Ametista do Sul nos próximos dez anos.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

INTRODUÇÃO

A elaboração de um Plano Municipal de Educação pressupõe compreender as condições concretas em que o direito à educação se materializa no território. Antes de estabelecer metas e estratégias para os próximos dez anos, é fundamental identificar a situação existente, dimensionar os problemas educacionais, reconhecer os avanços já alcançados e compreender os fatores que ainda limitam a garantia do acesso, da permanência, da aprendizagem, da equidade e da qualidade da educação. Nesse processo, o diagnóstico assume caráter estruturante, pois constitui a base de evidências sobre a qual serão definidas as prioridades da política educacional.

O planejamento educacional municipal integra um processo mais amplo de articulação das políticas públicas de educação entre os diferentes entes federativos. Dessa forma, o Plano Municipal de Educação deve manter consonância com as diretrizes nacionais e, simultaneamente, expressar as particularidades do território, reconhecendo que determinados desafios dependem diretamente da atuação municipal, enquanto outros envolvem responsabilidades compartilhadas ou atribuições próprias dos sistemas estadual e federal.

Com essa finalidade, o Diagnóstico do Plano Municipal de Educação de Ametista do Sul/RS – 2026–2036 foi estruturado a partir da realidade educacional local, utilizando como referência metodológica o processo adotado pelo Ministério da Educação no Documento Diagnóstico da Educação Nacional. O modelo está fundamentado na análise de problemas públicos e busca estabelecer uma relação lógica entre a situação identificada, sua dimensão, os fatores que contribuem para sua ocorrência e as questões prioritárias que deverão orientar o planejamento.

A partir dessa orientação, cada uma das 19 temáticas analisadas foi organizada em quatro componentes: problema, análise descritiva, análise causal e causas críticas. A formulação do problema delimita a situação que demanda atenção da política educacional; a análise descritiva utiliza dados e informações para dimensioná-la e contextualizá-la; a análise causal busca compreender os fatores relacionados aos resultados observados; e as causas críticas sintetizam aqueles aspectos que assumem maior relevância para a definição das ações futuras. Essa organização permite avançar para além da apresentação isolada de indicadores e estabelecer uma conexão mais consistente entre diagnóstico e planejamento.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

A leitura dos dados, portanto, não se restringe à identificação de percentuais ou à classificação das metas como atingidas ou não atingidas. Em diferentes dimensões, o diagnóstico demonstra que uma situação aparentemente favorável pode coexistir com desafios específicos. Da mesma forma, resultados abaixo dos referenciais estabelecidos precisam ser compreendidos considerando as condições que os produzem, evitando análises descontextualizadas ou atribuições de causalidade que as informações disponíveis não permitam comprovar.

Essa abordagem é especialmente relevante diante da diversidade dos desafios identificados. Na Educação Infantil, por exemplo, o município apresenta atendimento em creche superior ao antigo referencial nacional de 50%, mas ainda abaixo da meta municipal de 60%, além de registrar demanda manifesta por meio da lista de espera. Na Educação Integral em Tempo Integral, a cobertura pública alcança 12,92% das matrículas e 28,57% das instituições públicas, indicando espaço significativo para expansão da oferta. Já no campo da aprendizagem, os indicadores revelam avanços acompanhados de oscilações e desafios mais acentuados em determinadas etapas, reforçando a importância do acompanhamento longitudinal dos resultados.

Em outras dimensões, o desafio está relacionado não apenas aos resultados, mas à própria disponibilidade de informações. Na alfabetização, por exemplo, os dados permitem conhecer o desempenho geral, mas ainda não possibilitam verificar de forma suficientemente desagregada como os resultados se distribuem entre diferentes grupos de estudantes. Situações semelhantes aparecem em outros eixos do diagnóstico, demonstrando que o novo PME também deverá contribuir para aperfeiçoar a produção, a sistematização e o acompanhamento de indicadores municipais.

Para a composição desse retrato foram utilizadas diferentes bases oficiais e institucionais, selecionadas de acordo com a pertinência e a disponibilidade para cada indicador, entre elas informações do IBGE, Inep, Censo Escolar, QEdU/IEDE, TCE-RS, IMERS e SAERS, complementadas pelos registros e informações disponibilizados pela administração municipal. Os períodos de referência variam conforme a atualização de cada fonte, sendo priorizados, sempre que possível, os dados mais recentes disponíveis. Para a caracterização da rede, o diagnóstico adotou como principal referência o Censo Escolar de 2025.

As informações locais também desempenham papel relevante nesse processo. Registros administrativos e contribuições da Secretaria Municipal de Educação e Cultura permitem contextualizar situações que os indicadores estatísticos, isoladamente, não



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

conseguem explicar. Ao mesmo tempo, o diagnóstico preserva a distinção entre dados estatísticos, informações administrativas e percepções decorrentes da experiência da gestão, evitando transformar hipóteses ou possibilidades em afirmações causais sem sustentação suficiente. Essa combinação entre fontes quantitativas e informações locais amplia a capacidade de compreender as especificidades do território.

A caracterização territorial também integra essa leitura. As particularidades demográficas, econômicas e geográficas de Ametista do Sul interferem na organização da oferta e precisam ser consideradas na formulação das políticas educacionais. Da mesma forma, a predominância da rede municipal na oferta da Educação Básica atribui ao Município papel central em diferentes dimensões analisadas, sem desconsiderar a atuação da rede estadual e as responsabilidades compartilhadas no regime de colaboração.

Ao reunir e interpretar esse conjunto de informações, o diagnóstico não pretende encerrar a análise da realidade educacional, mas estabelecer um ponto de partida verificável para o período 2026–2036. Os indicadores deverão ser atualizados ao longo da vigência do Plano, permitindo acompanhar avanços, identificar novas demandas, avaliar os resultados das políticas implementadas e, quando necessário, reorientar estratégias.

O Diagnóstico do PME de Ametista do Sul constitui, dessa forma, simultaneamente um retrato do momento em que se inicia o novo ciclo de planejamento e uma referência para seu acompanhamento futuro. Ao evidenciar conquistas, distâncias em relação aos resultados pretendidos, limitações de informação e causas críticas, oferece subsídios para que o município estabeleça prioridades e formule objetivos, metas e estratégias coerentes com os desafios efetivamente identificados, articulando as diretrizes nacionais às particularidades e possibilidades da realidade local.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

Ametista do Sul está localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul, integrando a microrregião geográfica de Frederico Westphalen. O município situa-se a aproximadamente 438 quilômetros de Porto Alegre e a 93 quilômetros de Chapecó, em Santa Catarina. Com área territorial de 93,490 km², registrou população de 7.650 habitantes no Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e estimativa populacional de 7.826 habitantes para 2025.

A dinâmica econômica do município está fortemente vinculada à extração e ao beneficiamento de pedras preciosas e semipreciosas, especialmente ametistas, além de ágatas, topázios e outros minerais. A atividade mineral, historicamente associada ao desenvolvimento local, também contribuiu para a consolidação de outros segmentos econômicos, sobretudo o comércio e o turismo. A agropecuária, a fruticultura e a vitivinicultura complementam a base produtiva municipal, evidenciando a diversificação das atividades desenvolvidas no território.

Ametista do Sul apresenta expressivo potencial turístico, construído principalmente a partir da identidade associada às pedras preciosas e às antigas e atuais áreas de mineração. Galerias subterrâneas, garimpos em atividade, estabelecimentos destinados à comercialização e ao beneficiamento de minerais, empreendimentos gastronômicos, vinícolas e espaços culturais e religiosos integram os atrativos locais. Entre os pontos de referência estão a Igreja Matriz São Gabriel, o Ametista Parque Museu, a Vinícola Ametista, o Shopping das Pedras, o Belvedere Mina e outros empreendimentos que articulam mineração, turismo, comércio e valorização das características naturais e culturais do município.

A vitivinicultura também vem ampliando sua presença na economia e no turismo local, inclusive com a utilização de antigas galerias de extração mineral para armazenamento e envelhecimento de vinhos. Somam-se a esse cenário as paisagens naturais e as áreas próximas aos rios da Várzea e do Mel, que contribuem para diversificar as possibilidades de lazer e visitação. O município integra, ainda, roteiros turísticos regionais relacionados às águas, pedras, gemas e joias.

A identidade econômica e cultural vinculada à mineração ganha projeção por meio de eventos como a Expopedras, realizada periodicamente e voltada à divulgação da indústria e do comércio de pedras, gemas, joias e produtos locais, além da promoção dos atrativos turísticos do município. A realização da feira e a presença de empreendimentos ligados à cadeia mineral



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

reforçam a inserção de Ametista do Sul em mercados que ultrapassam os limites municipais e regionais.

Esse conjunto de características territoriais, demográficas e econômicas constitui parte importante do contexto em que se estrutura a política educacional de Ametista do Sul. A dimensão populacional do município, sua base econômica diversificada e as particularidades relacionadas à mineração, ao turismo e às atividades agropecuárias compõem o cenário a ser considerado na análise das condições de acesso, oferta, permanência e qualidade da educação ao longo da vigência do Plano Municipal de Educação.

CARACTERIZAÇÃO DA REDE EDUCACIONAL

A rede educacional de Ametista do Sul apresenta uma estrutura de atendimento composta pelas redes municipal e estadual de ensino. Conforme dados do Censo Escolar de 2025, o município registrou 1.416 matrículas na Educação Básica, das quais 1.043 estavam vinculadas à rede municipal e 373 à rede estadual. Dessa forma, a rede municipal concentrava aproximadamente 73,7% das matrículas, enquanto a rede estadual respondia por 26,3% do total, evidenciando a expressiva participação do Município na oferta educacional local.

Em relação à distribuição dos estudantes por gênero, 51,5% das matrículas correspondiam ao gênero masculino e 48,5% ao gênero feminino, demonstrando uma composição relativamente equilibrada. Quanto à raça/cor declarada no Censo Escolar de 2025, 76,3% dos estudantes eram brancos, 21,3% pardos, 0,3% pretos, 0,1% amarelos e 0,1% indígenas, enquanto 1,9% não tiveram raça/cor declarada. Esses dados contribuem para a compreensão do perfil dos estudantes atendidos e constituem referência para o acompanhamento das políticas educacionais voltadas à equidade e à garantia do direito à educação.

A oferta educacional está distribuída em sete estabelecimentos de ensino, sendo seis pertencentes à rede municipal e um à rede estadual. Em relação ao quadro docente, Ametista do Sul contava, em 2025, com 108 professores, dos quais 79 atuavam na rede municipal e 29 na rede estadual. Esses dados, associados à distribuição das matrículas, demonstram a predominância da rede municipal na organização e na oferta da Educação Básica no município.

No campo do planejamento educacional, o município possui Plano Municipal de Educação instituído pela Lei Municipal nº 2.057, de 20 de maio de 2015, instrumento que orienta as políticas educacionais locais e estabelece metas e estratégias para o período de sua vigência.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

A organização da carreira do magistério, por sua vez, está regulamentada pela Lei Municipal nº 872, de 30 de dezembro de 2003, posteriormente atualizada pela Lei Municipal nº 3.358/2025. Conforme avaliação realizada, o plano contempla os diferentes níveis da carreira do magistério e assegura o pagamento do Piso Salarial Profissional Nacional.

A gestão democrática do ensino público municipal encontra-se regulamentada pela Lei Municipal nº 2.338, de 19 de janeiro de 2018, que estabelece princípios, diretrizes e mecanismos de participação da comunidade escolar na gestão das instituições da rede. As escolas municipais contam com conselhos escolares instituídos e com espaços destinados à participação da comunidade nas decisões pedagógicas. A estrutura de participação e controle social também compreende o Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, o Conselho de Alimentação Escolar e o Conselho Municipal de Educação, colegiados que acompanham diferentes dimensões das políticas educacionais.

Integra ainda essa estrutura o Fórum Municipal de Educação, instituído em 2015, que permanece em funcionamento e atua no acompanhamento da execução do Plano Municipal de Educação e na articulação das conferências municipais de educação. A existência desses diferentes espaços de participação, acompanhamento e controle social constitui elemento relevante para a organização da política educacional e para o processo de planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas no município.

De maneira geral, os dados de 2025 evidenciam uma rede educacional de pequeno porte, na qual o Município assume parcela predominante da oferta, tanto pelo número de estabelecimentos quanto pela concentração das matrículas. Essa configuração, associada à estrutura de planejamento, valorização profissional, gestão democrática e controle social existente, constitui o ponto de partida para a análise dos indicadores, desafios e necessidades educacionais que serão aprofundados ao longo do diagnóstico do novo Plano Municipal de Educação.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME) AMETISTA DO SUL/RS

1 - ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL

PROBLEMA

O atendimento em creche ainda não alcança a meta municipal estabelecida para as crianças de 0 a 3 anos, permanecendo o desafio de ampliar a oferta de acordo com a demanda existente e assegurar a manutenção da universalização da pré-escola.

ANÁLISE DESCRITIVA

O acesso à Educação Infantil em Ametista do Sul apresenta situações distintas quando observadas as etapas de creche e pré-escola. Os indicadores disponíveis revelam avanços importantes no atendimento das crianças, especialmente quando considerados os parâmetros estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para o período anterior. Entretanto, a análise da realidade municipal demonstra que o alcance desses referenciais não elimina a necessidade de expansão da oferta, sobretudo para as crianças de 0 a 3 anos.

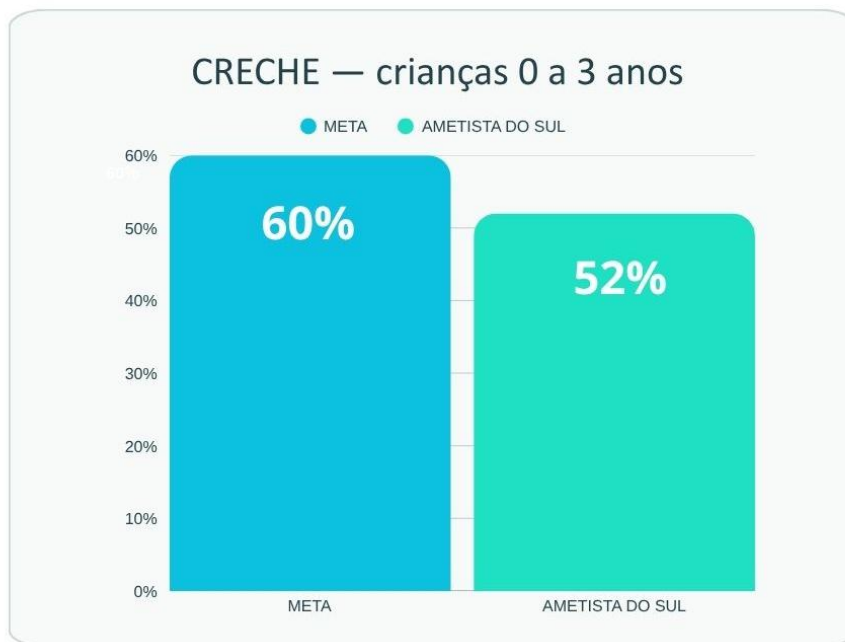
Com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 e do Censo Escolar, o atendimento em creche alcança aproximadamente 52% das crianças de 0 a 3 anos. Esse percentual supera em cerca de 2 pontos percentuais o patamar mínimo de 50% estabelecido pela Meta 1 do PNE 2015-2025, demonstrando que Ametista do Sul avançou além da referência nacional definida para essa faixa etária.

A situação assume outra perspectiva, contudo, quando o resultado é comparado à própria meta estabelecida pelo município. O Plano Municipal de Educação definiu como objetivo alcançar 60% de atendimento das crianças de 0 a 3 anos. Considerando o percentual atual de aproximadamente 52%, permanece uma diferença de 8 pontos percentuais para o cumprimento da meta municipal. Dessa forma, embora o município tenha superado o antigo parâmetro mínimo nacional, a expansão do acesso à creche permanece como questão relevante para o planejamento educacional local.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: QEdu/RS - Elaboração do Iede, com dados do Censo Escolar (2025), projeções populacionais do DATASUS (2025) e ponderações a partir do Registro Civil (2019).

A leitura desse indicador também precisa considerar uma particularidade da oferta de creche. Diferentemente da pré-escola, a matrícula das crianças de 0 a 3 anos não possui caráter obrigatório, razão pela qual a proporção da população atendida não corresponde necessariamente à demanda efetivamente apresentada pelas famílias. Nesse sentido, o acompanhamento da demanda manifesta constitui elemento indispensável para compreender a necessidade real de vagas no território.

Ametista do Sul mantém procedimento de cadastro e lista de espera para a Educação Infantil, instrumentos que permitem organizar o ingresso das crianças e acompanhar a procura por atendimento. A existência dessa lista evidencia que, mesmo diante de uma cobertura populacional superior ao antigo parâmetro nacional de 50%, ainda há famílias que demandam vagas e não são atendidas imediatamente. Por essa razão, o percentual de cobertura deve ser analisado conjuntamente com os registros administrativos municipais, evitando interpretar o cumprimento de uma referência percentual como sinônimo de atendimento integral das necessidades existentes.

O município adota ainda critérios para classificação e priorização das solicitações de vagas, considerando, entre outros aspectos, situações de vulnerabilidade social e a condição de



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

trabalho dos responsáveis. Esses mecanismos contribuem para organizar a oferta diante da capacidade disponível e assumem especial importância quando a procura supera o número de vagas existentes. Para o próximo ciclo de planejamento, será relevante acompanhar não apenas a quantidade de crianças atendidas, mas também o perfil daquelas que permanecem aguardando vaga, de maneira a identificar eventuais desigualdades no acesso.

Na pré-escola, destinada às crianças de 4 e 5 anos e integrante da escolaridade obrigatória, os dados disponíveis apontam situação de universalização. Foram registradas 209 matrículas para uma população estimada de 187 crianças nessa faixa etária, produzindo uma taxa aparente de atendimento superior a 100%.



Fonte: QEdu/RS - Elaboração do Iede, com dados do Censo Escolar (2025), projeções populacionais do DATASUS (2025) e ponderações a partir do Registro Civil (2019).

Esse resultado, entretanto, não deve ser interpretado literalmente como existência de uma população escolar superior à população residente. Indicadores dessa natureza podem apresentar valores acima de 100% em decorrência da utilização de bases com períodos e metodologias distintos, especialmente quando se relacionam dados populacionais e registros de matrículas. Também pode haver atendimento de crianças residentes em outros municípios. Por essa razão, o indicador demonstra capacidade de atendimento compatível com a



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

universalização, mas não permite, isoladamente, afirmar que todas as crianças residentes de 4 e 5 anos estejam matriculadas.

Para aferir efetivamente a universalização da pré-escola, torna-se necessário complementar o indicador quantitativo com o acompanhamento nominal das crianças residentes no território. Esse procedimento é particularmente relevante por se tratar de uma etapa obrigatória, na qual a meta não consiste em alcançar determinado percentual mínimo, mas assegurar o direito à educação a cada criança pertencente à faixa etária correspondente.

No que diz respeito às condições de oferta, o município mantém Escolas Municipais de Educação Infantil responsáveis pelo atendimento das diferentes faixas etárias da creche e da pré-escola. Entre as informações disponíveis sobre a infraestrutura, a EMEI Semeando o Saber apresentava, conforme registros relacionados ao Censo Escolar de 2024, parque infantil, pátios coberto e descoberto, salas climatizadas, banheiro adequado à Educação Infantil, cozinha, alimentação escolar, acesso à banda larga, brinquedos, jogos pedagógicos e materiais destinados às atividades culturais e artísticas. Esses elementos demonstram que a organização do atendimento envolve, além da disponibilização de vagas, condições físicas e pedagógicas necessárias ao desenvolvimento das crianças.

A ampliação do acesso, entretanto, encontra condicionantes relacionados à capacidade instalada da rede. Conforme as informações encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, entre os fatores que podem limitar a expansão estão a disponibilidade de espaços físicos, a necessidade de compatibilizar o número de vagas com a procura apresentada pelas famílias, a disponibilidade de profissionais e as demandas de manutenção e ampliação da infraestrutura destinada à Educação Infantil.

Sob a perspectiva do próximo Plano Municipal de Educação, portanto, o cenário de Ametista do Sul não pode ser caracterizado simplesmente como cumprimento integral do desafio de acesso. Na pré-escola, os dados apontam atendimento compatível com a universalização, que deverá ser mantido e confirmado pelo acompanhamento das crianças residentes. Na creche, embora os 52% superem a referência mínima de 50% do PNE anterior, o resultado permanece 8 pontos percentuais abaixo da meta municipal de 60%, ao mesmo tempo em que a existência de lista de espera demonstra a necessidade de acompanhar continuamente a demanda manifesta.

O planejamento para 2026-2036 deverá, assim, partir dos avanços já alcançados para enfrentar uma etapa mais específica do problema: ampliar progressivamente a cobertura da



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

creche, buscar o atendimento integral da demanda manifesta, preservar a universalização da pré-escola e assegurar que a expansão ocorra com equidade e condições adequadas de oferta. Essa leitura segue a lógica utilizada no diagnóstico de Palmitinho, que diferencia cobertura populacional e demanda manifesta, reconhecendo que são dimensões relacionadas, mas não equivalentes, para a análise do acesso à creche.

ANÁLISE CAUSAL

Os resultados observados em Ametista do Sul indicam que o principal desafio de acesso à Educação Infantil está concentrado na creche. O atendimento de aproximadamente 52% das crianças de 0 a 3 anos demonstra que o município ultrapassou o patamar mínimo de 50% previsto no PNE anterior, mas ainda não atingiu os 60% definidos pelo próprio Plano Municipal de Educação. A permanência de crianças em lista de espera reforça que a diferença existente não se restringe ao indicador populacional, estando também relacionada à capacidade de responder à procura efetivamente apresentada pelas famílias.

Um dos fatores associados a essa situação é a capacidade física disponível para o atendimento. A criação de novas vagas depende da existência de salas e espaços apropriados às especificidades da Educação Infantil, não sendo adequado ampliar matrículas sem observar as condições necessárias ao funcionamento das turmas. Dessa maneira, limitações de infraestrutura podem restringir a velocidade de expansão do atendimento, mesmo quando existe demanda identificada.

A disponibilidade de profissionais constitui outro componente desse processo. A ampliação do número de crianças atendidas exige correspondência entre infraestrutura, composição das turmas e quantidade de profissionais necessária ao desenvolvimento das atividades. Assim, o crescimento da oferta não depende exclusivamente da abertura física de vagas, mas da capacidade do município de assegurar os recursos humanos indispensáveis ao funcionamento adequado da Educação Infantil.

Também interfere nesse cenário a própria dinâmica da demanda por creche. Por não se tratar de matrícula obrigatória, a procura está relacionada à manifestação das famílias e pode sofrer alterações ao longo do tempo. Mudanças nas condições de trabalho dos responsáveis, nas configurações familiares e em outras circunstâncias sociais podem repercutir sobre a quantidade de vagas demandadas, tornando necessário atualizar continuamente os registros de procura e a lista de espera.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

A adoção de cadastro, critérios de classificação e mecanismos de priorização constitui uma resposta administrativa à necessidade de organizar o atendimento quando a demanda não pode ser absorvida imediatamente. Entretanto, esses instrumentos administram a distribuição das vagas existentes, mas não substituem a necessidade de expansão da capacidade quando permanecem crianças aguardando atendimento. Nesse sentido, a lista de espera deve funcionar também como instrumento de planejamento, permitindo dimensionar a demanda e orientar decisões relacionadas à infraestrutura, aos profissionais e à organização da oferta.

No caso da pré-escola, a natureza do desafio é diferente. A relação entre 209 matrículas e uma população estimada de 187 crianças indica oferta suficiente para alcançar o parâmetro de universalização, mas a diferença entre as bases utilizadas impede concluir, apenas a partir dessa taxa, que todas as crianças residentes estejam efetivamente frequentando a escola. A manutenção da universalização depende, portanto, de mecanismos capazes de identificar individualmente as crianças de 4 e 5 anos e verificar sua inserção na rede de ensino.

Outro aspecto a ser considerado no planejamento da próxima década é a equidade. Os critérios municipais de priorização das vagas já incorporam situações relacionadas à vulnerabilidade social, o que representa um mecanismo relevante diante da oferta limitada. Contudo, com as informações apresentadas até o momento, não é possível mensurar se existem diferenças de acesso à creche entre grupos socioeconômicos. Essa lacuna informacional restringe uma análise mais precisa sobre quais crianças encontram maiores dificuldades para acessar a etapa.

Desse modo, as causas do problema identificado estão relacionadas menos à ausência de uma política municipal de Educação Infantil e mais aos limites existentes para fazer a oferta acompanhar integralmente a demanda. A combinação entre capacidade física, disponibilidade de profissionais, variação da procura e necessidade de informações mais detalhadas sobre as crianças atendidas e não atendidas deverá orientar as decisões de expansão ao longo do novo PME, evitando que o avanço quantitativo ocorra dissociado da equidade e das condições adequadas de atendimento.

CAUSAS CRÍTICAS

- Capacidade física da rede ainda insuficiente para absorver integralmente a demanda por vagas em creche e sustentar a expansão necessária ao alcance da meta municipal de atendimento.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Necessidade de compatibilizar a ampliação das vagas com a disponibilidade de profissionais e com as condições adequadas de funcionamento das turmas de Educação Infantil.
- Variação da demanda manifesta pelas famílias, exigindo acompanhamento permanente do cadastro e da lista de espera para orientar o planejamento da oferta.
- Insuficiência de informações desagregadas que permitam avaliar possíveis desigualdades socioeconômicas no acesso à creche e acompanhar a equidade da expansão.
- Necessidade de acompanhamento nominal das crianças de 4 e 5 anos para confirmar e preservar a universalização da pré-escola, considerando que a relação entre matrículas e população estimada produz indicador superior a 100%.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

2 – QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROBLEMA

Persistem necessidades de qualificação das condições de oferta da Educação Infantil, especialmente quanto à infraestrutura, aos espaços e recursos pedagógicos, à formação continuada dos profissionais, à inclusão e ao acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

ANÁLISE DESCRITIVA

A garantia da qualidade na Educação Infantil ultrapassa a dimensão do acesso e pressupõe que creches e pré-escolas ofereçam condições adequadas para o desenvolvimento integral das crianças. Por sua natureza multidimensional, essa qualidade envolve aspectos relacionados à infraestrutura, aos espaços e materiais, à formação e atuação dos profissionais, às práticas pedagógicas, à inclusão, à interação com as famílias e às condições de acompanhamento das crianças ao longo de seu percurso na primeira infância.

Em Ametista do Sul, as informações encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura demonstram avanços na organização e na qualificação da oferta, ao mesmo tempo em que identificam dimensões que ainda demandam aperfeiçoamento. Diferentemente de indicadores educacionais expressos por taxas de matrícula ou desempenho, não foi apresentado um indicador sintético municipal que permita traduzir a qualidade da Educação Infantil em um único percentual. Por essa razão, a análise deve considerar o conjunto das condições informadas e evitar atribuir ao município um grau de cumprimento que os dados disponíveis não permitem mensurar.

Entre as ações desenvolvidas pela rede municipal estão a manutenção e melhoria das unidades escolares, aquisição de materiais pedagógicos e equipamentos, organização dos espaços destinados ao atendimento das crianças, oferta de alimentação escolar, acompanhamento pedagógico e realização de atividades de formação e capacitação dos profissionais. Também são desenvolvidos projetos pedagógicos, práticas voltadas à inclusão, acompanhamento do desenvolvimento infantil e ações de articulação entre escolas, famílias e demais serviços que integram a rede de proteção.

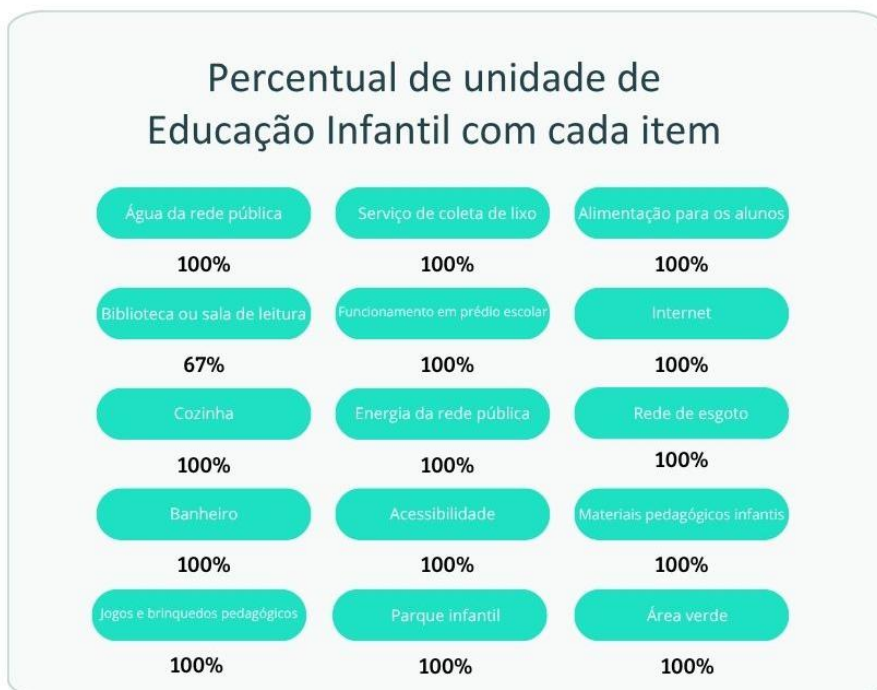


DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

No campo pedagógico, o município informa orientar suas ações pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pelas demais normativas aplicáveis à etapa. Essa organização considera a criança como sujeito de direitos e busca assegurar experiências educativas voltadas ao seu desenvolvimento integral, articulando as diferentes dimensões que integram o atendimento na primeira infância.

As condições de infraestrutura constituem outro componente relevante dessa análise. Conforme já identificado no eixo referente ao acesso, a expansão da Educação Infantil precisa ser acompanhada da disponibilidade de espaços adequados para receber novas matrículas. Ao mesmo tempo, a Secretaria aponta a necessidade de continuidade das melhorias nas instituições existentes, manutenção e ampliação dos espaços pedagógicos e atualização dos equipamentos. Dessa forma, a infraestrutura deve ser compreendida tanto sob a perspectiva da capacidade de atendimento quanto das condições qualitativas dos ambientes oferecidos às crianças.



Fonte: QEdu/RS, 2025.

A disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos também demanda atenção permanente. Embora o município realize aquisições destinadas às instituições, a própria



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

dinâmica da Educação Infantil exige renovação, diversificação e adequação contínua desses recursos às faixas etárias, às propostas pedagógicas e às necessidades das crianças. A manutenção dessa política constitui, portanto, uma condição para preservar e ampliar a qualidade da oferta ao longo da próxima década.

No que diz respeito aos profissionais, a formação continuada aparece entre as ações já realizadas e, simultaneamente, entre as necessidades que deverão permanecer no planejamento municipal. Essa característica demonstra que a formação não deve ser compreendida como uma ação pontual ou como uma necessidade que possa ser considerada definitivamente superada, mas como processo permanente de atualização e aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil.



Fonte: QEdu/RS, 2025.

A inclusão constitui igualmente uma dimensão que requer acompanhamento contínuo. As informações municipais registram o fortalecimento de práticas inclusivas e o atendimento às diferentes necessidades educacionais das crianças, mas também reconhecem a necessidade de aperfeiçoar essas condições. A efetivação de uma Educação Infantil inclusiva pressupõe capacidade de identificar as necessidades existentes e organizar recursos, práticas



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

pedagógicas, profissionais e condições de acessibilidade compatíveis com a diversidade das crianças atendidas.

Outro aspecto apontado pela Secretaria refere-se ao acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem. Na Educação Infantil, esse processo precisa estar articulado às especificidades da etapa e às experiências proporcionadas às crianças, constituindo instrumento para o planejamento pedagógico e para o acompanhamento de seu desenvolvimento. O aperfeiçoamento dos mecanismos utilizados pela rede pode contribuir para produzir informações que auxiliem tanto o trabalho das instituições quanto o monitoramento da qualidade da política municipal.

As informações disponíveis também evidenciam a importância da relação entre escola, família e demais serviços públicos. A articulação com as famílias e com a rede de proteção amplia as possibilidades de acompanhamento das crianças e permite que situações que interferem em seu desenvolvimento e permanência sejam identificadas e encaminhadas de maneira integrada.

Nesse contexto, o cenário de Ametista do Sul não indica ausência de políticas voltadas à qualidade da Educação Infantil. Ao contrário, registra um conjunto de iniciativas já incorporadas à atuação municipal. O desafio está em dar continuidade, ampliar e aperfeiçoar essas condições, especialmente diante da necessidade de expansão do atendimento identificada na análise do acesso. O aumento do número de vagas deverá ocorrer sem comprometer os espaços, os recursos, a disponibilidade de profissionais, as práticas inclusivas e as demais condições necessárias ao atendimento adequado das crianças.

Para o planejamento do período de 2026 a 2036, merece atenção ainda a necessidade de estabelecer indicadores objetivos de acompanhamento da qualidade da Educação Infantil. A inexistência, entre as informações apresentadas, de uma medida municipal consolidada dificulta determinar a evolução de cada dimensão ao longo do tempo. A definição de parâmetros e mecanismos periódicos de monitoramento permitirá identificar avanços, reconhecer necessidades e orientar de maneira mais precisa as intervenções da gestão municipal.

Assim, mais do que estabelecer um percentual de cumprimento para a situação atual, o diagnóstico aponta para a necessidade de consolidar um processo sistemático de qualificação e monitoramento. O ponto de partida é favorável pela existência de ações em diferentes dimensões da oferta, mas a manutenção dos avanços dependerá da continuidade dos investimentos, da formação profissional, da atualização dos recursos, do fortalecimento da inclusão e da capacidade de acompanhar objetivamente as condições oferecidas às crianças.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

ANÁLISE CAUSAL

A situação identificada em Ametista do Sul apresenta uma característica diferente daquela observada em problemas educacionais associados a um único indicador deficitário. Como a qualidade da Educação Infantil resulta da interação de diferentes dimensões, os fatores que condicionam seu avanço também estão distribuídos entre infraestrutura, recursos, profissionais, práticas pedagógicas, inclusão, acompanhamento e capacidade de financiamento.

Uma primeira questão está relacionada ao caráter permanente das necessidades de infraestrutura. Mesmo quando as instituições dispõem de condições adequadas de funcionamento, espaços físicos, equipamentos e ambientes pedagógicos exigem manutenção, adaptação e renovação ao longo do tempo. Além disso, a eventual ampliação das matrículas gera novas demandas, tornando necessário compatibilizar crescimento da oferta e preservação das condições de atendimento.

Essa relação entre expansão e qualidade merece atenção especial. A análise do acesso demonstrou que o município ainda precisa avançar no atendimento em creche. A criação de novas vagas, entretanto, repercute sobre outras dimensões da rede: exige espaços, mobiliários, materiais, alimentação, profissionais e organização pedagógica compatíveis com o número e com as características das crianças incorporadas ao atendimento. Assim, a expansão quantitativa da Educação Infantil e a manutenção de sua qualidade constituem desafios interdependentes.

A formação continuada representa outro fator associado ao processo de qualificação. As demandas da Educação Infantil se modificam à medida que novas orientações pedagógicas, necessidades de inclusão e diferentes situações vivenciadas pelas crianças chegam às instituições. Embora Ametista do Sul já desenvolva ações de capacitação, sua continuidade é necessária para que os profissionais disponham de conhecimentos e instrumentos adequados às demandas encontradas no cotidiano escolar.

Situação semelhante ocorre com os materiais pedagógicos e equipamentos. Sua disponibilização não constitui ação definitiva, pois o uso cotidiano, a necessidade de reposição e a incorporação de novas propostas pedagógicas exigem investimentos recorrentes. A capacidade de manter esses recursos atualizados interfere diretamente nas experiências educativas proporcionadas às crianças.

No âmbito da inclusão, a diversidade das necessidades apresentadas pelas crianças pode exigir respostas diferenciadas da rede. O fortalecimento das práticas inclusivas depende



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

da articulação entre formação dos profissionais, recursos pedagógicos, acessibilidade, acompanhamento e, quando necessário, atuação integrada com outros serviços. Dessa maneira, a complexidade das demandas individuais pode representar um desafio adicional para assegurar condições equitativas de participação e desenvolvimento.

A própria capacidade financeira municipal aparece, nas informações encaminhadas pela Secretaria, como condicionante desse processo. Infraestrutura, equipamentos, materiais, formação e atendimento às necessidades específicas concorrem com outras demandas da Educação Básica pelos recursos disponíveis. Contudo, com os elementos apresentados, não é possível quantificar o impacto das limitações orçamentárias nem afirmar que elas constituam isoladamente a causa de alguma inadequação específica. O que os dados permitem reconhecer é a necessidade de planejamento e priorização contínuos para sustentar simultaneamente as diferentes dimensões da qualidade.

Por fim, a ausência de indicadores municipais objetivos e sistematizados para cada uma dessas dimensões constitui uma limitação para o próprio processo de gestão. Sem parâmetros que permitam acompanhar periodicamente infraestrutura, recursos, formação, inclusão e demais condições de oferta, torna-se mais difícil dimensionar os avanços, localizar fragilidades e estabelecer prioridades fundamentadas em evidências.

Desse modo, o desafio de Ametista do Sul não consiste apenas em executar novas ações, mas em assegurar continuidade, articulação e monitoramento das iniciativas já desenvolvidas. A qualidade da Educação Infantil dependerá da capacidade de fazer com que a expansão do atendimento seja acompanhada pelo fortalecimento das condições estruturais, pedagógicas e profissionais, estabelecendo mecanismos que permitam verificar, ao longo da vigência do novo PME, se essas condições estão efetivamente sendo preservadas e aprimoradas.

CAUSAS CRÍTICAS

- Necessidade permanente de manutenção, adequação e ampliação da infraestrutura e dos espaços pedagógicos, especialmente diante da perspectiva de expansão do atendimento.
- Demanda contínua por aquisição, reposição e atualização de materiais pedagógicos e equipamentos adequados às especificidades da Educação Infantil.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Necessidade de assegurar formação continuada dos profissionais para acompanhar as demandas pedagógicas, inclusivas e de desenvolvimento próprias da primeira infância.
- Complexidade do atendimento às diferentes necessidades das crianças, exigindo fortalecimento permanente das condições e práticas de inclusão.
- Limitações orçamentárias para atender simultaneamente às diferentes demandas relacionadas à infraestrutura, recursos, profissionais e qualificação da oferta.
- Ausência de indicadores municipais sistematizados que permitam mensurar e acompanhar periodicamente as diferentes dimensões da qualidade da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

3 – ALFABETIZAÇÃO

PROBLEMA

Persistência de crianças que não alcançam o padrão esperado de alfabetização ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, apesar da superação da meta intermediária estabelecida para o município, associada à necessidade de consolidar e ampliar as aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática.

ANÁLISE DESCRITIVA

A alfabetização representa uma etapa decisiva da trajetória educacional, uma vez que as aprendizagens construídas nos primeiros anos do Ensino Fundamental constituem a base para o desenvolvimento das habilidades necessárias à continuidade da escolarização. Nesse sentido, assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano pressupõe não apenas acompanhar os resultados alcançados, mas identificar aquelas que ainda apresentam dificuldades e organizar intervenções capazes de garantir a consolidação das aprendizagens.

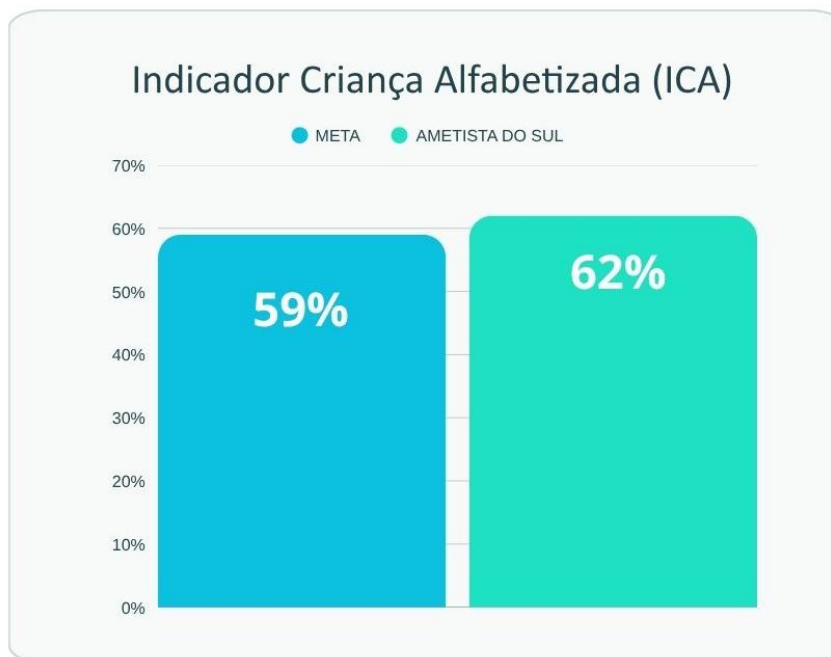
Em Ametista do Sul, o Indicador Criança Alfabetizada (ICA) de 2025 registra 62% de crianças alfabetizadas, resultado superior à meta de 59% pactuada para o município naquele ano. A diferença de 3 pontos percentuais demonstra que Ametista do Sul ultrapassou o patamar intermediário estabelecido e evidencia resultado positivo das ações direcionadas à alfabetização nos anos iniciais.

O cumprimento da meta de 2025, entretanto, não significa que o desafio da alfabetização esteja superado. Considerando o resultado de 62%, permanece uma parcela das crianças que ainda não alcançou o padrão de alfabetização aferido pelo indicador. Sob a perspectiva da garantia do direito à aprendizagem, o avanço obtido deve constituir ponto de partida para a elevação progressiva do resultado, de maneira que o município se aproxime da alfabetização de todas as crianças na idade adequada.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: INEP/MEC, 2025.

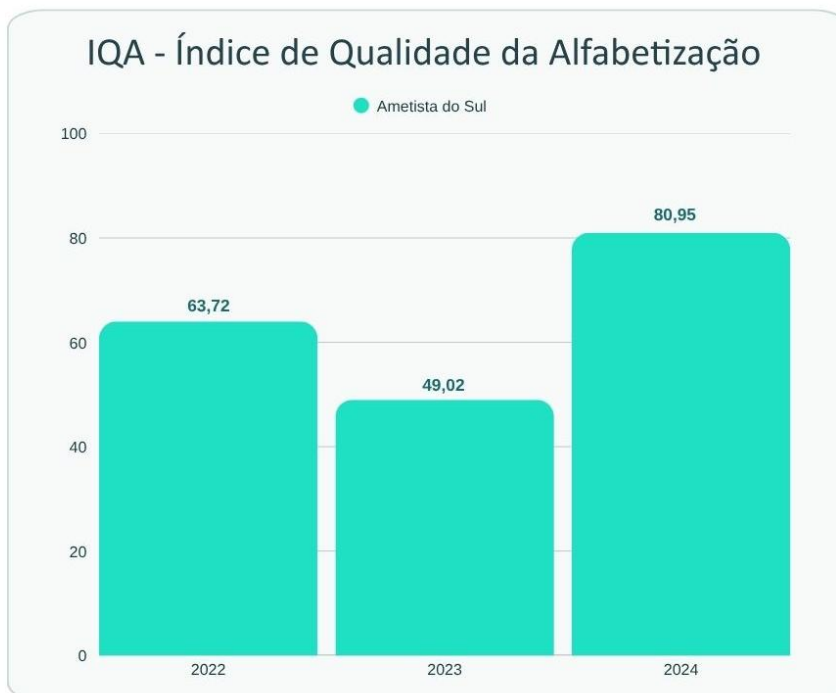
A evolução do Índice de Qualidade da Alfabetização (IQA) acrescenta outra dimensão à análise. Em 2022, Ametista do Sul apresentou índice de 63,72, que recuou para 49,06 em 2023, acompanhado de uma perda de 218 posições no ranking estadual. No ano seguinte, ocorreu uma reversão expressiva dessa trajetória: em 2024, o IQA alcançou 80,95, com recuperação de aproximadamente 400 posições em relação ao ano anterior.

A série histórica demonstra, portanto, um comportamento marcado por oscilação, seguido de recuperação significativa. O resultado de 2024 é favorável e indica melhoria expressiva em relação ao ano imediatamente anterior; ao mesmo tempo, a variação observada entre 2022, 2023 e 2024 recomenda cautela na interpretação de um único resultado anual. Para o planejamento da próxima década, será importante verificar se a evolução recente se consolida nos anos subsequentes, transformando a recuperação registrada em uma trajetória sustentada de melhoria da alfabetização.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: IMERS - Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul, 2024.

Os resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) de 2024, referentes aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, permitem aprofundar essa leitura. Em Língua Portuguesa, 37,50% dos estudantes situaram-se no nível avançado, enquanto 6,25% permaneceram abaixo do básico. Os dados evidenciam a presença de parcela expressiva de estudantes com desempenho elevado, mas também demonstram que ainda existem crianças situadas no nível mais baixo da escala de desempenho.

Em Matemática, o cenário também apresenta resultados positivos: 37,50% dos estudantes alcançaram o nível avançado e 2,08% ficaram abaixo do básico. O percentual reduzido no nível inferior indica situação favorável, mas não elimina a necessidade de acompanhamento dos estudantes que ainda não consolidaram as habilidades esperadas, assim como daqueles posicionados nos níveis intermediários da escala.

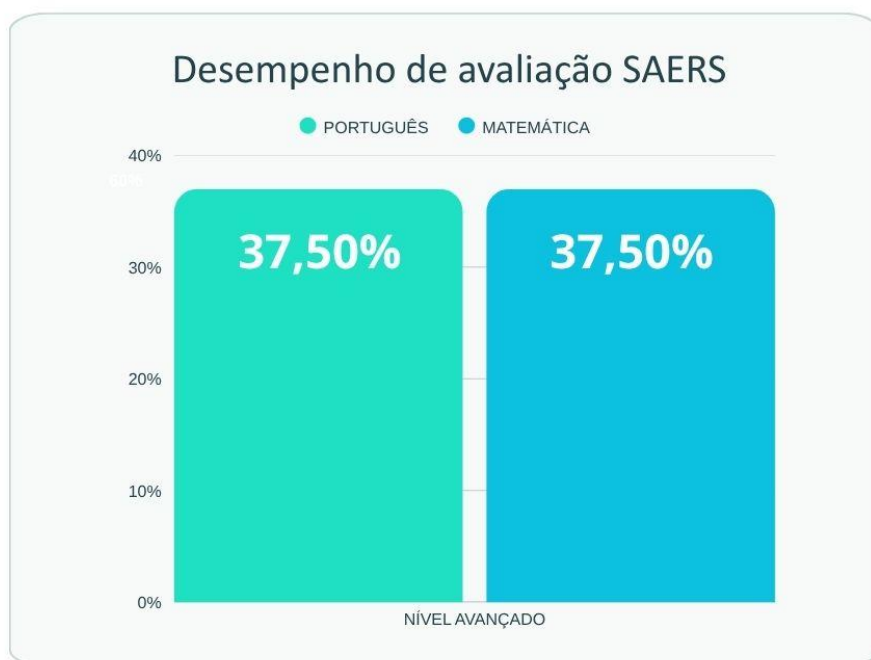
A leitura conjunta dos indicadores oferece, assim, um retrato mais completo da alfabetização no município. O ICA demonstra que Ametista do Sul superou a meta pactuada para 2025; a evolução do IQA evidencia forte recuperação em 2024 após a queda registrada no ano anterior; e os resultados do SAERS revelam a coexistência de estudantes em níveis avançados com crianças que ainda permanecem abaixo do básico em Língua Portuguesa e Matemática. Os



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

indicadores convergem, portanto, para um cenário de avanço, mas não de universalização das aprendizagens.



Fonte: IMERS - Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul, 2024.

Frente a essa realidade, a rede municipal informa desenvolver acompanhamento sistemático da aprendizagem, planejamento pedagógico e intervenções direcionadas às dificuldades identificadas. Também são realizadas ações de formação e acompanhamento dos profissionais da educação, utilização de estratégias pedagógicas diversificadas e monitoramento do desenvolvimento dos estudantes.

No processo de alfabetização, as práticas abrangem atividades de leitura e escrita, enquanto a aprendizagem matemática envolve resolução de problemas, raciocínio lógico e desenvolvimento das habilidades previstas para a etapa. A articulação entre Secretaria Municipal de Educação e Cultura, equipes gestoras e professores integra esse processo, buscando favorecer a identificação precoce das dificuldades e a realização de intervenções pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes.

A continuidade dessas ações assume relevância diante da heterogeneidade das aprendizagens. As informações encaminhadas pela Secretaria apontam que dificuldades de aprendizagem, diferentes ritmos de desenvolvimento, vulnerabilidades socioeconômicas,



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

frequência escolar irregular e necessidade de acompanhamento individualizado podem interferir no processo de alfabetização. Entretanto, não foram apresentados dados municipais que permitam quantificar a influência de cada um desses fatores sobre os resultados observados, razão pela qual devem ser compreendidos como aspectos identificados pela gestão que necessitam de acompanhamento, e não como relações causais estatisticamente comprovadas.

Outro aspecto que merece atenção no novo ciclo de planejamento é a possibilidade de acompanhar a alfabetização sob a perspectiva da equidade. As informações disponibilizadas não apresentam resultados desagregados segundo características socioeconômicas ou outros grupos de estudantes que permitam verificar se os avanços estão ocorrendo de maneira homogênea. A produção e o acompanhamento dessas informações poderão contribuir para identificar grupos que eventualmente apresentem maiores dificuldades e orientar intervenções mais específicas.

O cenário de Ametista do Sul revela, dessa forma, uma condição favorável para avançar nos próximos anos. A superação da meta intermediária de 2025, a recuperação expressiva do IQA em 2024 e a presença de percentuais relevantes de estudantes no nível avançado do SAERS demonstram resultados positivos. O desafio para o período de 2026 a 2036 será converter esses avanços em uma trajetória contínua e sustentável, reduzindo progressivamente a parcela de crianças que ainda não alcança os padrões esperados e assegurando a consolidação das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática ao final do ciclo de alfabetização.

ANÁLISE CAUSAL

Os indicadores disponíveis demonstram que o problema da alfabetização em Ametista do Sul não está relacionado ao descumprimento da meta intermediária de 2025, uma vez que o resultado de 62% superou os 59% pactuados. A questão central reside na permanência de crianças que ainda não atingem o padrão esperado ao final do 2º ano e na necessidade de assegurar que a evolução registrada seja sustentada ao longo dos próximos anos.

A oscilação do IQA constitui um elemento importante para essa análise. A redução de 63,72 em 2022 para 49,06 em 2023, seguida da elevação para 80,95 em 2024, demonstra que os resultados da alfabetização apresentaram variações expressivas em um período relativamente curto. Os dados fornecidos, entretanto, não permitem determinar isoladamente



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

quais fatores provocaram a queda de 2023 nem atribuir causalmente às ações municipais a recuperação de 2024. O que a série permite afirmar é que a estabilidade dos resultados ainda precisa ser acompanhada, especialmente para verificar se o desempenho alcançado em 2024 será mantido ou ampliado.

As avaliações do SAERS ajudam a identificar outra dimensão do problema. Embora 37,50% dos estudantes tenham alcançado o nível avançado tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, ainda são registrados estudantes abaixo do básico — 6,25% em Língua Portuguesa e 2,08% em Matemática. Essa distribuição evidencia a existência de diferentes níveis de aprendizagem dentro de uma mesma etapa escolar e reforça a necessidade de intervenções diferenciadas conforme as dificuldades apresentadas por cada criança.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, fatores como dificuldades de aprendizagem, diferenças no ritmo de desenvolvimento, vulnerabilidades socioeconômicas e frequência irregular podem repercutir sobre o processo de alfabetização. A heterogeneidade das condições e dos ritmos de aprendizagem amplia a necessidade de acompanhamento individualizado, pois estratégias uniformes podem não responder integralmente às necessidades das crianças que apresentam maiores dificuldades.

Nesse contexto, a identificação precoce das defasagens assume papel relevante. Quanto mais rapidamente forem reconhecidas as habilidades ainda não consolidadas, maiores são as possibilidades de organizar intervenções durante o próprio ciclo de alfabetização. As ações já informadas pelo município — acompanhamento sistemático, planejamento pedagógico, estratégias diversificadas e intervenções diante das dificuldades — atuam diretamente nessa direção e precisam ter continuidade para alcançar as crianças que permanecem nos níveis mais baixos de aprendizagem.

A formação continuada dos professores também se relaciona a esse processo. A diversidade encontrada nas turmas exige capacidade de utilizar diferentes estratégias de alfabetização, interpretar resultados das avaliações, identificar dificuldades específicas e reorganizar o planejamento pedagógico. Dessa forma, a continuidade das ações formativas constitui condição para fortalecer a resposta da rede às diferentes necessidades observadas entre os estudantes.

Em Matemática, os resultados favoráveis do SAERS não afastam a necessidade de acompanhamento. O percentual de 2,08% abaixo do básico é reduzido, mas a garantia da aprendizagem pressupõe que as habilidades matemáticas sejam desenvolvidas por todas as



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

crianças. A articulação entre alfabetização, raciocínio lógico, resolução de problemas e acompanhamento das aprendizagens deve, portanto, permanecer integrada ao planejamento dos anos iniciais.

Há, por fim, uma limitação informacional relevante. Os dados apresentados permitem conhecer o resultado geral do município, mas não demonstram como a alfabetização se distribui entre diferentes grupos de crianças. Sem indicadores desagregados, não é possível verificar objetivamente se fatores socioeconômicos ou outras características estão produzindo desigualdades internas de aprendizagem. Essa lacuna restringe a identificação de grupos que possam necessitar de ações mais intensivas e deverá ser considerada no sistema de monitoramento do novo PME.

A análise causal indica, portanto, que o avanço da alfabetização dependerá principalmente da capacidade de reduzir a heterogeneidade das aprendizagens, identificar precocemente as dificuldades, assegurar intervenções individualizadas, manter a formação dos profissionais e acompanhar a estabilidade dos resultados ao longo do tempo. O desempenho recente oferece uma base positiva, mas a garantia do direito à alfabetização exige transformar os avanços alcançados em resultados progressivamente mais abrangentes e equitativos.

CAUSAS CRÍTICAS

- Persistência de diferentes níveis e ritmos de aprendizagem entre os estudantes, com parcela das crianças ainda sem consolidar as habilidades esperadas ao final do ciclo de alfabetização.
- Ocorrência de dificuldades de aprendizagem e situações de frequência escolar irregular, demandando identificação precoce, acompanhamento individualizado e intervenções pedagógicas específicas.
- Necessidade de continuidade da formação e do acompanhamento pedagógico dos profissionais, de modo a fortalecer estratégias diferenciadas de alfabetização e aprendizagem matemática.
- Oscilação dos resultados do IQA entre 2022 e 2024, indicando a necessidade de acompanhamento longitudinal para assegurar estabilidade e continuidade da evolução observada.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Insuficiência de informações desagregadas que permitam identificar e acompanhar possíveis desigualdades de aprendizagem entre diferentes grupos de estudantes.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

4 - ACESSO, TRAJETÓRIA E CONCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

PROBLEMA

Persistência de trajetórias escolares irregulares, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, com incidência de reprovação e distorção idade-série, além da permanência de defasagem e abandono no Ensino Médio, apesar do acesso praticamente universalizado ao Ensino Fundamental.

ANÁLISE DESCRITIVA

A análise do acesso, da trajetória e da conclusão escolar em Ametista do Sul evidencia um cenário marcado pela ampla inserção das crianças e adolescentes no Ensino Fundamental, mas também pela permanência de situações que comprometem a progressão regular ao longo da Educação Básica. Embora o ingresso na escola esteja praticamente universalizado entre a população de 6 a 14 anos, os indicadores de matrícula, rendimento e distorção idade-série demonstram que os desafios se tornam mais evidentes à medida que os estudantes avançam nas etapas de escolarização.

Conforme dados do Censo Demográfico de 2022, a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos alcançou 99,32%, situando Ametista do Sul muito próximo da universalização. A diferença em relação ao atendimento integral dessa população corresponde a apenas 0,68 ponto percentual, indicando que o acesso ao Ensino Fundamental se encontra amplamente assegurado no município. O resultado desloca a atenção do simples ingresso para a necessidade de garantir permanência, progressão e conclusão na idade adequada.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: IBGE Cidades, Dados do Censo 2022.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são registradas 478 matrículas, sendo 446 de estudantes entre 6 e 10 anos e 32 entre 11 e 14 anos. A distribuição etária demonstra que a ampla maioria dos estudantes se encontra na faixa correspondente à etapa, embora a presença de alunos com idade superior sinalize a existência de trajetórias escolares diferenciadas.

Os indicadores de distorção idade-série reforçam essa leitura. Nos anos iniciais, o percentual corresponde a 5,7% na rede municipal e 2,8% na rede estadual, demonstrando que a maior parte dos estudantes desenvolve sua trajetória em correspondência com a idade esperada. Ainda assim, a existência de defasagem já nessa etapa requer acompanhamento, especialmente para evitar que atrasos iniciais sejam acumulados nos anos subsequentes.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



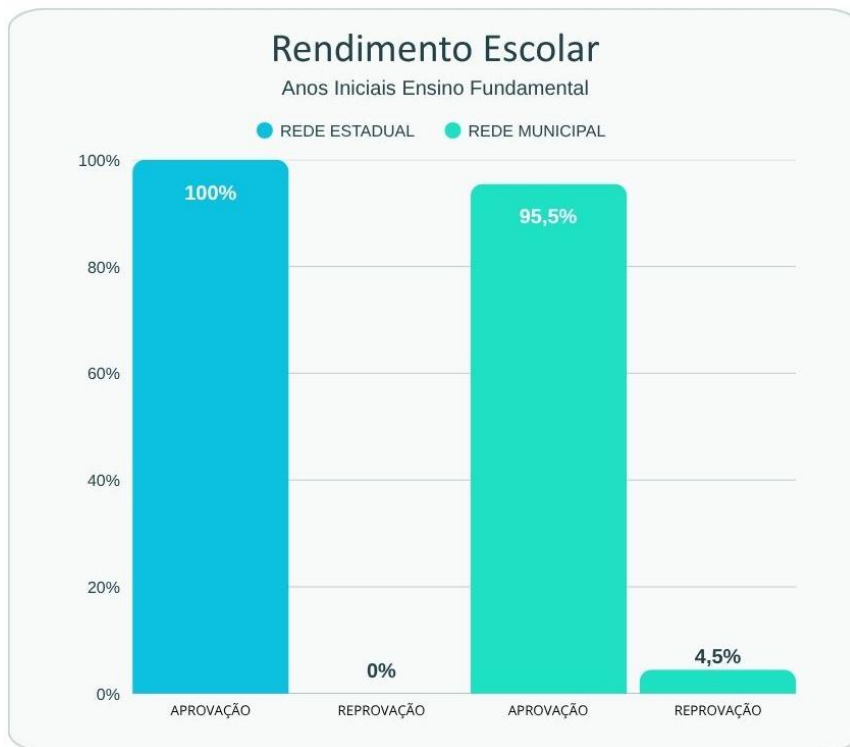
Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2025.

Os dados de rendimento escolar apresentam situação igualmente favorável nos anos iniciais, porém com diferenças entre as redes. Na municipal, a taxa de aprovação é de 95,5% e a de reprovação de 4,5%. Na rede estadual, registra-se 100% de aprovação e ausência de reprovação. Os resultados indicam elevada progressão escolar nessa fase, embora a reprovação presente na rede municipal constitua um aspecto a ser acompanhado em razão de seus possíveis efeitos sobre a regularidade da trajetória.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: Taxas de Rendimento 2025, INEP.

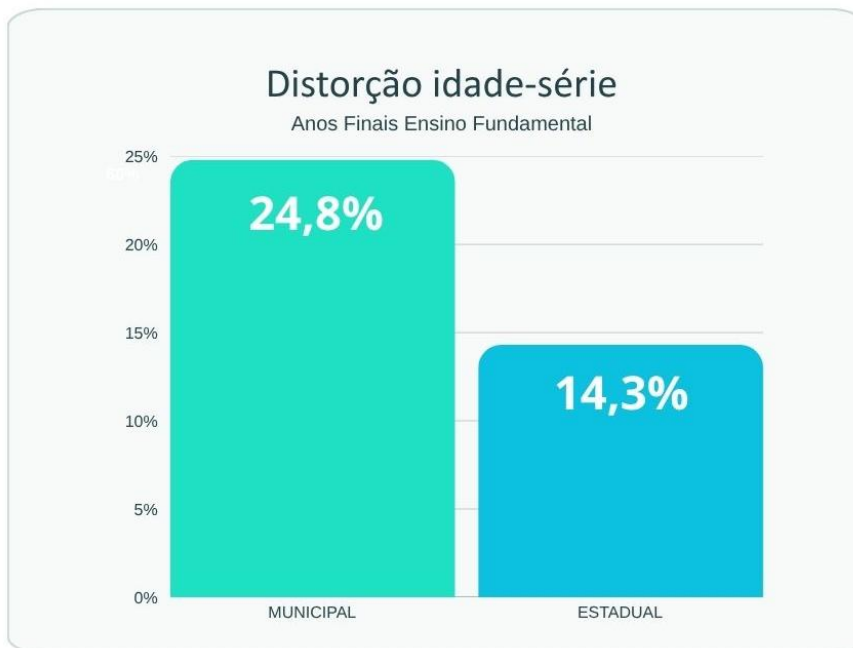
A situação torna-se mais desafiadora nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa etapa reúne 361 matrículas, das quais 310 correspondem a estudantes entre 11 e 14 anos e 51 a adolescentes entre 15 e 17 anos. A presença de estudantes em faixas etárias superiores à esperada ocorre paralelamente ao aumento dos percentuais de distorção idade-série.

Na rede municipal, a distorção chega a 24,8%, enquanto na estadual corresponde a 14,3%. Comparativamente aos anos iniciais, verifica-se aumento de 19,1 pontos percentuais na rede municipal e de 11,5 pontos percentuais na rede estadual. A diferença entre as etapas evidencia que a irregularidade da trajetória escolar se intensifica nos anos finais, constituindo o principal ponto de atenção do Ensino Fundamental.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



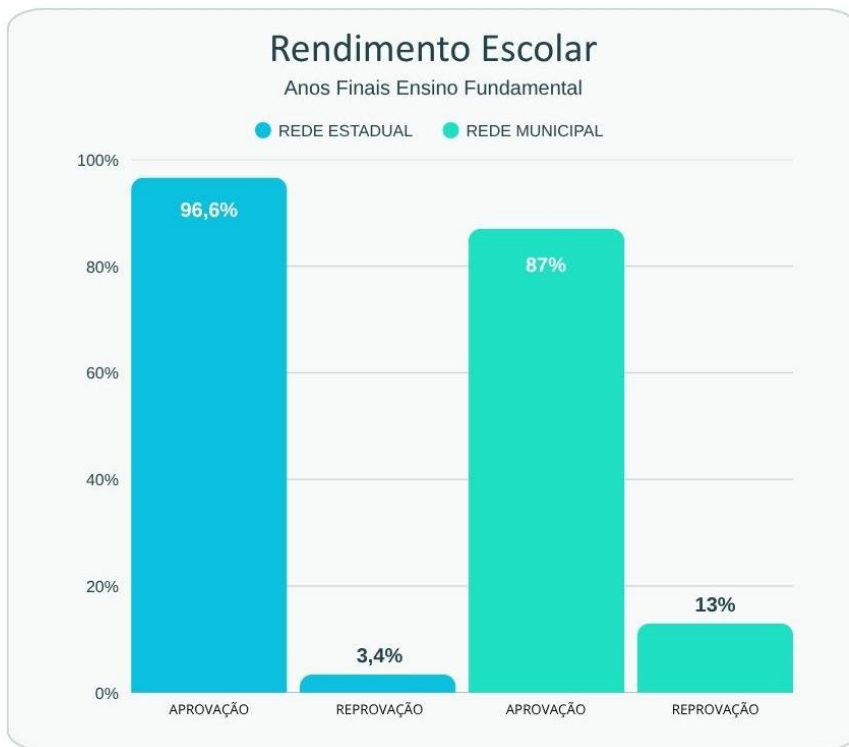
Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2025.

Os indicadores de rendimento corroboram a necessidade de atenção a essa etapa. Nos anos finais da rede municipal, 87% dos estudantes são aprovados e 13% reprovados. Na rede estadual, a aprovação alcança 96,6%, enquanto a reprovação corresponde a 3,4%. Dessa forma, além de apresentar o maior percentual de distorção idade-série, a rede municipal concentra também a maior incidência de reprovação entre os segmentos analisados.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: Taxas de Rendimento 2025, INEP.

A comparação interna da rede municipal permite visualizar com maior clareza a mudança que ocorre ao longo do Ensino Fundamental. A reprovação passa de 4,5% nos anos iniciais para 13% nos anos finais, uma elevação de 8,5 pontos percentuais. Simultaneamente, a distorção idade-série aumenta de 5,7% para 24,8%. Esses resultados indicam que os anos finais representam uma etapa particularmente sensível para a manutenção de trajetórias escolares regulares.

No Ensino Médio, são registradas 175 matrículas, sendo 159 de estudantes entre 15 e 17 anos e 16 entre 18 e 19 anos. A distorção idade-série alcança 13,1%, demonstrando a permanência de estudantes com defasagem também na última etapa da Educação Básica.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



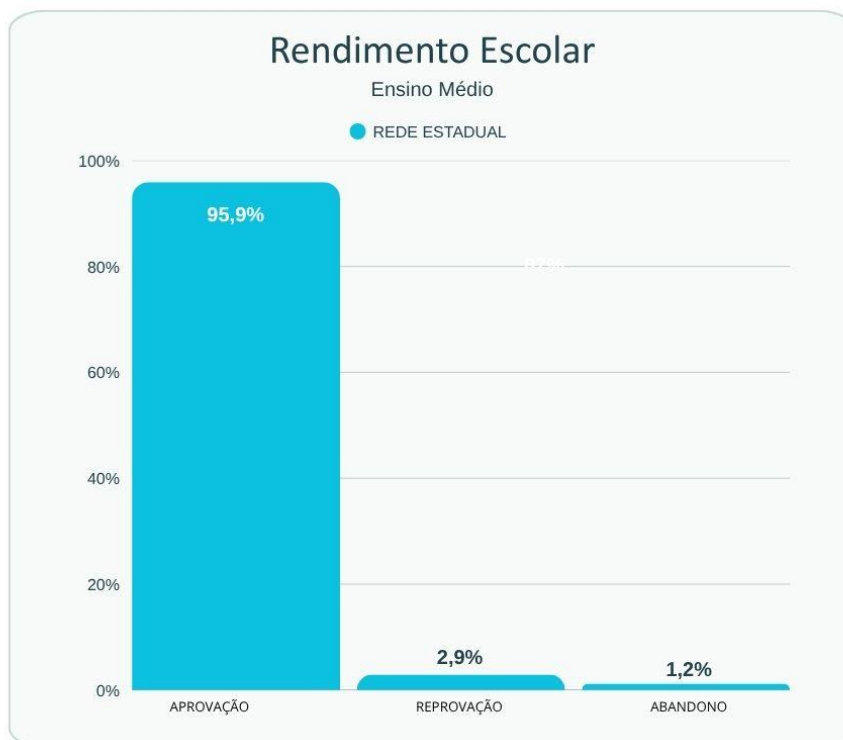
Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2025.

Em relação ao rendimento, o Ensino Médio apresenta 95,9% de aprovação, 2,9% de reprovação e 1,2% de abandono. A elevada taxa de aprovação constitui um resultado favorável, mas a ocorrência de abandono merece atenção, uma vez que representa interrupção da trajetória escolar e pode comprometer a conclusão da Educação Básica. Da mesma forma, a permanência da distorção idade-série demonstra que parte dos estudantes chega ou permanece nessa etapa fora da idade considerada regular.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: Taxas de Rendimento 2025, INEP.

Como o Ensino Médio é ofertado pela rede estadual, a capacidade de intervenção pedagógica direta da administração municipal é distinta daquela existente no Ensino Fundamental municipal. Ainda assim, o enfrentamento das situações de infrequência e abandono demanda articulação territorial, envolvendo escola, famílias, poder público e demais serviços da rede de proteção.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura informa desenvolver ações voltadas ao acompanhamento das matrículas, da frequência e da trajetória dos estudantes. Entre as iniciativas estão a busca ativa escolar, o acompanhamento dos estudantes infrequentes, a articulação com as famílias e com os serviços da rede de proteção e a oferta de transporte escolar para aqueles que necessitam. Também são realizadas ações de apoio aos estudantes com dificuldades, acompanhamento individualizado, recuperação e reforço, além do monitoramento dos indicadores de rendimento escolar.

O panorama educacional revela, portanto, que o desafio de Ametista do Sul está menos concentrado no ingresso no Ensino Fundamental e mais relacionado à garantia de uma trajetória contínua, com progressão regular e conclusão das etapas na idade adequada. Os anos



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

iniciais apresentam indicadores favoráveis de acesso e rendimento; entretanto, nos anos finais ocorre aumento simultâneo da reprovação e da distorção idade-série, configurando o ponto de maior atenção atualmente identificado.

Para completar a avaliação da temática, permanece uma lacuna importante: não foram apresentados dados específicos sobre as taxas de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na idade adequada. Os indicadores disponíveis permitem avaliar acesso, composição etária, rendimento, abandono no Ensino Médio e distorção idade-série, mas não possibilitam determinar diretamente quantos estudantes concluem cada etapa no tempo esperado. A incorporação desse acompanhamento ao novo PME permitirá construir uma visão mais abrangente da trajetória escolar durante o período de 2026 a 2036.

ANÁLISE CAUSAL

Os indicadores de Ametista do Sul demonstram que as dificuldades relacionadas à trajetória escolar não se distribuem de maneira uniforme entre as diferentes etapas da Educação Básica. O acesso de 99,32% da população de 6 a 14 anos e os elevados percentuais de aprovação nos anos iniciais revelam uma situação favorável no início do percurso, enquanto a elevação da reprovação e da distorção idade-série nos anos finais indica maior concentração de dificuldades à medida que os estudantes avançam no Ensino Fundamental.

A relação entre rendimento e defasagem merece especial atenção na rede municipal. Nos anos iniciais, a reprovação corresponde a 4,5% e a distorção idade-série a 5,7%. Nos anos finais, esses percentuais aumentam para 13% e 24,8%, respectivamente. A ocorrência simultânea de maior reprovação e maior distorção nessa etapa constitui evidência de que as retenções integram o conjunto de fatores associados à produção ou manutenção de trajetórias irregulares.

É necessário, contudo, evitar uma relação causal automática. A distorção idade-série pode resultar de diferentes situações acumuladas durante a trajetória, e os dados disponíveis não permitem determinar quanto dos atuais 24,8% decorre especificamente das reprovações registradas no período analisado. Ainda assim, cada retenção pode acrescentar atraso ao percurso escolar, razão pela qual a taxa de 13% nos anos finais municipais representa um fator relevante para o planejamento de ações destinadas à regularização do fluxo.

As dificuldades de aprendizagem são apontadas pela Secretaria como outro elemento capaz de interferir na progressão dos estudantes. Diante dessas situações, a rede municipal



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

realiza acompanhamento individualizado, recuperação e reforço. A identificação precoce dos estudantes que apresentam risco de reprovação torna-se particularmente importante nos anos finais, permitindo que as intervenções ocorram antes da retenção e do consequente agravamento da defasagem.

A frequência escolar constitui igualmente uma dimensão relacionada à continuidade do percurso. Situações recorrentes de infrequência podem comprometer o acompanhamento das atividades e ampliar dificuldades acumuladas, além de representar risco para a permanência na escola. Nesse sentido, as ações de acompanhamento da frequência, busca ativa e articulação com as famílias e a rede de proteção constituem mecanismos importantes para prevenir interrupções da escolarização.

No Ensino Médio, o registro de 1,2% de abandono confirma a existência, ainda que em proporção reduzida, de estudantes que interrompem a trajetória. A Secretaria identifica fatores sociais, econômicos e pessoais que podem interferir na permanência dos adolescentes, incluindo vulnerabilidade socioeconômica, necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e dificuldades de acompanhamento familiar. Contudo, não foram apresentados dados individualizados que permitam estabelecer quais desses fatores estão efetivamente associados aos casos de abandono registrados em Ametista do Sul. Por essa razão, devem ser tratados como aspectos a serem investigados e acompanhados pela rede.

A distorção de 13,1% no Ensino Médio também precisa ser compreendida à luz da trajetória anterior. Parte da defasagem identificada nessa etapa pode ter sido produzida em momentos anteriores da escolarização, especialmente diante dos percentuais registrados nos anos finais do Ensino Fundamental. Entretanto, os dados disponíveis não permitem acompanhar longitudinalmente os mesmos estudantes e, portanto, não possibilitam estabelecer quantitativamente essa relação.

A comparação entre as redes acrescenta outro elemento para investigação. Nos anos finais, a rede municipal registra 13% de reprovação e 24,8% de distorção, enquanto a estadual apresenta 3,4% e 14,3%, respectivamente. A diferença é expressiva, mas as informações fornecidas não permitem determinar quais fatores pedagógicos, organizacionais ou relacionados ao perfil dos estudantes explicam essa desigualdade. O aprofundamento dessa análise poderá auxiliar o município a identificar práticas, etapas ou situações que estejam contribuindo para os resultados observados.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Por outro lado, as ações já desenvolvidas — acompanhamento da frequência, busca ativa, apoio à aprendizagem, recuperação, reforço, acompanhamento individual e articulação intersetorial — atuam sobre diferentes fatores relacionados à permanência e à progressão escolar. O desafio consiste em fortalecer esses mecanismos e direcioná-los prioritariamente aos pontos em que os indicadores demonstram maior risco de irregularidade da trajetória.

Dessa forma, a análise causal situa os anos finais do Ensino Fundamental, particularmente na rede municipal, como o principal ponto crítico atualmente mensurável. A concentração simultânea de reprovação e distorção idade-série nessa etapa indica a necessidade de aprofundar a identificação das situações que levam à retenção, atuar preventivamente sobre os riscos de infrequência e dificuldades escolares e impedir que as defasagens se acumulem e repercutam sobre a conclusão do Ensino Fundamental e a continuidade dos estudos no Ensino Médio.

CAUSAS CRÍTICAS

- Ocorrência de reprovação ao longo da trajetória escolar, com maior incidência nos anos finais da rede municipal, onde 13% dos estudantes são reprovados.
- Acúmulo de defasagens durante a escolarização, evidenciado pelo crescimento da distorção idade-série entre os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental.
- Concentração da distorção idade-série nos anos finais, especialmente na rede municipal, onde o indicador alcança 24,8%, frente a 5,7% nos anos iniciais.
- Persistência de dificuldades de aprendizagem e situações de infrequência que demandam identificação precoce, acompanhamento individualizado e intervenções antes que resultem em retenção ou interrupção da trajetória.
- Existência de abandono no Ensino Médio, ainda que em percentual reduzido (1,2%), indicando a necessidade de manter ações articuladas de prevenção e acompanhamento da permanência dos adolescentes.
- Ausência de indicadores específicos de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na idade adequada, limitando a identificação integral dos pontos de ruptura da trajetória escolar.

REFERÊNCIAS



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

5 - APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

PROBLEMA

Parcela significativa dos estudantes ainda não alcança os níveis adequados de aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com maior fragilidade nos anos finais e, especialmente, no Ensino Médio, além da insuficiência de dados desagregados para aferir as desigualdades de aprendizagem entre diferentes grupos de estudantes.

ANÁLISE DESCRITIVA

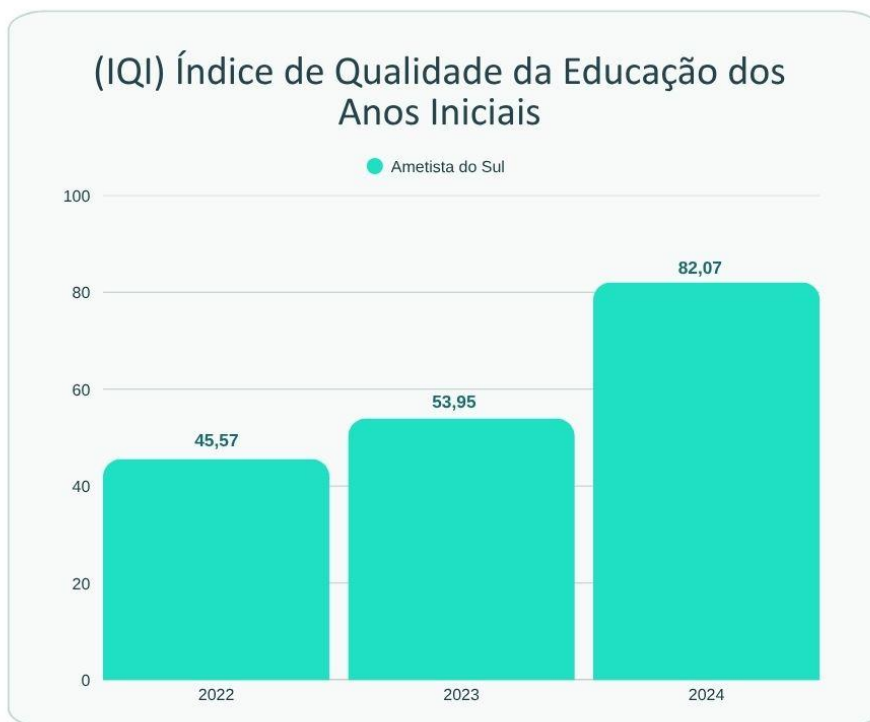
A aprendizagem constitui uma dimensão central da garantia do direito à educação e exige que o acesso e a permanência na escola sejam acompanhados da efetiva apropriação dos conhecimentos, competências e habilidades previstos para cada etapa da Educação Básica. Em Ametista do Sul, os diferentes indicadores disponíveis demonstram avanços importantes, mas também revelam desigualdades entre etapas, componentes curriculares e redes de ensino, evidenciando que uma parcela dos estudantes ainda não alcança os níveis esperados.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a evolução do Índice de Qualidade da Educação dos Anos Iniciais (IQI) sinaliza uma trajetória recente de crescimento. O indicador passou de 45,57 em 2022 para 53,95 em 2023, período em que o município avançou 41 posições no ranking estadual, chegando a 82,07 em 2024. O resultado mais recente representa uma elevação expressiva em relação aos dois anos anteriores e aponta melhoria no indicador relacionado à aprendizagem dos estudantes do 5º ano.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: IMERS - Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul, 2024.

As avaliações externas permitem aprofundar a compreensão desse cenário. No SAERS 2024, considerando a rede pública, 42,65% dos estudantes do 5º ano alcançaram o nível adequado em Língua Portuguesa e 51,47% em Matemática. Embora Matemática apresente resultado superior, em ambos os componentes permanece uma parcela significativa dos estudantes fora do nível adequado, demonstrando que os avanços registrados no IQI coexistem com desafios para ampliar a proporção de alunos que consolidam as aprendizagens esperadas.

Os dados do SAEB também evidenciam diferenças entre as redes. No 5º ano, considerando os níveis Proficiente e Avançado como adequados, 55% dos estudantes da rede municipal e 71% da rede estadual atingiram esse patamar em Língua Portuguesa. Em Matemática, os percentuais foram de 38% na rede municipal e 65% na estadual. Os resultados revelam desempenho mais elevado da rede estadual nos dois componentes avaliados e indicam, sobretudo na Matemática da rede municipal, espaço significativo para avanço.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: SAEB/INEP.

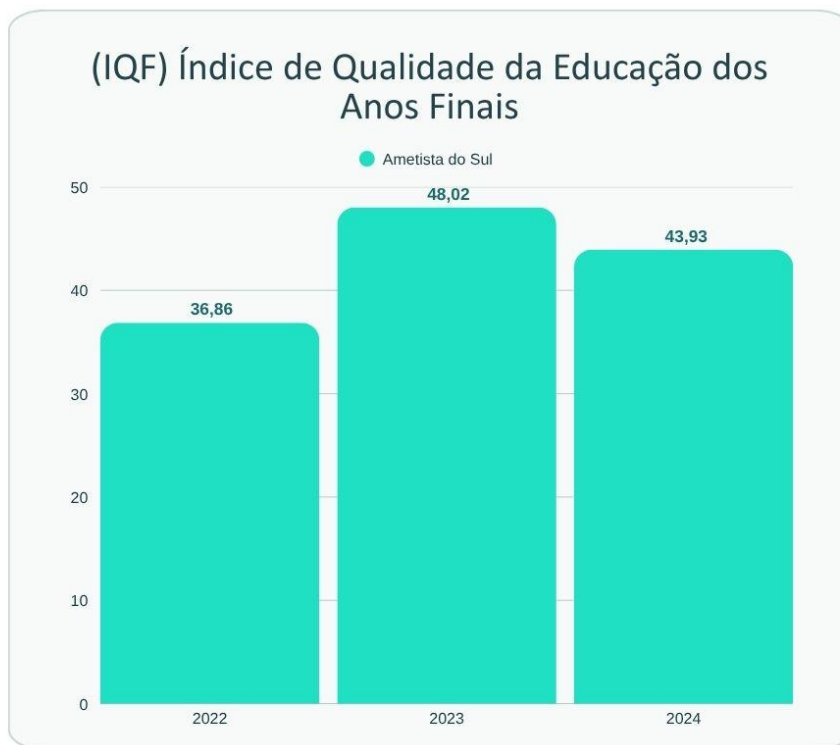
O IDEB dos anos iniciais é de 5,8. Considerado juntamente com o IQI e os resultados das avaliações externas, o indicador compõe um cenário em que os avanços observados precisam ser acompanhados da continuidade das intervenções destinadas aos estudantes que ainda não atingiram os níveis esperados de aprendizagem.

Ao passar para os anos finais do Ensino Fundamental, o quadro apresenta maior complexidade. O IQF evoluiu de 36,86 em 2022 para 48,02 em 2023, mas recuou para 43,93 em 2024. Apesar de o resultado mais recente permanecer acima daquele registrado em 2022, a redução em relação a 2023 demonstra que a evolução não ocorreu de maneira contínua e reforça a necessidade de acompanhamento dos resultados nos próximos anos.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: IMERS - Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul, 2024.

No SAERS 2024, a maior parcela dos estudantes do 9º ano da rede pública concentrou-se no nível básico, correspondendo a 55,56% em Língua Portuguesa e 52,38% em Matemática. A predominância nesse nível demonstra que mais da metade dos estudantes avaliados ainda não se encontra no patamar adequado, configurando um desafio relevante para a consolidação das aprendizagens ao final do Ensino Fundamental.

O SAEB acrescenta diferenças importantes entre as redes. Em Língua Portuguesa, 48% dos estudantes da rede municipal alcançaram os níveis Proficiente e Avançado, frente a 29% na rede estadual. Em Matemática, os percentuais foram de 30% na rede municipal e apenas 4% na estadual. Diferentemente do observado no 5º ano, portanto, nos anos finais a rede municipal apresenta resultados superiores aos da estadual nos dois componentes, embora ainda permaneça uma parcela majoritária dos estudantes abaixo dos níveis considerados adequados.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: SAEB/INEP.

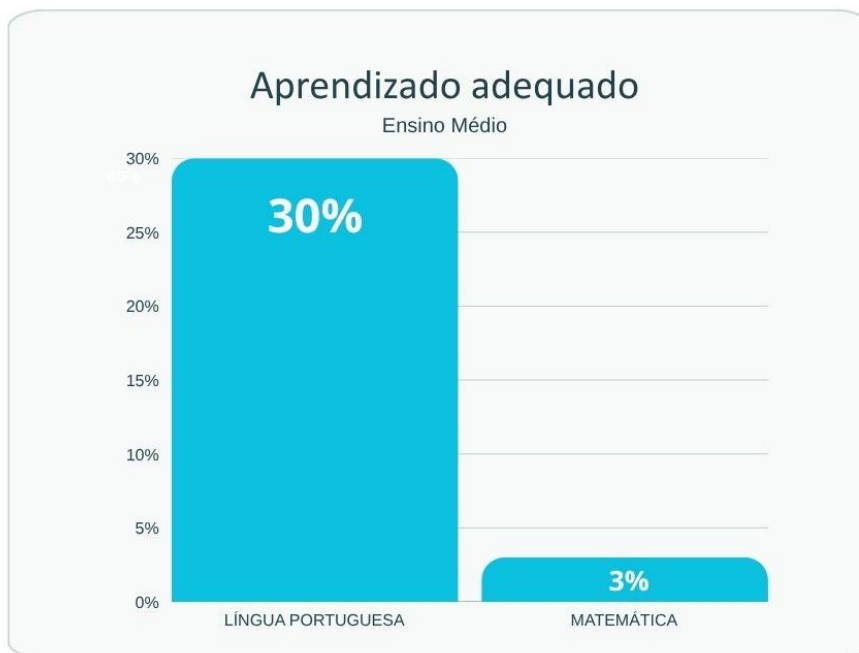
O IDEB dos anos finais corresponde a 4,5, inferior aos 5,8 registrados nos anos iniciais. A diferença entre as etapas, associada aos resultados do IQF, SAERS e SAEB, reforça a necessidade de atenção à progressão das aprendizagens ao longo do Ensino Fundamental, de maneira que as dificuldades não se acumulem nos anos mais avançados da escolarização.

No Ensino Médio, os indicadores apontam o cenário de maior fragilidade entre as etapas analisadas. O IDEB registrado é de 3,7. No SAEB, 30% dos estudantes alcançaram os níveis adequados em Língua Portuguesa e somente 3% em Matemática. O resultado matemático é particularmente preocupante, pois indica que uma parcela muito reduzida dos estudantes avaliados atingiu os níveis de aprendizagem considerados adequados ao final da Educação Básica.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: SAEB/INEP.

Os resultados do SAERS também contribuem para a caracterização dessa etapa. Conforme os dados encaminhados, 38% dos estudantes situaram-se no nível básico em Língua Portuguesa e 17% no nível básico em Matemática. Como foram informados apenas os percentuais correspondentes a esse nível, sem a distribuição completa entre abaixo do básico, adequado e avançado, esses resultados devem ser interpretados com cautela. Não é possível, somente a partir desses dois percentuais, determinar a proporção total que alcançou ou não a aprendizagem adequada no SAERS do Ensino Médio.

A comparação entre as etapas permite identificar uma tendência relevante para o planejamento educacional. O IDEB passa de 5,8 nos anos iniciais para 4,5 nos anos finais e 3,7 no Ensino Médio. Paralelamente, os resultados das avaliações demonstram que as dificuldades se tornam mais expressivas nos níveis posteriores da escolarização, ainda que existam diferenças entre componentes curriculares e redes. O percentual de apenas 3% de estudantes em níveis adequados de Matemática no SAEB do Ensino Médio constitui o ponto mais crítico entre os resultados apresentados.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura informa desenvolver acompanhamento do rendimento escolar, identificação dos estudantes com dificuldades e intervenções pedagógicas direcionadas às necessidades encontradas. São realizadas atividades de reforço e



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

recuperação, acompanhamento individualizado, planejamento pedagógico, formação dos profissionais e utilização de estratégias diversificadas de ensino. O acompanhamento da frequência e as ações de busca ativa também integram esse trabalho, buscando evitar que ausências prolongadas repercutam negativamente sobre o processo de aprendizagem.

No campo da inclusão, o município busca assegurar atendimento aos estudantes com diferentes necessidades, promovendo condições para sua participação nas atividades escolares e para o desenvolvimento das aprendizagens. Essa dimensão assume especial relevância diante do compromisso de garantir resultados educacionais não apenas em termos médios, mas também sob a perspectiva da equidade.

A meta estabelece como referência a redução das desigualdades de aprendizagem entre diferentes grupos sociais, buscando uma razão de resultados igual ou superior a 90%. Entretanto, não foram apresentados dados desagregados que permitam calcular esse indicador em Ametista do Sul. Dessa forma, não é possível determinar, neste momento, a distância do município em relação ao parâmetro de equidade nem identificar quantitativamente quais grupos apresentam maiores defasagens.

Essa ausência de informações constitui uma limitação relevante para o diagnóstico. Resultados médios podem ocultar diferenças internas relacionadas às condições socioeconômicas, às necessidades específicas dos estudantes ou a outros fatores. Para o próximo ciclo de planejamento, será importante avançar na produção e no acompanhamento de dados que permitam verificar não apenas se a média municipal melhora, mas se a melhoria alcança todos os grupos de estudantes.

Em relação ao ambiente escolar, a Secretaria informa que o município apresenta situação favorável, sem identificação de índices elevados de ocorrências relacionadas ao bullying, cyberbullying e outras formas de violência entre os estudantes. A rede desenvolve ações destinadas à promoção de ambientes seguros e acolhedores, ao respeito às diferenças e à convivência saudável.

Esse cenário positivo não elimina a necessidade de prevenção. A continuidade de atividades de conscientização, diálogo, cultura de paz e convivência democrática, associada à articulação entre escola, famílias e comunidade, permanece necessária para identificar precocemente situações de bullying, cyberbullying, discriminação, conflitos ou outras formas de violência que possam afetar o bem-estar e, consequentemente, as condições de aprendizagem dos estudantes.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

O panorama de Ametista do Sul evidencia, assim, uma progressiva ampliação dos desafios de aprendizagem ao longo da Educação Básica. Os anos iniciais apresentam evolução expressiva do IQI e resultados relativamente mais favoráveis; nos anos finais, a predominância do nível básico no SAERS e os percentuais de adequação do SAEB demonstram dificuldades ainda significativas; no Ensino Médio, o IDEB de 3,7 e, sobretudo, os 3% de aprendizagem adequada em Matemática evidenciam a necessidade de atenção prioritária. Para o período de 2026 a 2036, o desafio será elevar os resultados de forma consistente, reduzir as diferenças entre etapas, componentes e grupos de estudantes e fazer com que os avanços sejam acompanhados de maior equidade.

ANÁLISE CAUSAL

Os resultados de aprendizagem observados em Ametista do Sul decorrem de uma realidade heterogênea, na qual avanços e fragilidades coexistem. A evolução expressiva do IQI demonstra capacidade de melhoria nos anos iniciais, enquanto os resultados dos anos finais e do Ensino Médio revelam que a consolidação das aprendizagens se torna mais desafiadora à medida que os estudantes avançam na escolarização.

Um primeiro aspecto está relacionado às defasagens de aprendizagem acumuladas ao longo da trajetória escolar. As dificuldades não superadas nos anos anteriores podem repercutir na apropriação de conteúdos progressivamente mais complexos. Esse fator assume especial relevância diante dos resultados observados nos anos finais e no Ensino Médio, embora os dados disponíveis não permitam acompanhar individualmente os estudantes para determinar em que momento essas defasagens se originaram.

As diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem também interferem na capacidade de alcançar resultados homogêneos. A existência de estudantes com dificuldades específicas exige acompanhamento individualizado e intervenções pedagógicas diferenciadas. As ações de recuperação, reforço e monitoramento desenvolvidas pela rede atuam justamente sobre essa dimensão, mas os resultados demonstram a necessidade de sua continuidade e aperfeiçoamento.

A infrequência escolar constitui outro fator apontado pela Secretaria como potencialmente associado às dificuldades de aprendizagem. Ausências recorrentes podem interromper a sequência das experiências pedagógicas e dificultar a consolidação das habilidades previstas para cada etapa. As ações de acompanhamento da frequência e busca



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

ativa funcionam, nesse sentido, não apenas como estratégias de permanência, mas também como mecanismos de proteção do direito à aprendizagem.

A inclusão acrescenta desafios específicos à organização pedagógica. Garantir que estudantes com deficiência ou outras necessidades educacionais participem e aprendam em condições de equidade demanda estratégias adequadas, acompanhamento e capacidade de resposta às particularidades apresentadas. Embora o município informe desenvolver ações inclusivas, não foram fornecidos resultados de aprendizagem desagregados desse grupo, impossibilitando avaliar objetivamente eventuais diferenças em relação aos demais estudantes.

Também foram mencionadas pela Secretaria condições socioeconômicas e familiares como fatores que podem repercutir sobre a aprendizagem. Entretanto, assim como nas análises anteriores, não existem dados desagregados que permitam estabelecer a magnitude dessa relação em Ametista do Sul. Portanto, essas condições devem permanecer como dimensões a serem investigadas e monitoradas, evitando atribuir causalidade a fatores que os indicadores disponíveis ainda não permitem comprovar.

A diferença entre os resultados das redes constitui outro elemento que merece aprofundamento. No 5º ano, a rede estadual apresenta percentuais superiores de aprendizagem adequada no SAEB tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. No 9º ano, a situação se inverte, com resultados superiores na rede municipal nos dois componentes. Essas variações indicam que não existe um padrão único de desempenho entre as redes e sugerem a necessidade de analisar práticas pedagógicas, características das turmas e demais condições relacionadas a cada etapa antes de atribuir as diferenças observadas a uma causa específica.

A Matemática merece atenção particular. Nos anos iniciais, apenas 38% dos estudantes municipais atingiram os níveis adequados no SAEB, embora a rede estadual tenha alcançado 65%. No 9º ano, os percentuais foram de 30% na rede municipal e 4% na estadual. No Ensino Médio, somente 3% alcançaram o patamar adequado. Embora os resultados provenham de etapas e redes distintas, o conjunto evidencia dificuldades importantes na consolidação das competências matemáticas, especialmente à medida que aumenta a complexidade dos conhecimentos exigidos.

No Ensino Médio, a responsabilidade da rede estadual reduz a capacidade de intervenção pedagógica direta da administração municipal. Ainda assim, os resultados integram a realidade educacional do território e não podem ser desconsiderados no diagnóstico. O



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

enfrentamento das fragilidades nessa etapa demanda articulação com a rede estadual e acompanhamento das condições que interferem na continuidade e na aprendizagem dos jovens residentes no município.

Quanto às situações de violência escolar, as informações apresentadas não indicam índices elevados que permitam caracterizá-las como causa relevante dos atuais resultados de aprendizagem. Dessa forma, não há evidência para incluí-las entre as causas críticas desta meta. A prevenção ao bullying, ao cyberbullying e às demais formas de violência deve permanecer como política contínua de promoção de um ambiente adequado ao desenvolvimento dos estudantes, mas sem estabelecer uma associação causal que os dados locais não sustentam.

Por fim, a ausência de informações desagregadas sobre aprendizagem limita a compreensão das desigualdades internas. Sem conhecer os resultados dos diferentes grupos, não é possível aferir o indicador de equidade de 90%, identificar onde se concentram as maiores defasagens ou avaliar se a evolução das médias está beneficiando os estudantes de maneira semelhante.

Assim, os resultados apontam para a necessidade de uma atuação progressivamente mais focalizada: preservar os avanços dos anos iniciais, fortalecer a consolidação das aprendizagens nos anos finais, dedicar atenção especial à Matemática e ampliar a articulação em relação ao Ensino Médio. Paralelamente, o aperfeiçoamento do monitoramento deverá permitir identificar quem são os estudantes que não estão aprendendo no nível esperado e quais barreiras precisam ser enfrentadas, deslocando o acompanhamento das médias gerais para uma perspectiva também orientada pela equidade.

CAUSAS CRÍTICAS

- Acúmulo de defasagens de aprendizagem ao longo da trajetória escolar, tornando mais complexa a consolidação das habilidades nas etapas posteriores da Educação Básica.
- Persistência de estudantes que não alcançam os níveis adequados de aprendizagem, com necessidade de acompanhamento individualizado, recuperação e intervenções pedagógicas diferenciadas.
- Fragilidades na aprendizagem de Matemática, evidenciadas pelos baixos percentuais de estudantes nos níveis adequados, especialmente nos anos finais e no Ensino Médio.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Necessidade de continuidade e fortalecimento da formação dos profissionais e das estratégias pedagógicas voltadas às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem.
- Desafios relacionados à garantia da aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades educacionais, demandando fortalecimento permanente das práticas inclusivas.
- Insuficiência de dados desagregados sobre os resultados dos diferentes grupos de estudantes, impossibilitando aferir o parâmetro de equidade de 90% e identificar com precisão onde se concentram as desigualdades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

6 - EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

PROBLEMA

Oferta de Educação em Tempo Integral ainda insuficiente para alcançar os percentuais previstos de estudantes e escolas públicas, com reduzida abrangência no Ensino Fundamental e concentração das matrículas municipais em jornada integral na Educação Infantil.

ANÁLISE DESCRITIVA

A Educação Integral em Tempo Integral pressupõe a ampliação progressiva da jornada escolar associada a uma proposta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, a expansão da política não deve ser compreendida apenas pelo aumento do tempo de permanência na escola, mas pela articulação desse período ampliado com experiências pedagógicas, culturais, esportivas, artísticas e de convivência que contribuam efetivamente para a formação integral.

Em Ametista do Sul, os dados disponibilizados demonstram que a oferta de Educação em Tempo Integral já está presente nas redes municipal e estadual, porém ainda alcança uma parcela limitada dos estudantes da Educação Básica. Das 1.416 matrículas existentes nas duas redes públicas, 183 correspondem ao atendimento em tempo integral, o equivalente a aproximadamente 12,92% do total. Considerando a referência de atendimento de 35% dos estudantes, o município encontra-se 22,08 pontos percentuais abaixo do patamar estabelecido.

A distribuição das matrículas por dependência administrativa revela diferenças na abrangência dessa oferta. Na rede municipal, são registradas 114 matrículas em tempo integral entre as 1.043 matrículas existentes, representando aproximadamente 10,93%. Na rede estadual, 69 das 373 matrículas estão vinculadas à jornada integral, correspondendo a cerca de 18,50%. Embora proporcionalmente a rede estadual apresente maior cobertura, ambas permanecem abaixo do percentual de 35%.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: Censo escolar (INEP), 2025.

A composição das matrículas municipais permite identificar outra característica relevante. Das 114 matrículas em jornada integral, 112 estão concentradas na Educação Infantil e apenas duas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso significa que aproximadamente 98% das matrículas municipais em tempo integral encontram-se na primeira etapa da Educação Básica. A oferta no Ensino Fundamental municipal é, portanto, ainda bastante restrita.



Fonte: Censo escolar (INEP), 2025.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Na rede estadual, as 69 matrículas em tempo integral estão localizadas no Ensino Médio, ampliando a presença da política para outra etapa da Educação Básica. O conjunto dos dados evidencia, assim, uma configuração diferenciada entre as redes: enquanto o atendimento municipal está predominantemente concentrado na Educação Infantil, a oferta estadual informada ocorre no Ensino Médio.

Sob a perspectiva da abrangência institucional, Ametista do Sul possui sete escolas públicas de Educação Básica, das quais duas apresentam pelo menos 25% de seus estudantes matriculados em Educação em Tempo Integral. O resultado corresponde a 28,57% das instituições. Frente ao parâmetro de 50% das escolas públicas, permanece uma diferença de 21,43 pontos percentuais.



Fonte: Censo escolar (INEP), 2025.

A leitura conjunta dos dois indicadores demonstra que o município ainda não atingiu os parâmetros previstos para a Educação Integral em Tempo Integral. Enquanto 28,57% das escolas atendem ao critério estabelecido, 12,92% das matrículas públicas correspondem à jornada integral. Essa distinção é relevante porque a presença da modalidade em determinada instituição não significa necessariamente que todos os seus estudantes sejam atendidos em tempo integral. A mesma diferenciação entre abrangência institucional e cobertura dos estudantes foi adotada no diagnóstico de Palmitinho.

Apesar da distância em relação aos percentuais estabelecidos, as informações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura indicam que Ametista do Sul vem desenvolvendo



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

ações destinadas à ampliação gradual da política. Entre as iniciativas mencionadas estão o planejamento de atividades pedagógicas complementares, o acompanhamento da aprendizagem, a utilização dos espaços escolares disponíveis e a organização de experiências que envolvem aspectos educacionais, culturais, esportivos, artísticos e de convivência.

A ampliação da jornada exige, contudo, condições que ultrapassam a disponibilidade de vagas. Segundo a Secretaria, o processo envolve adequação e expansão dos espaços físicos, disponibilidade de profissionais, organização das jornadas de trabalho, recursos financeiros e planejamento da oferta. Esses elementos precisam ser articulados para que o crescimento quantitativo das matrículas seja acompanhado da manutenção das condições necessárias ao atendimento.

A dimensão pedagógica merece atenção particular nesse processo. A Educação Integral não pode se restringir à extensão do período em que o estudante permanece na instituição. A rede municipal aponta para a necessidade de vincular as atividades desenvolvidas em jornada ampliada ao currículo e às necessidades de aprendizagem, promovendo experiências diversificadas que favoreçam a autonomia, a socialização e o desenvolvimento integral.

Os indicadores evidenciam, portanto, que a expansão da cobertura constitui o principal desafio para Ametista do Sul. O município precisa avançar tanto na proporção de estudantes atendidos, atualmente em 12,92%, quanto na abrangência das escolas, situada em 28,57%. No âmbito municipal, a ampliação para além da Educação Infantil constitui um aspecto particularmente relevante, considerando que somente duas matrículas em tempo integral estão atualmente localizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para o período de 2026 a 2036, a expansão deverá ocorrer de forma planejada e progressiva, articulando infraestrutura, disponibilidade de profissionais, organização pedagógica e capacidade financeira. O acompanhamento anual das matrículas e das instituições que atendem aos critérios de Educação em Tempo Integral permitirá verificar a evolução da política e dimensionar a distância do município em relação aos patamares estabelecidos.

ANÁLISE CAUSAL

Os indicadores demonstram que o não atingimento da meta de Educação Integral em Tempo Integral em Ametista do Sul está relacionado, inicialmente, à abrangência ainda restrita da oferta. Com 12,92% das matrículas públicas em jornada integral, o município precisa ampliar



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

significativamente o atendimento para alcançar o patamar de 35%. Da mesma forma, apenas 28,57% das escolas públicas atendem atualmente ao critério considerado para o indicador, permanecendo abaixo da referência de 50%.

Na rede municipal, a distribuição das matrículas revela que a política ainda apresenta reduzida abrangência entre as diferentes etapas. Das 114 matrículas em tempo integral, 112 encontram-se na Educação Infantil, enquanto apenas duas correspondem aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa concentração demonstra que a expansão da política municipal para o Ensino Fundamental ainda se encontra em estágio inicial.

A infraestrutura física é apontada pela Secretaria como um dos fatores que condicionam essa ampliação. A extensão da jornada exige espaços compatíveis não apenas com a permanência prolongada dos estudantes, mas também com a realização de atividades diversificadas, alimentação, práticas esportivas, culturais e pedagógicas. Dessa forma, a capacidade física das unidades pode limitar a velocidade de expansão quando os ambientes existentes não comportam adequadamente o aumento do atendimento.

A disponibilidade de profissionais representa outra dimensão mencionada pela gestão. O crescimento das matrículas em jornada integral amplia a necessidade de organizar equipes e jornadas de trabalho compatíveis com o período de atendimento, além de assegurar profissionais preparados para desenvolver propostas pedagógicas diversificadas. A expansão, portanto, precisa considerar simultaneamente vagas, espaços e recursos humanos.

A dimensão financeira também interfere nesse processo. A Educação em Tempo Integral demanda recursos para manutenção dos espaços, alimentação, materiais, equipamentos, profissionais e desenvolvimento das atividades. Segundo as informações municipais, as limitações orçamentárias precisam ser consideradas diante das diversas demandas da Educação Básica, exigindo planejamento para que a ampliação seja sustentável ao longo do período de vigência do novo PME.

Outro elemento está relacionado à própria organização pedagógica. A expansão quantitativa não pode ocorrer de forma dissociada da qualidade da oferta. O aumento da permanência do estudante na escola exige planejamento curricular e intencionalidade pedagógica, de modo que o tempo adicional seja efetivamente utilizado para ampliar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Esse requisito torna a implementação mais complexa do que a simples ampliação da carga horária.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

A diferença entre as redes também precisa ser considerada. Enquanto a rede municipal apresenta cobertura de 10,93%, predominantemente concentrada na Educação Infantil, a estadual alcança 18,50%, com as matrículas informadas situadas no Ensino Médio. A expansão da Educação Integral no território depende, portanto, de movimentos que envolvem diferentes dependências administrativas e etapas da Educação Básica.

Nesse aspecto, é importante não atribuir à gestão municipal responsabilidade direta pela expansão das matrículas estaduais. Para o planejamento local, cabe considerar a realidade educacional do território e fortalecer a articulação entre as redes, ao mesmo tempo em que as estratégias sob responsabilidade municipal devem se concentrar na ampliação sustentável da oferta nas instituições e etapas administradas pelo próprio município.

Diferentemente de situações em que a inexistência da política constitui o problema central, Ametista do Sul já dispõe de experiências de Educação em Tempo Integral. O desafio está em ampliar sua escala e sua distribuição, preservando a qualidade das atividades ofertadas. Assim, infraestrutura, profissionais, financiamento e organização pedagógica constituem dimensões interdependentes que precisam acompanhar o crescimento das matrículas.

A análise causal aponta, dessa maneira, para um processo de expansão ainda limitado tanto em cobertura quanto em abrangência institucional. O maior desafio da rede municipal consiste em superar a forte concentração da jornada integral na Educação Infantil e criar condições para ampliar gradativamente o atendimento no Ensino Fundamental, sem reduzir a Educação Integral à extensão do tempo de permanência dos estudantes na escola.

CAUSAS CRÍTICAS

- Abrangência ainda limitada da Educação em Tempo Integral, com apenas 12,92% das matrículas públicas atendidas, percentual 22,08 pontos abaixo do patamar de 35%.
- Número reduzido de escolas que atendem ao critério de Educação em Tempo Integral, correspondendo a 28,57% das instituições públicas, frente ao parâmetro de 50%.
- Concentração da oferta municipal na Educação Infantil, que reúne 112 das 114 matrículas municipais em tempo integral, enquanto apenas duas estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Limitações relacionadas à disponibilidade e à adequação dos espaços físicos necessários à ampliação da jornada e à diversificação das atividades.
- Necessidade de disponibilidade e organização de profissionais em quantidade e condições compatíveis com a expansão da Educação em Tempo Integral.
- Restrições financeiras para ampliar e sustentar simultaneamente infraestrutura, recursos humanos, alimentação, materiais e atividades vinculadas à jornada integral.
- Necessidade de articular a expansão quantitativa das matrículas a uma organização curricular e pedagógica que assegure intencionalidade educativa e desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

GOV.BR Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep: **Censo Escolar 2025** - Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 02 set. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME) AMETISTA DO SUL/RS

7 - CONECTIVIDADE, EDUCAÇÃO DIGITAL E INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) À EDUCAÇÃO

PROBLEMA

Conectividade adequada ainda não universalizada nas escolas públicas e ausência de indicadores municipais sistematizados que permitam aferir o desenvolvimento das aprendizagens relacionadas ao pensamento computacional, ao mundo digital e à cultura digital.

ANÁLISE DESCRITIVA

A incorporação das tecnologias digitais à educação envolve duas dimensões complementares: a existência de infraestrutura capaz de assegurar acesso adequado à internet para fins pedagógicos e o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes compreender, utilizar e interagir com as tecnologias de forma crítica, criativa, segura e responsável. Dessa perspectiva, a presença de equipamentos ou de conexão à internet, isoladamente, não é suficiente para caracterizar a efetiva integração da educação digital ao processo de ensino e aprendizagem.

Em Ametista do Sul, os dados do Relatório Educacional 2025 do Ministério da Educação (MEC) demonstram uma situação favorável quanto à infraestrutura de conectividade. Conforme o indicador, 87,5% das escolas do município estão conectadas dentro dos parâmetros considerados adequados, classificação que contempla a existência de energia, velocidade de internet e rede Wi-Fi em condições que possibilitem o uso pedagógico das tecnologias por professores e estudantes no ambiente escolar.

O resultado indica que a ampla maioria das instituições já dispõe das condições consideradas adequadas pelo indicador, mas a universalização ainda não foi alcançada. Em termos percentuais, permanece uma diferença de 12,5 pontos percentuais para atingir 100% das escolas. O principal desafio relacionado à infraestrutura de conectividade consiste, portanto, em alcançar as unidades que ainda não atendem integralmente aos parâmetros e, simultaneamente, preservar a qualidade da conexão nas instituições que já atingiram o padrão estabelecido.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: Relatório Educacional - Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), 2025.

A rede municipal informa que as escolas utilizam internet, computadores, equipamentos multimídia e outros recursos tecnológicos como suporte às atividades pedagógicas. Essas ferramentas vêm sendo incorporadas às práticas escolares com o objetivo de ampliar o acesso à informação e diversificar as possibilidades de ensino e aprendizagem.

A manutenção das condições tecnológicas constitui, entretanto, uma necessidade permanente. Segundo as informações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, ainda são demandadas ações relacionadas à modernização da infraestrutura, melhoria da cobertura das redes internas Wi-Fi, atualização e manutenção dos equipamentos e garantia de capacidade de conexão suficiente para o uso simultâneo por estudantes e profissionais. Desse modo, a proximidade da universalização não elimina a necessidade de investimentos contínuos para preservar a funcionalidade e a qualidade dos recursos disponíveis.

Para além da infraestrutura, a meta contempla uma dimensão pedagógica vinculada ao desenvolvimento da educação digital. Nesse campo, a referência está na integração de três dimensões: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital. O desafio consiste em assegurar que as tecnologias não sejam utilizadas somente como instrumentos de acesso à informação ou apoio às aulas, mas estejam incorporadas ao currículo e às práticas pedagógicas de maneira intencional.

As informações disponibilizadas demonstram que Ametista do Sul vem incentivando a utilização pedagógica dos recursos digitais e reconhece a necessidade de fortalecer o planejamento voltado a essas três dimensões. A formação continuada dos profissionais assume papel relevante nesse processo, pois a disponibilidade da infraestrutura tecnológica precisa ser



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

acompanhada da capacidade de integrá-la às diferentes áreas do conhecimento e aos objetivos de aprendizagem.

Há, contudo, uma diferença importante entre as duas dimensões analisadas. Enquanto a conectividade dispõe de indicador objetivo, que situa Ametista do Sul em 87,5% de adequação, não foram apresentados dados municipais que permitam mensurar o percentual de estudantes que desenvolveu satisfatoriamente as aprendizagens relacionadas ao pensamento computacional, ao mundo digital e à cultura digital. Dessa forma, não é possível estabelecer, neste momento, a distância do município em relação aos objetivos de aprendizagem digital.

Essa lacuna não significa ausência de ações pedagógicas na área. Os relatos da Secretaria demonstram utilização de recursos digitais e iniciativas destinadas à integração das tecnologias ao ensino. O que não está disponível é um indicador sistematizado de resultado que permita avaliar objetivamente a aprendizagem dos estudantes nessas dimensões e acompanhar sua evolução ao longo do período de vigência do novo PME.

O cenário municipal caracteriza-se, assim, por uma infraestrutura de conectividade próxima da universalização, associada ao desafio de aprofundar a dimensão pedagógica da educação digital. Para o período de 2026 a 2036, será necessário alcançar e preservar a conectividade adequada em todas as escolas, manter equipamentos e redes atualizados, fortalecer a formação dos profissionais e avançar na integração curricular das competências digitais, acompanhando não apenas os recursos disponibilizados, mas também os resultados educacionais produzidos por sua utilização.

ANÁLISE CAUSAL

A situação de Ametista do Sul apresenta características distintas das observadas em contextos de baixa conectividade. Com 87,5% das escolas atendendo aos parâmetros adequados, o município já alcançou uma cobertura elevada. O problema relacionado à infraestrutura encontra-se concentrado na parcela ainda não contemplada pelo indicador e na necessidade de assegurar que as condições existentes sejam mantidas e atualizadas ao longo do tempo.

Segundo as informações da Secretaria, a ampliação e a manutenção da conectividade dependem de diferentes elementos técnicos. A qualidade do acesso não está relacionada apenas à existência de internet, mas também à velocidade disponível, à cobertura das redes internas Wi-Fi e à capacidade de suportar o uso pedagógico simultâneo por estudantes e



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

profissionais. Assim, eventuais limitações em qualquer um desses componentes podem impedir que uma instituição seja considerada adequadamente conectada.

A atualização e a manutenção dos equipamentos constituem outro aspecto associado à efetividade da infraestrutura digital. Computadores, dispositivos multimídia e demais recursos tecnológicos estão sujeitos à obsolescência e necessitam de manutenção periódica. Por essa razão, alcançar a universalização não encerra a demanda por investimentos, uma vez que a preservação das condições adequadas exige renovação e acompanhamento contínuos.

Na dimensão pedagógica, o desafio assume natureza diferente. A existência de internet e equipamentos cria condições para a utilização das tecnologias, mas não assegura, por si só, o desenvolvimento das competências de educação digital. Para que isso ocorra, é necessária integração intencional ao planejamento e ao currículo, contemplando pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.

Nesse processo, a formação continuada dos profissionais constitui um fator relevante. A evolução constante das tecnologias e das possibilidades de utilização pedagógica exige atualização dos conhecimentos e das práticas docentes. A formação precisa favorecer não apenas o domínio instrumental dos recursos, mas também sua utilização vinculada aos objetivos de aprendizagem e ao desenvolvimento das competências digitais dos estudantes.

Outro aspecto diz respeito à necessidade de sistematização do acompanhamento. Atualmente, o município consegue mensurar objetivamente a condição de conectividade das escolas, mas as informações apresentadas não permitem avaliar, por meio de um indicador local consolidado, em que medida os estudantes estão efetivamente desenvolvendo as competências previstas para a educação digital. Essa diferença limita a avaliação dos resultados pedagógicos da política.

Assim, a análise causal aponta para dois desafios de natureza distinta. O primeiro é infraestrutural, relacionado à parcela das escolas que ainda não alcançou os parâmetros adequados e à manutenção e atualização das condições já existentes. O segundo é pedagógico e de monitoramento, associado à integração sistemática das três dimensões da educação digital ao currículo, à formação dos profissionais e à produção de informações que permitam acompanhar os resultados de aprendizagem.

A superação do problema exigirá, portanto, que a expansão tecnológica e o desenvolvimento pedagógico avancem de forma articulada. A universalização da conectividade representará uma condição importante, mas o alcance mais amplo da meta dependerá da



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

capacidade de transformar essa infraestrutura em oportunidades efetivas de aprendizagem e desenvolvimento das competências necessárias à participação dos estudantes na sociedade digital.

CAUSAS CRÍTICAS

- Persistência de escolas que ainda não atendem integralmente aos parâmetros de conectividade adequada, mantendo o indicador municipal em 87,5%, abaixo da universalização.
- Necessidade contínua de manutenção, atualização e modernização da infraestrutura tecnológica e dos equipamentos utilizados nas escolas.
- Limitações relacionadas à cobertura e à capacidade das redes internas Wi-Fi para assegurar uso pedagógico simultâneo e adequado por estudantes e profissionais nas unidades que ainda não atendem aos parâmetros.
- Integração ainda não sistematizada das três dimensões da educação digital — pensamento computacional, mundo digital e cultura digital — ao planejamento curricular e às práticas pedagógicas.
- Necessidade de formação continuada dos profissionais para ampliar a utilização pedagógica, crítica e intencional das tecnologias digitais.
- Ausência de indicadores municipais sistematizados que permitam mensurar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes nas três dimensões da educação digital.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

GOV.BR Ministério da Educação: **Relatório Educacional 2025** – Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aqui-tem-mec>. Acesso em: 08 set. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME) AMETISTA DO SUL/RS

8 - SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA EDUCAÇÃO

PROBLEMA

Educação ambiental ainda não sistematizada de forma permanente e integrada ao currículo em todos os estabelecimentos de ensino, especialmente quanto à abordagem das mudanças climáticas, apesar das ações ambientais já desenvolvidas pela rede.

ANÁLISE DESCRITIVA

A educação para a sustentabilidade socioambiental assume importância crescente diante dos impactos das mudanças climáticas e da necessidade de formar estudantes capazes de compreender as relações entre sociedade, meio ambiente e qualidade de vida. No âmbito educacional, esse compromisso pressupõe superar ações isoladas e incorporar a temática ambiental de maneira contínua, interdisciplinar e articulada ao currículo e à realidade de cada território.

Em Ametista do Sul, as informações encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura demonstram que a educação ambiental já integra as práticas desenvolvidas pelas escolas. São realizadas ações de conscientização e preservação da natureza, separação e destinação adequada de resíduos, economia de água e energia, cuidado com os espaços escolares e valorização dos recursos naturais, por meio de atividades pedagógicas e projetos destinados a estimular atitudes ambientalmente responsáveis.

A existência dessas iniciativas constitui um ponto favorável para o município. Entretanto, a forma como são desenvolvidas ainda não permite considerar plenamente consolidada a abordagem da sustentabilidade socioambiental em toda a rede. Conforme informado pela Secretaria, parte das atividades ocorre de maneira pontual, vinculada a projetos específicos ou datas comemorativas, enquanto o objetivo para o próximo período de planejamento é assegurar que a educação ambiental esteja incorporada de forma permanente ao planejamento pedagógico de todos os estabelecimentos.

Entre os aspectos que demandam maior aprofundamento está a educação para o enfrentamento das mudanças climáticas. Embora as práticas existentes contemplem diferentes



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

dimensões da preservação ambiental, a Secretaria identifica a necessidade de ampliar a abordagem sobre mudanças climáticas, sustentabilidade, prevenção de riscos ambientais e adaptação aos impactos decorrentes das alterações do clima.

A contextualização territorial pode contribuir para conferir maior significado a esse trabalho. Na realidade de Ametista do Sul, a educação ambiental pode estabelecer relações com temas como preservação dos recursos hídricos, conservação do solo e da vegetação, atividades agrícolas, manejo adequado dos resíduos e impactos das mudanças climáticas sobre a produção e a qualidade de vida da população. Essa aproximação entre currículo e território favorece a compreensão dos desafios socioambientais a partir das experiências concretas dos estudantes.

Outro componente da temática diz respeito às condições físicas das instituições para responder aos efeitos ambientais e climáticos. Conforme dados do Censo Escolar 2025/INEP, 94,3% das salas de aula da rede de Ametista do Sul possuem equipamentos de climatização. O percentual indica uma cobertura elevada e representa uma condição favorável para o conforto térmico dos ambientes de aprendizagem, embora ainda não alcance a totalidade das salas disponíveis.

Esse indicador, entretanto, precisa ser interpretado dentro de seus limites. A presença de equipamentos de climatização constitui uma dimensão da infraestrutura escolar, mas, isoladamente, não permite afirmar que as escolas estejam integralmente adaptadas ou resilientes às mudanças climáticas. Para uma avaliação mais abrangente seriam necessárias informações sobre outras condições das edificações e sobre a existência de medidas, protocolos ou planos voltados à prevenção, adaptação e resposta a eventos climáticos e ambientais.

No campo pedagógico, a formação continuada dos profissionais aparece como elemento necessário para fortalecer a interdisciplinaridade e ampliar a incorporação da sustentabilidade e das mudanças climáticas às diferentes áreas do conhecimento. O desafio consiste em transformar iniciativas já existentes em uma abordagem planejada, recorrente e passível de acompanhamento, evitando que o tema permaneça restrito a atividades ocasionais.

As informações disponíveis também não apresentam, neste momento, um indicador que demonstre quantas escolas incorporam sistematicamente a educação ambiental e climática ao currículo, nem permitem mensurar a frequência, a abrangência ou os resultados pedagógicos das ações realizadas. Por essa razão, embora seja possível reconhecer a existência de práticas ambientais, não há base quantitativa suficiente para determinar um percentual de cumprimento dessa dimensão da meta.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

O cenário municipal caracteriza-se, portanto, por uma base já constituída de ações de educação ambiental, associada à necessidade de avançar em sua sistematização, continuidade e integração curricular, com maior presença da temática das mudanças climáticas. Para o período de 2026 a 2036, o desafio será fazer com que as experiências existentes evoluam para uma política educacional permanente, articulando currículo, formação dos profissionais, características socioambientais do território e condições de adaptação das escolas.

ANÁLISE CAUSAL

A situação identificada em Ametista do Sul não decorre da ausência de iniciativas relacionadas à educação ambiental. Ao contrário, as escolas já desenvolvem atividades e projetos voltados à preservação e à conscientização. A principal questão está na regularidade e na forma de inserção dessas ações no processo educacional, uma vez que parte delas ainda ocorre de maneira pontual ou associada a projetos e datas específicas.

Esse caráter ocasional dificulta a consolidação de uma abordagem transversal e contínua. Quando a educação ambiental não está suficientemente incorporada ao planejamento pedagógico, existe maior possibilidade de que sua presença varie entre escolas, turmas, componentes curriculares ou períodos do ano letivo. A sistematização das práticas constitui, portanto, uma condição relevante para que todos os estudantes tenham oportunidades permanentes de desenvolver conhecimentos e atitudes relacionados à sustentabilidade.

A abordagem das mudanças climáticas representa outra dimensão a ser fortalecida. As ações informadas concentram-se também em práticas tradicionais de educação ambiental, como preservação dos recursos naturais, resíduos e consumo consciente de água e energia. Embora relevantes, essas iniciativas precisam ser ampliadas para contemplar de maneira mais sistemática as relações entre alterações climáticas, riscos ambientais, adaptação, sustentabilidade e realidade territorial.

A interdisciplinaridade também interfere na consolidação dessa proposta. Temas socioambientais ultrapassam os limites de um único componente curricular e exigem articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Para isso, planejamento coletivo e formação continuada dos profissionais tornam-se importantes para ampliar as possibilidades de abordagem e evitar a fragmentação das atividades.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

No que se refere à infraestrutura, o percentual de 94,3% das salas de aula climatizadas demonstra que a rede dispõe de uma condição favorável de conforto térmico em grande parte dos ambientes. Contudo, permanece uma parcela de 5,7% das salas sem esse recurso e, principalmente, não há informações suficientes para avaliar outras dimensões da adaptação das edificações às mudanças climáticas. Portanto, seria inadequado atribuir ao indicador de climatização, isoladamente, a condição de comprovar resiliência climática das escolas.

Há ainda uma limitação relacionada ao monitoramento. Sem indicadores que permitam identificar a presença sistemática da educação ambiental e climática no planejamento das escolas, torna-se difícil avaliar a abrangência das ações, comparar sua evolução ao longo dos anos e verificar se todos os estudantes estão sendo contemplados. Essa lacuna reduz a capacidade de mensurar objetivamente o avanço da política.

Dessa maneira, a análise causal aponta que o principal desafio de Ametista do Sul está em transformar práticas ambientais já existentes em uma abordagem institucionalizada, contínua e curricularmente integrada. A consolidação dessa perspectiva depende do fortalecimento do planejamento, da formação dos profissionais, da interdisciplinaridade, da ampliação da educação climática e da criação de mecanismos que permitam acompanhar sua implementação em todas as escolas.

CAUSAS CRÍTICAS

- Caráter ainda pontual de parte das ações de educação ambiental, vinculadas a projetos específicos ou períodos determinados, dificultando sua continuidade ao longo do processo educativo.
- Integração ainda não plenamente sistematizada da educação ambiental ao currículo e ao planejamento pedagógico de todos os estabelecimentos de ensino.
- Abordagem ainda insuficientemente consolidada das mudanças climáticas, incluindo prevenção de riscos, adaptação aos impactos climáticos e suas relações com a realidade local.
- Necessidade de fortalecimento da formação continuada dos profissionais para ampliar a abordagem interdisciplinar da educação ambiental e climática.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Ausência de indicadores municipais sistematizados que permitam acompanhar a abrangência, a continuidade e os resultados das ações de educação ambiental e climática desenvolvidas pelas escolas.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

9 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

PROBLEMA

Necessidade de assegurar e fortalecer, de forma permanente, uma oferta educacional contextualizada às especificidades territoriais, socioculturais e pedagógicas da população do campo, garantindo condições de acesso, permanência e aprendizagem, bem como o atendimento adequado de eventuais demandas de estudantes indígenas e quilombolas.

ANÁLISE DESCRITIVA

A garantia do direito à educação para as populações do campo, indígenas e quilombolas pressupõe o reconhecimento de suas especificidades territoriais, sociais, culturais e educacionais. Mais do que assegurar matrícula e frequência escolar, essa perspectiva requer condições de atendimento que respeitem as características das comunidades, valorizem seus conhecimentos e identidades e promovam oportunidades equitativas de aprendizagem.

Em Ametista do Sul, a dimensão mais diretamente presente na realidade educacional do município é a Educação do Campo. Conforme as informações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, existem duas escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental localizadas na área rural, ambas caracterizadas como escolas do campo. As demais instituições encontram-se na área urbana, incluindo escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e o Centro de Atendimento Educacional Especializado.

A manutenção de duas escolas no meio rural representa uma condição importante para a garantia do atendimento às comunidades residentes nessas localidades. Sua presença contribui para aproximar a oferta educacional do território onde os estudantes vivem e possibilita que o planejamento pedagógico considere características próprias das comunidades atendidas.

No campo curricular, a rede municipal tem como referência o Referencial Curricular do Território Municipal (CRTM), elaborado à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo as informações encaminhadas, a organização pedagógica também observa as Diretrizes Curriculares Nacionais e procura incorporar características socioculturais, históricas,



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

territoriais e linguísticas das comunidades, valorizando conhecimentos, tradições, identidades e experiências locais.

Essa contextualização assume relevância particular nas escolas do campo. As relações estabelecidas com o território, as formas de organização das comunidades e suas atividades econômicas e culturais constituem elementos que podem ser integrados às práticas pedagógicas, contribuindo para que o currículo dialogue com a realidade dos estudantes sem comprometer o acesso aos conhecimentos e aprendizagens previstos para a Educação Básica.

Além da oferta escolar, o município informa desenvolver ações destinadas à permanência dos estudantes residentes no meio rural, entre elas o transporte escolar, o acompanhamento da frequência e do desempenho e a identificação de situações de risco de abandono ou dificuldades de aprendizagem. A articulação desses mecanismos busca reduzir as barreiras territoriais que possam interferir na continuidade da trajetória educacional.

Quanto à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola, Ametista do Sul não possui escolas específicas dessas modalidades. De acordo com as informações encaminhadas pela Secretaria, essa configuração está relacionada às características da população atualmente atendida pela rede. Não foram apresentados dados que indiquem a existência de demanda por unidades escolares indígenas ou quilombolas no território municipal.

A inexistência dessas escolas, portanto, não deve ser interpretada, por si só, como deficiência da oferta educacional ou como não atendimento da meta. A necessidade de uma oferta específica depende da presença e das demandas dessas populações no território. Caso sejam identificados estudantes indígenas ou quilombolas, o município deverá assegurar atendimento que considere seus direitos e especificidades culturais e educacionais.

Nesse aspecto, permanece relevante a capacidade da rede de identificar eventuais demandas. A Secretaria informa que trabalha com princípios de valorização da diversidade, inclusão e respeito às diferenças e reconhece que necessidades específicas de estudantes pertencentes a comunidades tradicionais devem ser consideradas no planejamento educacional e nas práticas escolares.

Diferentemente de outras temáticas do diagnóstico, entretanto, não foram apresentados indicadores quantitativos que permitam mensurar as condições de acesso, permanência, aprendizagem ou equidade especificamente dos estudantes residentes no campo, nem informações desagregadas que possibilitem comparar seus resultados aos dos estudantes



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

das áreas urbanas. Assim, embora as informações da gestão indiquem a garantia do atendimento, não é possível aferir estatisticamente eventuais desigualdades entre esses grupos.

O cenário de Ametista do Sul demonstra, portanto, a existência de uma estrutura educacional voltada à população do campo, materializada especialmente nas duas escolas rurais, no transporte escolar, no acompanhamento dos estudantes e na proposta de contextualização curricular. Para o próximo período de planejamento, o desafio consiste menos em criar uma modalidade inexistente e mais em preservar e qualificar as condições de atendimento às comunidades do campo, acompanhar possíveis desigualdades e manter mecanismos capazes de identificar e atender eventuais demandas específicas de populações indígenas e quilombolas.

ANÁLISE CAUSAL

A realidade desta temática apresenta características próprias, uma vez que as informações fornecidas não evidenciam exclusão educacional da população do campo nem demanda identificada por escolas indígenas ou quilombolas. A análise causal deve, portanto, concentrar-se nas condições que podem interferir na manutenção de uma oferta equitativa e contextualizada, evitando atribuir ao município problemas que os dados disponíveis não demonstram.

No caso da população rural, a dispersão territorial e as distâncias entre as residências e as unidades de ensino podem constituir fatores relevantes para o acesso e a permanência. A própria existência do transporte escolar como política municipal demonstra a importância da dimensão territorial para a organização da oferta. Contudo, não foram apresentados dados sobre distâncias percorridas, tempo de deslocamento ou estudantes eventualmente não atendidos, razão pela qual não é possível caracterizar atualmente o transporte como insuficiente.

Outro aspecto está relacionado à necessidade de compatibilizar uma base curricular comum com as especificidades do território. A existência do CRTM oferece uma referência para essa articulação, mas a contextualização da Educação do Campo exige que as características sociais, culturais, econômicas e ambientais das comunidades sejam continuamente consideradas no planejamento e nas práticas pedagógicas.

As condições de permanência e aprendizagem também demandam acompanhamento específico. A Secretaria informa realizar monitoramento da frequência e do desempenho e



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

desenvolver encaminhamentos quando identificadas dificuldades. Entretanto, a ausência de indicadores desagregados por localização urbana e rural impede verificar se os estudantes das escolas do campo apresentam resultados equivalentes aos demais ou se existem desigualdades que demandem intervenções específicas.

Esse limite informacional é particularmente importante para uma meta orientada pela redução das desigualdades. A existência de matrícula e atendimento escolar demonstra acesso, mas não permite, isoladamente, concluir que as condições de permanência e aprendizagem sejam equitativas. Para isso, seria necessário acompanhar indicadores educacionais considerando o território de residência e/ou localização da escola.

Quanto às populações indígenas e quilombolas, os dados encaminhados não permitem identificar uma causa relacionada à ausência de oferta específica, pois não foi indicada demanda existente por essas modalidades no município. Seria metodologicamente inadequado considerar a inexistência de escolas indígenas ou quilombolas como uma causa crítica sem evidência da presença de comunidades ou estudantes que demandem esse atendimento.

Nesse caso, o aspecto relevante para o planejamento é a manutenção de mecanismos de identificação. Mudanças demográficas e deslocamentos populacionais podem modificar as características do público atendido ao longo dos dez anos de vigência do PME. O acompanhamento das matrículas e do perfil dos estudantes permitirá que eventuais demandas sejam reconhecidas e incorporadas às políticas educacionais quando necessário.

Dessa forma, a análise aponta que os principais desafios de Ametista do Sul estão associados à continuidade e qualificação da Educação do Campo, à contextualização das práticas pedagógicas, à manutenção das condições de acesso e permanência e ao aprimoramento das informações necessárias para avaliar a equidade entre os diferentes territórios. Para as modalidades indígena e quilombola, diante da ausência de demanda identificada nas informações atuais, cabe assegurar capacidade de reconhecimento e atendimento caso novas necessidades sejam constatadas.

CAUSAS CRÍTICAS

- Especificidades territoriais da população do campo, que exigem manutenção de condições diferenciadas de acesso e permanência, incluindo a continuidade do transporte escolar para os estudantes que dele necessitam.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Necessidade de assegurar de forma permanente a contextualização das práticas pedagógicas às características sociais, culturais e territoriais das comunidades atendidas pelas escolas do campo.
- Insuficiência de indicadores educacionais desagregados entre população urbana e rural, limitando a identificação de eventuais desigualdades de acesso, permanência e aprendizagem e o direcionamento de intervenções específicas.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME) AMETISTA DO SUL/RS

10 - EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

PROBLEMA

Necessidade de ampliar e qualificar os apoios e serviços especializados destinados aos estudantes público da Educação Especial, assegurando continuidade do Atendimento Educacional Especializado, profissionais e recursos de acessibilidade adequados às necessidades individuais, com atenção específica à disponibilidade de profissionais habilitados para a Educação Bilíngue de Surdos.

ANÁLISE DESCRITIVA

A garantia do direito à educação dos estudantes público da Educação Especial pressupõe não apenas o acesso à escola, mas condições efetivas de permanência, participação, aprendizagem e desenvolvimento ao longo de toda a trajetória educacional. Nessa perspectiva, a inclusão requer a articulação entre escolarização em classe comum, Atendimento Educacional Especializado, acessibilidade, recursos pedagógicos, profissionais qualificados e respostas adequadas às necessidades específicas de cada estudante.

Os dados do INEP referentes a 2025 demonstram um cenário favorável em Ametista do Sul quanto à inclusão escolar. Das 1.416 matrículas da rede pública, 75 correspondem à Educação Especial, representando aproximadamente 5,3% do total de matrículas. A característica mais significativa desse atendimento é que as 75 matrículas estão inseridas em classes comuns, não havendo, entre os dados apresentados, matrículas em classes especiais.

A rede municipal concentra a maior parte desse atendimento. Das 1.043 matrículas municipais, 59 são da Educação Especial, equivalentes a aproximadamente 5,7% do total. Dessas, 15 estão na Educação Infantil e 44 no Ensino Fundamental, demonstrando que o atendimento inclusivo está presente desde a primeira etapa da Educação Básica e se estende ao Ensino Fundamental.

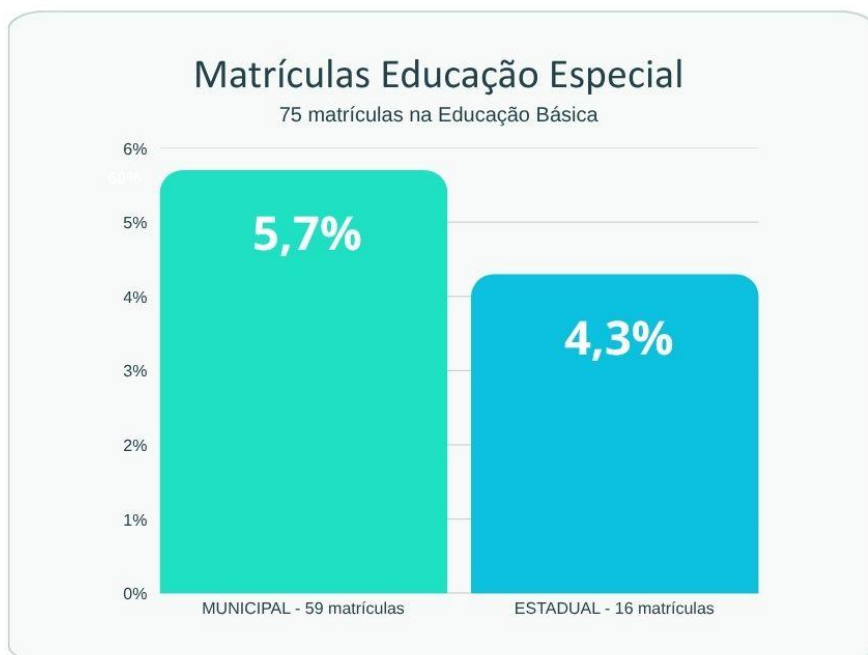
Na rede estadual são contabilizadas 16 matrículas da Educação Especial entre as 373 existentes, correspondendo a aproximadamente 4,3%. Desse conjunto, quatro matrículas estão no Ensino Fundamental e 12 no Ensino Médio, sendo que, entre estas últimas, quatro estão



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

vinculadas à Educação Profissional. Os dados evidenciam, portanto, a presença de estudantes público da Educação Especial em diferentes etapas e ofertas educacionais existentes no território.



Fonte: Censo escolar (INEP).

O fato de todas as 75 matrículas estarem em classes comuns constitui um indicador relevante da garantia de acesso ao ensino regular. Entretanto, a matrícula em classe comum, isoladamente, não permite aferir a qualidade da inclusão. A efetivação desse direito depende das condições disponibilizadas para que cada estudante participe das atividades, desenvolva suas potencialidades e alcance as aprendizagens possíveis de acordo com suas necessidades.

Nesse sentido, Ametista do Sul conta com um Centro de Atendimento Educacional Especializado, que integra a estrutura de atendimento existente no município. Conforme informado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, são desenvolvidas ações de acompanhamento pedagógico, adequação de atividades e recursos, apoio aos estudantes de acordo com suas necessidades e articulação entre professores, equipes gestoras e famílias.

Apesar dos avanços, a própria gestão municipal identifica a necessidade de continuar qualificando e ampliando o Atendimento Educacional Especializado e os demais apoios



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

necessários à inclusão. Entre os desafios apresentados estão a disponibilidade de profissionais especializados e de apoio, a formação continuada dos profissionais da educação e a oferta de recursos de acessibilidade compatíveis com as necessidades dos estudantes.

É importante observar que os dados encaminhados informam o número de matrículas da Educação Especial, mas não indicam quantos dos 75 estudantes necessitam de AEE, quantos efetivamente recebem esse atendimento, com que frequência ele ocorre ou quais recursos e apoios são demandados individualmente. Dessa forma, não é possível calcular, a partir das informações disponíveis, um percentual de cobertura do Atendimento Educacional Especializado.

A Educação Bilíngue de Surdos apresenta uma situação mais específica. Segundo a Secretaria, o município possui demanda por esse atendimento e atualmente mantém convênio com profissional que realiza o serviço em outro município. Também já foram adotados procedimentos administrativos para a contratação de profissional habilitado para o ensino de Libras. Essas iniciativas demonstram que a demanda foi identificada e que a gestão vem buscando alternativas para garantir o atendimento.

Ao mesmo tempo, a necessidade de recorrer a atendimento realizado fora do município e os procedimentos para contratação de profissional evidenciam que a disponibilidade local de profissionais habilitados em Libras ainda não está plenamente consolidada. A Secretaria relaciona essa dificuldade às características de municípios de pequeno porte e à disponibilidade limitada de profissionais especializados na região.

Essa condição merece acompanhamento particular, pois a Educação Bilíngue de Surdos exige condições específicas de comunicação, interação e aprendizagem. A continuidade do atendimento não deve depender apenas de soluções circunstanciais, sendo necessário buscar formas sustentáveis de assegurar os recursos humanos requeridos pela demanda existente, inclusive por meio de cooperação e articulação com outros entes ou serviços quando necessário.

O panorama de Ametista do Sul demonstra, portanto, avanço expressivo na dimensão do acesso inclusivo, uma vez que todas as matrículas da Educação Especial registradas em 2025 estão em classes comuns. Para o próximo período de planejamento, o foco deverá avançar da garantia do acesso para a qualificação das condições de participação e aprendizagem, ampliando a capacidade da rede de oferecer AEE, recursos de acessibilidade e apoios adequados às



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

necessidades individuais, além de consolidar o atendimento necessário à Educação Bilíngue de Surdos.

ANÁLISE CAUSAL

A realidade identificada no município demonstra que o principal desafio da Educação Especial não está na inserção dos estudantes em classes comuns. Os dados de 2025 indicam que esse acesso está assegurado às 75 matrículas registradas. A análise causal deve, portanto, concentrar-se nos fatores que podem dificultar a oferta contínua e qualificada dos serviços e apoios necessários para transformar o acesso escolar em participação e aprendizagem efetivas.

Um dos aspectos apontados pela Secretaria está relacionado à disponibilidade de profissionais especializados e de apoio. As necessidades dos estudantes são diversas e podem demandar diferentes formas de acompanhamento. Por essa razão, a capacidade de resposta da rede depende não somente do número de profissionais, mas também da existência de formação compatível com as necessidades identificadas.

Essa questão torna-se mais evidente na Educação Bilíngue de Surdos. A necessidade de manter convênio para atendimento realizado em outro município, somada aos procedimentos administrativos já realizados para buscar a contratação de profissional habilitado em Libras, demonstra uma dificuldade concreta de disponibilidade desse profissional no próprio território. Diferentemente de uma hipótese genérica, nesse caso as informações da Secretaria permitem identificar uma limitação efetivamente presente.

A oferta do AEE constitui outra dimensão relevante. O município dispõe de Centro de Atendimento Educacional Especializado e desenvolve ações de apoio aos estudantes, mas as informações fornecidas não permitem estabelecer a relação entre a demanda existente e a cobertura efetivamente assegurada pelo serviço. Sem conhecer quantos estudantes necessitam de AEE e quantos são atendidos, não é possível afirmar quantitativamente que exista déficit de cobertura, mas também não se pode concluir que toda a demanda esteja plenamente contemplada.

A formação continuada dos profissionais integra esse processo porque a inclusão ocorre no cotidiano das classes comuns e envolve diferentes profissionais da escola. A diversidade das necessidades educacionais exige conhecimentos e estratégias que favoreçam acessibilidade, participação e aprendizagem, articulando o trabalho desenvolvido na escolarização regular aos apoios especializados.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Da mesma maneira, a disponibilidade de recursos de acessibilidade e de materiais adequados precisa acompanhar as características individuais dos estudantes. Como não foram apresentados dados quantitativos sobre os recursos existentes ou sobre demandas não atendidas, não é possível caracterizar uma insuficiência generalizada. O que as informações da Secretaria sustentam é a necessidade de garantir sua disponibilização sempre que identificada a necessidade.

Outro aspecto importante é a continuidade do atendimento ao longo das diferentes etapas. Os dados demonstram matrículas da Educação Especial na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional. Essa distribuição exige articulação entre redes e serviços para que mudanças de etapa ou dependência administrativa não representem interrupção dos apoios necessários.

A análise também evidencia uma limitação de informações para mensurar a qualidade e a cobertura da inclusão. O número de matrículas em classes comuns permite avaliar uma dimensão importante do acesso, mas não informa, por si só, as condições de participação, os apoios recebidos ou os resultados de aprendizagem desses estudantes. O aprimoramento do acompanhamento individualizado poderá contribuir para que o planejamento seja orientado pelas necessidades efetivamente existentes.

Dessa forma, o desafio de Ametista do Sul consiste em consolidar um sistema inclusivo no qual o acesso já garantido às classes comuns seja acompanhado por serviços, profissionais, recursos e práticas pedagógicas capazes de responder às diferentes necessidades dos estudantes. Na Educação Bilíngue de Surdos, essa consolidação passa particularmente pela construção de uma solução contínua para a disponibilidade de profissionais habilitados em Libras.

CAUSAS CRÍTICAS

- Disponibilidade limitada de profissionais especializados na região, dificultando a constituição e a continuidade de determinados atendimentos requeridos pelos estudantes público da Educação Especial.
- Dificuldade de disponibilidade local de profissional habilitado em Libras, levando o município a recorrer a atendimento conveniado em outro município enquanto busca alternativas para estruturar essa oferta.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Necessidade de ampliar e qualificar continuamente os recursos humanos, pedagógicos e de acessibilidade de acordo com as diferentes necessidades apresentadas pelos estudantes.
- Necessidade de formação continuada dos profissionais da educação para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e a articulação entre a classe comum e os atendimentos especializados

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

11 - EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

PROBLEMA

Persistência de população jovem, adulta e idosa não alfabetizada e de pessoas que não concluíram a Educação Básica, associada à necessidade de identificar a demanda existente e ampliar as condições de acesso, permanência e conclusão da escolarização, especialmente nas etapas não contempladas pela oferta atual de EJA no município.

ANÁLISE DESCRITIVA

A garantia do direito à educação ao longo da vida constitui uma dimensão fundamental das políticas de inclusão e equidade educacional. Para jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola ou não concluíram a Educação Básica na idade prevista, as oportunidades de alfabetização e retomada da escolarização representam não apenas a possibilidade de elevação da escolaridade, mas também de ampliação da participação social, da autonomia e das oportunidades pessoais e profissionais.

Em Ametista do Sul, os dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE demonstram que 92,6% da população considerada pelo indicador é alfabetizada, enquanto 7,4% permanecem não alfabetizada. Embora a ampla maioria tenha alcançado a alfabetização, o percentual evidencia a permanência de uma parcela da população que ainda não dispõe dessa condição, mantendo para o município o desafio de avançar na garantia desse direito.

A análise desse resultado precisa considerar, entretanto, que a taxa de alfabetização não contempla toda a dimensão da escolarização de jovens, adultos e idosos. Uma pessoa pode ser considerada alfabetizada e, ainda assim, não ter concluído o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio. Portanto, o percentual de 7,4% permite dimensionar o desafio relacionado ao analfabetismo, mas não informa quantas pessoas possuem escolaridade básica incompleta e constituem demanda potencial para a EJA.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: IBGE Censo 2022.

Atualmente, conforme informado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a oferta da Educação de Jovens e Adultos existente em Ametista do Sul ocorre na Escola Estadual de Ensino Médio São Gabriel, com atendimento na etapa do Ensino Médio. A modalidade registra 19 estudantes matriculados. A rede municipal, por sua vez, não realiza diretamente a oferta da EJA.





DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Fonte: Levantamento feito pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Apesar de não ser responsável pela oferta atualmente existente, o município desenvolve ações de apoio destinadas a aproximar potenciais estudantes da modalidade. Entre elas estão a divulgação da EJA nos meios de comunicação locais e a orientação e o auxílio às pessoas interessadas na realização das matrículas. Essas iniciativas contribuem para ampliar o conhecimento da população sobre a possibilidade de retomada dos estudos.

A configuração atual, entretanto, revela uma questão relevante para o planejamento educacional: a oferta informada contempla o Ensino Médio, mas não foram apresentados dados sobre oferta de EJA correspondente ao Ensino Fundamental ou de ações específicas de alfabetização de jovens, adultos e idosos no território municipal. Considerando a existência de 7,4% de população não alfabetizada, torna-se necessário identificar com maior precisão quem são essas pessoas, suas faixas etárias, localização e interesse em retomar os estudos, de modo a dimensionar a demanda e definir as formas mais adequadas de atendimento.

A existência de vagas também não garante, isoladamente, ingresso, permanência e conclusão. A população atendida pela EJA apresenta características próprias, frequentemente relacionadas à necessidade de conciliar escolarização com trabalho, responsabilidades familiares e outras condições da vida adulta. A Secretaria também aponta como fatores que podem interferir na permanência as dificuldades de deslocamento, a baixa escolarização anterior, o afastamento prolongado da escola e as condições socioeconômicas. Para a população idosa, somam-se necessidades relacionadas à acessibilidade, aos diferentes ritmos de aprendizagem e às especificidades próprias dessa etapa da vida.

Nesse cenário, a busca ativa assume importância particular. Mais do que divulgar a existência da modalidade, torna-se necessário identificar a população que permanece não alfabetizada ou que não concluiu a Educação Básica, conhecer os motivos que dificultam seu retorno à escola e estabelecer estratégias compatíveis com a demanda efetivamente existente.

As práticas pedagógicas da EJA também precisam reconhecer os conhecimentos e as experiências acumulados pelos estudantes ao longo da vida. Uma proposta adequada a jovens, adultos e idosos deve considerar diferentes trajetórias escolares e sociais, favorecendo aprendizagens significativas e condições que estimulem a continuidade e a conclusão dos estudos.

O diagnóstico evidencia, portanto, dois desafios relacionados, mas distintos. O primeiro refere-se à alfabetização da parcela da população que permanece não alfabetizada,



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

correspondente a 7,4% segundo o Censo 2022. O segundo diz respeito à elevação da escolaridade das pessoas que, mesmo alfabetizadas, não concluíram a Educação Básica. Para este último grupo, as informações disponíveis ainda não permitem dimensionar a demanda potencial existente no município.

A perspectiva para o período de 2026 a 2036 deverá considerar essas duas frentes, fortalecendo a identificação da demanda, a busca ativa, a articulação entre as redes de ensino e as estratégias destinadas ao ingresso e à permanência. O objetivo será avançar não apenas na redução do analfabetismo, mas também na criação de condições para que jovens, adultos e idosos retomem e concluam suas trajetórias educacionais.

ANÁLISE CAUSAL

A permanência de uma parcela da população não alfabetizada e de pessoas que não concluíram a Educação Básica resulta de trajetórias educacionais construídas ao longo do tempo. As informações disponíveis não permitem identificar uma única causa para essa situação, mas indicam fatores que podem interferir tanto no retorno à escola quanto na continuidade dos estudos.

Um primeiro aspecto está relacionado à identificação da demanda. O dado de 7,4% de população não alfabetizada evidencia a existência do problema, mas não permite conhecer, isoladamente, quem são essas pessoas, onde residem, suas idades ou quais condições poderiam favorecer seu ingresso em uma proposta de alfabetização. Da mesma forma, não foram apresentados dados municipais que quantifiquem a população alfabetizada que não concluiu o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio. Essa insuficiência de informações dificulta o dimensionamento da demanda e o planejamento de estratégias de atendimento mais direcionadas.

A própria configuração da oferta constitui outro elemento a ser considerado. Atualmente, a EJA existente no território municipal atende 19 estudantes no Ensino Médio, por meio da rede estadual, enquanto não foi informada oferta correspondente às demais etapas da EJA ou especificamente destinada à alfabetização. Dessa forma, pode existir uma diferença entre as necessidades educacionais da população e as oportunidades atualmente disponíveis, mas essa relação somente poderá ser dimensionada após a identificação mais precisa da demanda.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Entre as condições individuais e sociais que podem interferir no retorno e na permanência, a Secretaria destaca a conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades familiares. Para parte do público da EJA, frequentar regularmente a escola exige compatibilizar diferentes compromissos cotidianos, o que pode dificultar a continuidade da trajetória escolar.

As dificuldades de deslocamento também foram apontadas como possível obstáculo, assim como condições socioeconômicas e o afastamento prolongado da vida escolar. Neste último caso, experiências anteriores, dificuldades acumuladas de aprendizagem ou insegurança diante do retorno aos estudos podem interferir na decisão de procurar a modalidade e permanecer nela.

No caso das pessoas idosas, as necessidades podem assumir características ainda mais específicas. Diferentes ritmos de aprendizagem, condições de acessibilidade e longos períodos de afastamento dos espaços escolares requerem estratégias pedagógicas e condições de atendimento compatíveis com esse público.

É necessário ressaltar, contudo, que esses fatores foram identificados pela Secretaria como situações que podem dificultar o acesso e a permanência, mas não foram apresentados dados desagregados que permitam mensurar a incidência ou o peso de cada um deles na realidade municipal. Por essa razão, devem orientar o acompanhamento e a investigação da demanda, sem serem apresentados como explicações estatisticamente comprovadas para os 7,4% de não alfabetização.

A articulação entre Município e Estado também assume relevância diante da organização atual da oferta. Como a EJA disponível ocorre na rede estadual e o Município desenvolve ações de divulgação e apoio ao acesso, o enfrentamento do problema requer planejamento conjunto, especialmente para identificar demandas que não estejam contempladas pelo atendimento existente.

Assim, o núcleo do desafio está na combinação entre uma demanda educacional ainda não suficientemente conhecida e uma oferta atualmente concentrada no Ensino Médio. A identificação nominal da população não alfabetizada e das pessoas com escolaridade básica incompleta permitirá avaliar com maior precisão quais estratégias serão necessárias para ampliar o acesso, favorecer a permanência e criar oportunidades efetivas de conclusão da Educação Básica.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Insuficiência de informações sistematizadas sobre o perfil e a localização da população não alfabetizada e das pessoas que não concluíram a Educação Básica, dificultando o dimensionamento da demanda e o direcionamento da busca ativa.
- Oferta de EJA existente no município atualmente concentrada no Ensino Médio da rede estadual, sem oferta informada para as demais etapas ou para atendimento específico à alfabetização de jovens, adultos e idosos.
- Dificuldades de conciliação entre escolarização, trabalho e responsabilidades familiares, apontadas pela gestão como fatores que podem interferir no ingresso e na permanência do público da EJA.
- Barreiras relacionadas ao deslocamento, às condições socioeconômicas e ao afastamento prolongado da vida escolar, que podem dificultar a retomada e a continuidade dos estudos.
- Necessidade de respostas educacionais adequadas às características heterogêneas do público jovem, adulto e idoso, incluindo diferentes trajetórias, ritmos de aprendizagem e necessidades de acessibilidade.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

12 - ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PROBLEMA

Oferta ainda restrita de Educação Profissional e Tecnológica no território municipal e insuficiência de informações sobre a demanda potencial, a permanência e a conclusão dos estudantes, limitando a ampliação e o acompanhamento das oportunidades de formação profissional para jovens e adultos.

ANÁLISE DESCRITIVA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha papel relevante na ampliação das oportunidades educacionais e na preparação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, articulando formação escolar, desenvolvimento de competências e qualificação profissional. A garantia do direito a essa modalidade envolve não apenas a disponibilidade de vagas, mas condições para que os estudantes tenham acesso às oportunidades, permaneçam nos cursos e concluam sua formação.

Em Ametista do Sul, a oferta de Educação Profissional e Tecnológica existente no próprio município ocorre por meio da rede estadual de ensino, que registra atualmente 33 estudantes matriculados na modalidade. A rede municipal não realiza diretamente essa oferta, mas, conforme informado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, participa de ações de apoio, orientação, encaminhamento e articulação destinadas a aproximar os estudantes das oportunidades disponíveis.

A existência de matrículas em EPT no território representa um ponto positivo, na medida em que possibilita a parte dos estudantes acessar formação profissional sem necessidade de buscar exclusivamente instituições localizadas em outros municípios. Entretanto, o número de 33 matrículas, considerado isoladamente, não permite determinar a proporção da demanda atualmente atendida, uma vez que não foram apresentados dados sobre o contingente de jovens e adultos interessados ou potencialmente elegíveis à formação profissional.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Além da oferta existente na rede estadual, estudantes de Ametista do Sul podem buscar cursos técnicos e profissionalizantes em instituições localizadas em outros municípios. Nesses casos, a distância e a necessidade de deslocamento passam a integrar as condições de acesso. A Secretaria informa que o Município contribui por meio de parcerias, encaminhamentos e, quando existente, apoio ao deslocamento para instituições estaduais e federais.

A dimensão territorial assume relevância particular para um município de pequeno porte, no qual a diversificação local de cursos pode ser limitada. A articulação regional constitui, assim, uma possibilidade para ampliar as alternativas de formação sem necessariamente concentrar todas as ofertas no próprio município. Para que essa estratégia produza resultados equitativos, entretanto, é necessário considerar as condições concretas de deslocamento e permanência dos estudantes.

Segundo a gestão municipal, entre os fatores que podem dificultar o acesso e a continuidade dos estudos estão os custos de transporte, as condições socioeconômicas de algumas famílias, a necessidade de conciliar estudo e trabalho e, em determinadas situações, o desconhecimento das oportunidades existentes. Esses elementos indicam que a disponibilização de cursos, embora essencial, precisa ser acompanhada de estratégias que reduzam barreiras à participação.

No que diz respeito à permanência e à conclusão, o diagnóstico encontra uma limitação importante. O município não dispõe de informações consolidadas sobre quantos estudantes ingressam nos cursos de EPT, quantos permanecem ao longo da formação, quantos abandonam e quantos efetivamente concluem. Dessa maneira, não é possível calcular taxas de permanência, evasão ou conclusão nem estabelecer a distância do município em relação a objetivos específicos nessas dimensões.

A ausência desses indicadores também impede verificar se determinados grupos encontram maiores dificuldades de acesso ou continuidade. Embora a Secretaria identifique fatores socioeconômicos e territoriais que podem representar barreiras, não foram apresentados dados desagregados que permitam mensurar desigualdades entre os estudantes ou identificar quais grupos apresentam menor participação ou maior risco de interrupção dos estudos.

Outro aspecto relevante para o planejamento é a correspondência entre a formação ofertada e as características econômicas e sociais do território. A ampliação da EPT pode ser



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

fortalecida por meio da articulação entre Município, Estado, União e instituições formadoras, buscando oportunidades que dialoguem com os interesses dos estudantes, as possibilidades regionais de formação e as demandas do mundo do trabalho.

Nesse processo, a atuação municipal pode contribuir também por meio da divulgação das oportunidades, orientação aos estudantes, encaminhamento para instituições de ensino e incentivo à continuidade da escolarização. Ainda que a oferta de EPT existente esteja sob responsabilidade da rede estadual, a articulação interinstitucional amplia a capacidade do território de aproximar a população das possibilidades de qualificação.

O cenário de Ametista do Sul evidencia, portanto, uma oferta de Educação Profissional e Tecnológica já existente, porém limitada em sua diversidade no próprio território e ainda pouco mensurada quanto à abrangência e aos resultados. Para o período de 2026 a 2036, o planejamento deverá considerar tanto a ampliação das oportunidades locais e regionais quanto a construção de mecanismos capazes de acompanhar acesso, permanência e conclusão, permitindo avaliar de forma mais precisa a efetividade das políticas desenvolvidas.

ANÁLISE CAUSAL

A análise da Educação Profissional e Tecnológica em Ametista do Sul demonstra que os desafios relacionados ao acesso estão associados, inicialmente, à oferta restrita de cursos no próprio município. Embora exista atendimento pela rede estadual, a diversidade de oportunidades disponíveis localmente é limitada, fazendo com que parte dos interessados dependa de alternativas existentes em outros municípios.

Essa configuração introduz uma dimensão territorial ao problema. Quando a formação pretendida não está disponível em Ametista do Sul, o estudante precisa dispor de condições para deslocar-se regularmente até outra instituição. A distância e os custos associados ao transporte podem representar barreiras, especialmente para pessoas em condições socioeconômicas menos favoráveis.

A necessidade de conciliar formação e trabalho constitui outro fator identificado pela Secretaria. Parte do público potencial da Educação Profissional e Tecnológica é composta por jovens e adultos já inseridos ou buscando inserção no mundo do trabalho. A compatibilização entre horários de cursos, jornadas profissionais e outras responsabilidades pode interferir na decisão de ingressar e nas condições de continuidade da formação.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

O acesso à informação também influencia a aproximação dos estudantes com as oportunidades existentes. A gestão municipal identifica situações em que o desconhecimento sobre cursos e instituições pode limitar a procura, o que reforça a importância das ações de orientação, divulgação e encaminhamento já realizadas.

Esses fatores, contudo, precisam ser interpretados com cautela. Não foram apresentados dados que indiquem quantos estudantes deixam de ingressar, abandonam cursos ou não os concluem especificamente em razão do transporte, das condições econômicas ou da conciliação com o trabalho. Assim, são fatores apontados pela Secretaria como possíveis condicionantes da trajetória na EPT, e não causas estatisticamente mensuradas de evasão ou não conclusão.

Há ainda uma questão relacionada ao próprio conhecimento da demanda. Sem informações consolidadas sobre quantas pessoas desejam realizar formação profissional, quais áreas despertam maior interesse e quais cursos são procurados fora do município, torna-se mais difícil planejar novas ofertas ou estabelecer parcerias que correspondam às necessidades efetivamente existentes.

Essa limitação se estende ao acompanhamento das trajetórias. O registro das 33 matrículas demonstra a existência de acesso, mas não permite avaliar a permanência ou a conclusão. A ausência de indicadores de ingresso, evasão e conclusão reduz a capacidade de identificar em qual momento da trajetória se concentram as maiores dificuldades e quais intervenções poderiam produzir melhores resultados.

Diante desse quadro, o desafio não se resume à criação de cursos no próprio município. A realidade de Ametista do Sul indica a necessidade de combinar oferta local, articulação regional, apoio ao acesso e acompanhamento das trajetórias, considerando a viabilidade e a demanda de cada alternativa. Parcerias com as redes estadual e federal e com instituições de Educação Profissional e Tecnológica podem ampliar as possibilidades de atendimento, especialmente quando articuladas às necessidades da população e às características socioeconômicas do território.

Assim, os fatores que condicionam o alcance da meta estão relacionados tanto à disponibilidade e diversidade das oportunidades de formação quanto às condições necessárias para acessá-las e frequentá-las. O aprimoramento das informações sobre demanda, ingresso, permanência e conclusão será fundamental para que o município possa direcionar suas



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

estratégias e avaliar, ao longo da vigência do novo PME, se as oportunidades de EPT estão efetivamente sendo ampliadas e se os estudantes conseguem concluir sua formação.

CAUSAS CRÍTICAS

- Oferta limitada e pouco diversificada de cursos de Educação Profissional e Tecnológica no próprio município, fazendo com que parte das oportunidades de formação dependa de instituições localizadas em outros municípios.
- Barreiras relacionadas ao deslocamento e aos respectivos custos para estudantes que necessitam acessar cursos ofertados fora de Ametista do Sul.
- Dificuldade de conciliação entre formação profissional, trabalho e demais responsabilidades dos jovens e adultos, apontada como fator que pode interferir no acesso e na continuidade dos estudos.
- Insuficiência de informações sistematizadas sobre a demanda por Educação Profissional e Tecnológica, dificultando a identificação das áreas de interesse e o planejamento de novas ofertas e parcerias.
- Ausência de dados consolidados sobre ingresso, permanência, evasão e conclusão na EPT, limitando a identificação das barreiras existentes ao longo da trajetória e a avaliação dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

13 - QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PROBLEMA

Insuficiência de indicadores locais para avaliar a qualidade e os resultados da Educação Profissional e Tecnológica acessada pelos estudantes de Ametista do Sul, associada à necessidade de fortalecer a articulação entre a formação profissional ofertada e as características socioeconômicas e produtivas do município e da região.

ANÁLISE DESCRITIVA

A qualidade da Educação Profissional e Tecnológica ultrapassa a ampliação do número de vagas e matrículas. Além de assegurar oportunidades de formação, é necessário que os cursos ofereçam condições adequadas de aprendizagem, dialoguem com as transformações do mundo do trabalho e contribuam para a formação integral, a qualificação profissional e a ampliação das possibilidades de inserção social e produtiva dos estudantes.

Em Ametista do Sul, conforme identificado na análise do acesso à EPT, a oferta existente no próprio município ocorre pela rede estadual, enquanto outras possibilidades de formação são disponibilizadas por instituições estaduais, federais e privadas situadas na região. Nesse cenário, a atuação municipal está relacionada principalmente à articulação com instituições formadoras, à orientação dos estudantes e ao encaminhamento para oportunidades de qualificação profissional.

Para esta meta, entretanto, a existência de cursos ou matrículas não é suficiente para avaliar a qualidade da formação. As informações disponibilizadas não apresentam indicadores municipais que permitam mensurar a adequação dos cursos às demandas do território, a qualidade da aprendizagem profissional, a inserção dos egressos no mundo do trabalho ou a contribuição da formação para suas trajetórias profissionais.

Essa ausência impede estabelecer um percentual de cumprimento da meta ou determinar objetivamente quanto Ametista do Sul ainda precisa avançar. Também não há elementos suficientes para comparar a qualidade das diferentes ofertas acessadas pelos estudantes do município. Dessa maneira, o diagnóstico deve reconhecer a limitação das



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

informações disponíveis, sem atribuir aos cursos uma insuficiência de qualidade que os dados não comprovam.

Um aspecto que pode contribuir para o aprimoramento da EPT é sua articulação com as características socioeconômicas do território. Ametista do Sul apresenta uma dinâmica produtiva marcada por diferentes atividades, entre elas a extração e o beneficiamento de pedras preciosas, o turismo, a agricultura, a fruticultura e a vitivinicultura. A consideração dessas características, juntamente com as transformações do mercado de trabalho e os interesses dos estudantes, pode subsidiar a identificação de áreas de formação relevantes para o município e para a região.

Essa aproximação, contudo, não significa restringir a formação profissional às atividades econômicas já existentes. O planejamento da EPT também deve considerar novas ocupações, mudanças tecnológicas, possibilidades regionais de emprego e perspectivas de desenvolvimento, ampliando as alternativas disponíveis aos jovens e adultos.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o Município mantém articulação com a rede estadual, instituições de formação profissional e demais parceiros, além de desenvolver ações de orientação sobre continuidade dos estudos e possibilidades de qualificação. Essas iniciativas constituem uma base para aproximar estudantes das oportunidades existentes e podem ser fortalecidas mediante maior diálogo entre poder público, instituições formadoras e setores produtivos.

A qualidade também requer atenção aos resultados produzidos pela formação. Para uma análise mais consistente ao longo da vigência do novo PME, seria relevante acompanhar aspectos como conclusão dos cursos, continuidade dos estudos e inserção profissional dos egressos. Essas informações não estão disponíveis, no momento, de forma consolidada para Ametista do Sul, constituindo uma lacuna para o monitoramento da meta.

Também não foram apresentados dados que permitam avaliar se existem desigualdades na qualidade das oportunidades acessadas por diferentes grupos de estudantes. Assim, não é possível determinar se jovens em situação de maior vulnerabilidade, residentes em diferentes áreas ou pertencentes a outros grupos sociais encontram condições distintas de formação e inserção profissional.

Diante das informações disponíveis, o cenário municipal não permite classificar a EPT acessada pelos estudantes como inadequada ou de baixa qualidade. O que se evidencia é a



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

necessidade de construir melhores condições para conhecer, acompanhar e articular essa oferta às necessidades dos estudantes, do território e do mundo do trabalho.

Para o período de 2026 a 2036, essa perspectiva poderá ser fortalecida por meio da cooperação entre Município, Estado, União, instituições de Educação Profissional e Tecnológica e setores produtivos, associando a identificação das demandas de formação ao acompanhamento dos resultados alcançados pelos estudantes. Dessa maneira, o planejamento poderá avançar de uma análise centrada predominantemente na existência de oportunidades para uma avaliação também orientada pela pertinência e pelos resultados da formação profissional.

ANÁLISE CAUSAL

As dificuldades para avaliar o alcance desta meta decorrem, inicialmente, da ausência de indicadores municipais consolidados sobre a qualidade da Educação Profissional e Tecnológica. Diferentemente do acesso, que pode ser parcialmente observado pelo número de matrículas, a qualidade envolve diferentes dimensões e requer informações sobre os processos formativos e os resultados alcançados pelos estudantes.

A oferta de EPT acessada pela população de Ametista do Sul está distribuída entre diferentes instituições e localidades. Essa configuração torna o acompanhamento mais complexo, pois parte significativa das informações sobre cursos, estudantes e resultados permanece sob responsabilidade de outras redes e instituições. A atuação municipal depende, assim, de articulação interinstitucional para obter informações e construir uma visão territorial da formação profissional.

Outro fator está relacionado à necessidade de maior conhecimento sobre as demandas socioeconômicas e profissionais do território. As informações encaminhadas apontam a importância de aproximar instituições formadoras, poder público e setores produtivos. Sem mecanismos sistemáticos de identificação das necessidades de formação, torna-se mais difícil avaliar em que medida os cursos disponíveis dialogam com as oportunidades existentes e emergentes no mundo do trabalho.

A diversificação da oferta, mencionada pela Secretaria como uma necessidade, também precisa ser analisada sob a perspectiva da qualidade. Ampliar o número ou a variedade de cursos não garante, por si só, maior pertinência da formação. Para que a expansão seja efetiva, é importante considerar simultaneamente os interesses dos estudantes, as



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

características econômicas e sociais do território, as possibilidades regionais e as transformações profissionais e tecnológicas.

O acompanhamento dos egressos constitui outra lacuna relevante. Sem informações sobre a trajetória dos estudantes após a formação, o município não consegue verificar em que medida os cursos contribuem para a continuidade dos estudos, a qualificação profissional ou a inserção no mundo do trabalho. Essa ausência reduz a capacidade de utilizar os resultados alcançados como referência para o planejamento de futuras parcerias e oportunidades formativas.

Nesse sentido, a articulação entre os diferentes atores assume papel estratégico. O Município não é o único responsável pela oferta e pela qualidade dos cursos frequentados por seus estudantes, mas pode contribuir para aproximar as instituições formadoras das necessidades territoriais, compartilhar informações e apoiar a construção de oportunidades educacionais mais aderentes às demandas identificadas.

Cabe ainda diferenciar os fatores desta meta daqueles analisados na Meta 12. Transporte, deslocamento, custos e conciliação entre estudo e trabalho interferem principalmente no acesso e na permanência, razão pela qual não os considero causas críticas centrais da qualidade da EPT. Aqui, o foco deve permanecer na pertinência da formação, na articulação entre os atores envolvidos e na capacidade de avaliar seus resultados.

Assim, a principal limitação identificada não é uma baixa qualidade comprovada da Educação Profissional e Tecnológica, mas a insuficiência de mecanismos que permitam conhecer e acompanhar essa qualidade no âmbito territorial. O fortalecimento da articulação institucional e a produção de informações sobre demandas de formação e resultados dos egressos serão essenciais para tornar o monitoramento da meta mais consistente durante a vigência do novo PME.

CAUSAS CRÍTICAS

- Ausência de indicadores municipais sistematizados que permitam avaliar a qualidade, a pertinência e os resultados da Educação Profissional e Tecnológica acessada pelos estudantes de Ametista do Sul.
- Articulação ainda passível de fortalecimento entre poder público, instituições formadoras e setores produtivos para identificar demandas de qualificação e



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

aproximar a formação profissional das características e oportunidades do território e da região.

- Insuficiência de informações sistematizadas sobre as demandas atuais e emergentes de formação profissional, limitando o planejamento de parcerias e oportunidades alinhadas aos interesses dos estudantes e às transformações do mundo do trabalho.
- Ausência de acompanhamento consolidado dos egressos da Educação Profissional e Tecnológica, dificultando avaliar a continuidade dos estudos, a inserção profissional e os resultados produzidos pela formação.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 02 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

14 - ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA GRADUAÇÃO

PROBLEMA

Ausência de oferta presencial de Educação Superior no território municipal, associada a barreiras econômicas e geográficas que podem dificultar o acesso e a permanência na graduação e à insuficiência de indicadores locais para dimensionar o ingresso, a permanência e a conclusão dos estudantes de Ametista do Sul.

ANÁLISE DESCRITIVA

O acesso à Educação Superior representa uma etapa importante para a continuidade da trajetória educacional, a formação profissional e a ampliação das oportunidades sociais e econômicas da população. A garantia desse acesso, contudo, não se limita ao ingresso em um curso de graduação, envolvendo também condições para que os estudantes permaneçam na instituição e concluam sua formação.

Ametista do Sul não possui instituições de Educação Superior instaladas em seu território. Dessa forma, os moradores que buscam cursos de graduação recorrem a instituições localizadas em outros municípios, sendo mencionados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, entre os principais destinos, Frederico Westphalen, Passo Fundo e Chapecó, além de outras localidades.

Essa configuração faz com que o deslocamento integre diretamente as condições de acesso à graduação para parte da população. Como forma de apoio, o Município contribui com parte do custeio do transporte dos estudantes, buscando reduzir os efeitos da distância entre o local de residência e as instituições frequentadas. A iniciativa constitui uma ação municipal concreta de incentivo à continuidade dos estudos, especialmente considerando que a oferta da Educação Superior não é atribuição direta do Município.

Apesar da existência desse apoio, as informações disponíveis não permitem dimensionar a abrangência do acesso à graduação entre a população de Ametista do Sul. Atualmente, não há dado municipal consolidado sobre o número de moradores de 18 a 24 anos



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

que frequentam a Educação Superior, impossibilitando calcular uma taxa municipal de frequência líquida ou outro indicador equivalente para essa faixa etária.

A ausência desse dado impede estabelecer, com segurança, a distância de Ametista do Sul em relação aos parâmetros estabelecidos para a expansão do acesso à graduação. Indicadores nacionais ou estaduais podem ser utilizados como referência para contextualização, mas não substituem uma medida específica da realidade municipal.

A limitação das informações alcança também as dimensões de permanência e conclusão. Não foram apresentados dados sobre quantos estudantes do município ingressam anualmente em cursos de graduação, quantos permanecem matriculados, quantos interrompem sua trajetória e quantos concluem a formação. Por esse motivo, não é possível aferir taxas municipais de evasão ou conclusão nem afirmar quantitativamente a magnitude dos desafios nessas dimensões.

Ainda assim, a Secretaria identifica condições que podem representar obstáculos ao acesso e à continuidade dos estudos. Entre elas estão a distância das instituições, os custos com transporte, alimentação, materiais acadêmicos e, quando aplicável, mensalidades, além da necessidade de conciliar trabalho e formação. As condições socioeconômicas das famílias também podem interferir nas possibilidades de ingresso e permanência.

A oferta regional de cursos constitui outro aspecto relevante. A inexistência de instituição de Educação Superior no próprio município faz com que as opções disponíveis aos estudantes dependam das instituições e dos cursos ofertados em outros centros. Quando determinada graduação não está disponível em localidades acessíveis, as alternativas podem exigir deslocamentos maiores ou outras formas de organização da vida pessoal, acadêmica e profissional.

Nesse contexto, além do apoio ao transporte, podem contribuir para a ampliação das oportunidades as ações de divulgação e orientação sobre cursos, formas de ingresso, bolsas e programas de financiamento estudantil, assim como a articulação com instituições de Educação Superior da região. Tais iniciativas podem aproximar os estudantes das oportunidades existentes, sobretudo na transição entre a Educação Básica e a graduação.

Para uma análise mais completa da equidade, também seriam necessários dados que permitissem conhecer quem acessa e quem conclui a Educação Superior. As informações encaminhadas não possibilitam verificar diferenças segundo condições socioeconômicas, localização, sexo, raça/cor ou outros recortes populacionais. Portanto, não é possível identificar,



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

no momento, quais grupos eventualmente enfrentam maiores barreiras ao ingresso e à conclusão.

O cenário municipal revela, assim, uma situação em que existem oportunidades regionais de Educação Superior e uma política municipal de apoio ao deslocamento, mas faltam informações para mensurar a participação dos moradores de Ametista do Sul na graduação e acompanhar suas trajetórias acadêmicas. Para o período de 2026 a 2036, o aprimoramento desse acompanhamento será essencial para que as ações de apoio possam ser direcionadas às necessidades efetivamente identificadas e para que o município consiga avaliar a evolução do acesso, da permanência e da conclusão.

ANÁLISE CAUSAL

A inexistência de instituições de Educação Superior no território de Ametista do Sul constitui uma condição estrutural que influencia a forma como a população acessa a graduação. Para os estudantes que frequentam cursos presenciais fora do município, a continuidade dos estudos passa a depender não apenas da disponibilidade de vagas e cursos, mas também da possibilidade de deslocamento regular até as instituições.

A distância gera custos adicionais e demanda organização de transporte, aspecto parcialmente enfrentado pelo Município mediante auxílio ao custeio do deslocamento. Essa política contribui para reduzir uma barreira concreta, mas não elimina necessariamente os demais gastos associados à formação superior, como alimentação, materiais acadêmicos e mensalidades nos casos de cursos privados.

As condições socioeconômicas constituem, segundo a Secretaria, outro fator que pode interferir na trajetória acadêmica. Para estudantes com menor disponibilidade financeira, os custos diretos e indiretos da graduação podem tornar o ingresso e, principalmente, a continuidade dos estudos mais difíceis.

A conciliação entre trabalho e formação acadêmica também foi apontada como possível condicionante. A necessidade de geração de renda pode restringir horários, reduzir o tempo disponível para as atividades acadêmicas ou tornar mais complexa a frequência regular, sobretudo quando associada ao deslocamento para outro município.

Outro elemento está relacionado à distribuição regional da oferta. Nem todos os cursos pretendidos pelos estudantes estão necessariamente disponíveis nas localidades mais próximas, o que pode ampliar distâncias e custos ou reduzir as alternativas de escolha.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Entretanto, não foram apresentados dados sobre demanda por cursos específicos que permitam dimensionar essa questão no município.

A Secretaria menciona ainda dificuldades de aprendizagem, mudanças de curso ou instituição e inserção no mercado de trabalho como situações relacionadas à interrupção de trajetórias acadêmicas. Contudo, não há dados municipais de evasão nem informações individualizadas que permitam estabelecer esses elementos como causas comprovadas de abandono da graduação entre os moradores de Ametista do Sul. Por essa razão, devem ser tratados como fatores que merecem acompanhamento, e não como explicações estatisticamente demonstradas.

Um dos principais limites para o planejamento está justamente na falta de informações sobre a população atendida. Sem conhecer o número de moradores que ingressam na graduação e acompanhar sua trajetória, torna-se difícil estabelecer se as maiores barreiras estão no ingresso, na permanência ou na conclusão e, consequentemente, definir quais ações municipais de apoio podem produzir maior impacto.

A ausência de dados municipais também dificulta avaliar o alcance do próprio auxílio ao transporte. Embora a iniciativa seja relevante, as informações encaminhadas não indicam quantos estudantes são beneficiados, qual parcela dos universitários residentes no município utiliza o serviço ou em que medida o apoio contribui para sua permanência.

Assim, o desafio de Ametista do Sul resulta da combinação entre uma condição territorial — a inexistência de oferta de graduação no município — e fatores econômicos e logísticos associados ao deslocamento, somados à insuficiência de informações sobre as trajetórias acadêmicas da população. O fortalecimento das políticas de apoio deve, portanto, caminhar conjuntamente com a construção de mecanismos de acompanhamento que permitam conhecer a demanda, identificar barreiras e avaliar os resultados ao longo da vigência do novo PME.

CAUSAS CRÍTICAS

- Inexistência de instituições de Educação Superior no território municipal, tornando o acesso à graduação presencial dependente de ofertas localizadas em outros municípios.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Distâncias e custos associados ao deslocamento e à manutenção dos estudos fora do município, que podem representar barreiras ao acesso e à permanência, especialmente para estudantes em condições socioeconômicas menos favoráveis.
- Necessidade de conciliar trabalho, formação acadêmica e deslocamento, apontada como fator que pode dificultar a continuidade dos estudos.
- Insuficiência de informações sistematizadas sobre os moradores que ingressam na graduação e sobre suas trajetórias acadêmicas, dificultando identificar as principais barreiras ao acesso, à permanência e à conclusão e orientar as políticas municipais de apoio.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 02 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

15 - QUALIDADE DA GRADUAÇÃO

PROBLEMA

Insuficiência de informações sistematizadas sobre a qualidade dos cursos de graduação frequentados pelos munícipes de Ametista do Sul e sobre os resultados de suas trajetórias acadêmicas, limitando o acompanhamento municipal da formação superior acessada pela população.

ANÁLISE DESCRITIVA

A qualidade da graduação ofertada aos munícipes de Ametista do Sul está diretamente relacionada às instituições de Educação Superior que atendem essa população, considerando que a oferta, a avaliação e a regulação dos cursos de graduação não são de responsabilidade direta do município. Dessa forma, não é possível afirmar que Ametista do Sul, isoladamente, atinge ou deixa de atingir a meta de qualidade estabelecida para essa etapa educacional. O acompanhamento do objetivo exige considerar as condições e os resultados dos cursos e das instituições frequentadas pelos estudantes residentes no município.

De acordo com as informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o município não possui instituições de Educação Superior, fazendo com que os estudantes busquem oportunidades de graduação em outros municípios ou por meio de modalidades de ensino que possibilitem o acesso à formação superior. Nesse contexto, embora se observe a busca pela ampliação das oportunidades de acesso e o incentivo à continuidade dos estudos, a análise da qualidade da formação efetivamente acessada pelos munícipes depende de informações externas ao sistema municipal de ensino.

Não há, em âmbito municipal, um indicador único e consolidado que permita quantificar quanto falta para atingir a meta relacionada à qualidade da graduação. Essa avaliação deve considerar indicadores oficiais referentes às instituições e aos cursos frequentados pelos estudantes, incluindo resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), desempenho dos cursos, condições de oferta, qualificação do corpo docente, infraestrutura, permanência e conclusão, entre outros elementos que contribuam para dimensionar a qualidade da formação superior.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Também não foram apresentadas informações sistematizadas que permitam identificar quais instituições e cursos concentram os estudantes de Ametista do Sul, tampouco acompanhar sua permanência, conclusão ou os resultados obtidos após o ingresso na Educação Superior. Essa ausência de dados limita a construção de um diagnóstico municipal mais preciso e impede estabelecer, neste momento, uma medida quantitativa do distanciamento em relação aos parâmetros nacionais de qualidade.

Para Ametista do Sul, portanto, o principal desafio consiste em acompanhar as condições de acesso à Educação Superior e, paralelamente, ampliar o conhecimento sobre a qualidade dos cursos frequentados pelos munícipes e sobre suas trajetórias acadêmicas. Ainda que a avaliação e a regulação da graduação sejam atribuições de outras instâncias, a sistematização dessas informações pode subsidiar políticas municipais de incentivo à continuidade dos estudos, apoio aos estudantes e articulação com instituições de Educação Superior.

ANÁLISE CAUSAL

A dificuldade de mensurar, em âmbito municipal, o alcance da meta de qualidade da graduação decorre, inicialmente, da própria organização da Educação Superior. Ametista do Sul não possui instituições de Educação Superior e a oferta dos cursos frequentados por seus moradores ocorre fora da estrutura educacional administrada pelo município. Além disso, os processos de autorização, reconhecimento, avaliação e regulação dos cursos e das instituições são conduzidos pelos órgãos competentes do sistema de Educação Superior, fazendo com que grande parte dos indicadores necessários ao acompanhamento da qualidade não seja produzida diretamente pela gestão municipal.

Outro fator relevante está relacionado à ausência de uma base municipal sistematizada sobre a trajetória dos estudantes que ingressam na graduação. As informações disponíveis não permitem identificar de forma abrangente quais instituições são frequentadas pelos munícipes, os cursos escolhidos, as modalidades de oferta, as taxas de permanência e conclusão ou eventuais situações de abandono. Sem esse acompanhamento, torna-se difícil relacionar as ações de incentivo ao acesso à Educação Superior com os resultados efetivamente alcançados pelos estudantes ao longo de sua formação.

A dispersão das informações entre diferentes instituições e sistemas também interfere na capacidade de monitoramento. Indicadores de qualidade da graduação são produzidos



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

principalmente no âmbito do MEC e das próprias instituições de Educação Superior e nem sempre estão organizados de maneira que permita identificar especificamente a realidade dos estudantes residentes em Ametista do Sul. Assim, mesmo quando existem avaliações oficiais dos cursos e das instituições, é necessário conhecer previamente onde e em quais cursos os munícipes estão matriculados para que esses indicadores possam contribuir para o diagnóstico local.

Nesse cenário, a atuação municipal ocorre de forma predominantemente indireta, por meio de iniciativas que favorecem o acesso e a continuidade dos estudos e da articulação com instituições e demais entes responsáveis pela Educação Superior. Entretanto, essas ações, isoladamente, não permitem aferir a qualidade da graduação acessada pela população. O fortalecimento de mecanismos de acompanhamento dos estudantes e de articulação para obtenção de informações sobre instituições, cursos, permanência e conclusão constitui, portanto, uma condição importante para que o município possa monitorar de maneira mais consistente essa dimensão do Plano Municipal de Educação.

CAUSAS CRÍTICAS

- Ausência de indicadores municipais consolidados que permitam acompanhar a qualidade dos cursos de graduação frequentados pelos munícipes;
- Insuficiência de informações sistematizadas sobre as instituições, os cursos e as modalidades de graduação acessadas pelos estudantes de Ametista do Sul;
- Inexistência ou insuficiência de acompanhamento sistemático da trajetória acadêmica dos munícipes, especialmente quanto ao ingresso, permanência, abandono e conclusão da graduação;
- Dispersão dos indicadores de qualidade entre diferentes instituições e sistemas de informação, dificultando sua associação com os estudantes residentes no município;
- Necessidade de fortalecer a articulação institucional para obtenção, organização e acompanhamento de dados referentes ao acesso, à permanência, à conclusão e à qualidade da formação superior acessada pela população.

REFERÊNCIAS



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 02 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

16 - PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

PROBLEMA

Limitações de acesso da população de Ametista do Sul à formação em nível de pós-graduação stricto sensu, especialmente mestrado e doutorado, associadas à inexistência de oferta desses cursos no município e às dificuldades de deslocamento, custos e conciliação entre formação acadêmica e atividade profissional, somadas à ausência de dados municipais sistematizados que permitam dimensionar a participação dos munícipes nesses programas.

ANÁLISE DESCRITIVA

A formação em nível de pós-graduação stricto sensu, compreendendo cursos de mestrado e doutorado, constitui uma importante dimensão da ampliação da qualificação acadêmica e profissional da população. No entanto, diferentemente de etapas educacionais sob responsabilidade direta da gestão municipal, a oferta desses programas está vinculada às instituições de Educação Superior e de pesquisa devidamente credenciadas, não cabendo ao município sua implantação, avaliação ou regulação. Por essa razão, a análise da situação de Ametista do Sul deve considerar principalmente as possibilidades de acesso da população a essa formação e as condições existentes para incentivar a continuidade dos estudos.

De acordo com as informações encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, há profissionais do município que buscam formação em nível de pós-graduação, porém Ametista do Sul não dispõe de oferta local de cursos de mestrado e doutorado. O acesso à formação stricto sensu depende, portanto, de programas ofertados por instituições situadas em outros municípios, seja por meio de atividades presenciais, seja por programas cuja organização possibilite parte das atividades a distância. Essa característica impõe condições específicas aos interessados, especialmente em relação ao deslocamento e à compatibilização da formação com suas atividades profissionais.

Não foram apresentados dados municipais consolidados sobre o número de moradores de Ametista do Sul que possuem títulos de mestre ou doutor, que estejam matriculados em programas stricto sensu ou que tenham concluído essa formação nos últimos anos. Essa ausência impede dimensionar quantitativamente a participação da população



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

municipal na pós-graduação e estabelecer uma medida precisa de evolução ou de distanciamento em relação aos objetivos nacionais. O acompanhamento local da meta fica, dessa forma, condicionado à disponibilidade e à sistematização de informações sobre a formação acadêmica dos munícipes.

Em âmbito nacional, foram concedidos 66.293 títulos de mestrado em 2023, quantitativo superior ao referencial de 60 mil titulações anuais. No mesmo período, foram registrados 25.170 títulos de doutorado, também superando o patamar de 25 mil títulos ao ano. Os resultados indicam que, naquele ano, o País alcançou os quantitativos estabelecidos para a titulação anual de mestres e doutores. Essa situação nacional, entretanto, não permite inferir automaticamente a realidade de Ametista do Sul, uma vez que os dados apresentados não possibilitam identificar a participação específica dos residentes do município nesses resultados.

No contexto local, o principal desafio está relacionado à ampliação das oportunidades de acesso dos profissionais e demais munícipes aos programas de mestrado e doutorado. A inexistência de oferta no próprio município torna relevante a articulação com instituições de Educação Superior, a divulgação de programas e oportunidades de formação e o conhecimento sobre possibilidades de bolsas e outras formas de apoio capazes de favorecer o ingresso e a permanência dos interessados.

No âmbito da educação municipal, o incentivo à formação continuada também assume relevância por sua relação com a qualificação profissional, a valorização dos trabalhadores da educação e o aprimoramento das práticas educacionais. Embora a oferta de mestrado e doutorado não constitua responsabilidade direta do poder público municipal, políticas de valorização profissional e ações de estímulo à continuidade dos estudos podem contribuir para ampliar a presença de profissionais com formação acadêmica avançada na rede.

Para o período de vigência do novo Plano Municipal de Educação, o acompanhamento dessa dimensão poderá ser fortalecido mediante a sistematização de informações sobre profissionais e demais munícipes com formação *stricto sensu*, sempre que houver dados disponíveis, associada à ampliação da divulgação de programas de mestrado e doutorado, bolsas e oportunidades de formação. Dessa forma, a contribuição municipal para o objetivo nacional concentra-se menos na oferta direta dos cursos e mais na criação de condições que favoreçam o acesso, a permanência e a qualificação acadêmica da população.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

As limitações identificadas no acesso à pós-graduação *stricto sensu* em Ametista do Sul decorrem, inicialmente, da inexistência de programas de mestrado e doutorado ofertados no próprio município. Como esses cursos estão concentrados em universidades e outras instituições de Educação Superior e pesquisa, os interessados precisam buscar oportunidades fora do território municipal, o que torna a localização das instituições e a disponibilidade regional de programas fatores determinantes para a continuidade da formação acadêmica.

A distância em relação às instituições ofertantes pode gerar custos adicionais de deslocamento e, conforme as características do programa, de permanência em outros municípios. Para profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho, acrescenta-se a necessidade de compatibilizar jornadas profissionais, atividades acadêmicas, estudos, pesquisas e deslocamentos. A combinação desses fatores pode restringir as possibilidades de ingresso e, principalmente, de permanência em programas que exigem participação presencial frequente.

Outro aspecto está relacionado às próprias características da formação *stricto sensu*. O ingresso em cursos de mestrado e doutorado geralmente ocorre mediante processos seletivos e requisitos acadêmicos específicos, fazendo com que o acesso dependa não apenas da existência de vagas, mas também da preparação e das condições individuais para participação nos processos de seleção e desenvolvimento das atividades acadêmicas. A disponibilidade limitada de programas na região pode restringir ainda mais as alternativas, sobretudo quando a área de formação pretendida não possui oferta em instituições geograficamente próximas.

Também interfere no diagnóstico a inexistência de informações municipais sistematizadas sobre a formação *stricto sensu* da população. Sem dados sobre o número de mestres, doutores, estudantes matriculados e profissionais interessados nessa formação, torna-se difícil dimensionar a demanda existente, acompanhar sua evolução e identificar áreas nas quais políticas de incentivo ou articulação institucional poderiam produzir maior impacto.

Embora esses fatores ultrapassem, em grande medida, a competência direta da administração municipal, existem possibilidades de atuação local. A articulação com instituições de Educação Superior, a divulgação de programas de pós-graduação e bolsas, o incentivo à formação continuada e políticas de valorização da qualificação profissional podem contribuir para reduzir algumas das barreiras existentes. No caso específico dos profissionais da educação, medidas que favoreçam a continuidade da formação acadêmica podem repercutir tanto na valorização da carreira quanto no fortalecimento da qualidade da educação municipal.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Assim, as dificuldades relacionadas à pós-graduação stricto sensu em Ametista do Sul resultam da combinação entre fatores territoriais, institucionais, econômicos, profissionais e informacionais. O enfrentamento dessas limitações demanda, dentro das possibilidades de atuação do município, maior articulação institucional e mecanismos de incentivo e acompanhamento que favoreçam o acesso dos munícipes aos programas de mestrado e doutorado.

CAUSAS CRÍTICAS

- Inexistência de oferta de programas de mestrado e doutorado no próprio município;
- Distância em relação às instituições de Educação Superior e centros de pesquisa que ofertam programas stricto sensu;
- Custos associados ao deslocamento e, quando necessário, à permanência em outros municípios;
- Dificuldades de conciliação entre as atividades profissionais, os estudos, a pesquisa e as exigências acadêmicas dos programas;
- Disponibilidade limitada de programas de mestrado e doutorado na região, especialmente em determinadas áreas de formação;
- Exigências acadêmicas e processos seletivos específicos para ingresso nos programas de pós-graduação stricto sensu;
- Ausência de dados municipais sistematizados sobre o número de mestres, doutores, estudantes matriculados e profissionais que buscam essa formação;
- Necessidade de ampliar a articulação com instituições de Educação Superior e a divulgação de programas, bolsas e demais oportunidades de formação.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 02 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

17 - FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROBLEMA

Persistência de lacunas na adequação da formação dos professores às áreas em que atuam e participação desigual dos profissionais em ações de formação continuada, associadas à necessidade de manutenção e aperfeiçoamento permanente das políticas de formação, carreira, remuneração e condições de trabalho dos profissionais da Educação Básica.

ANÁLISE DESCRITIVA

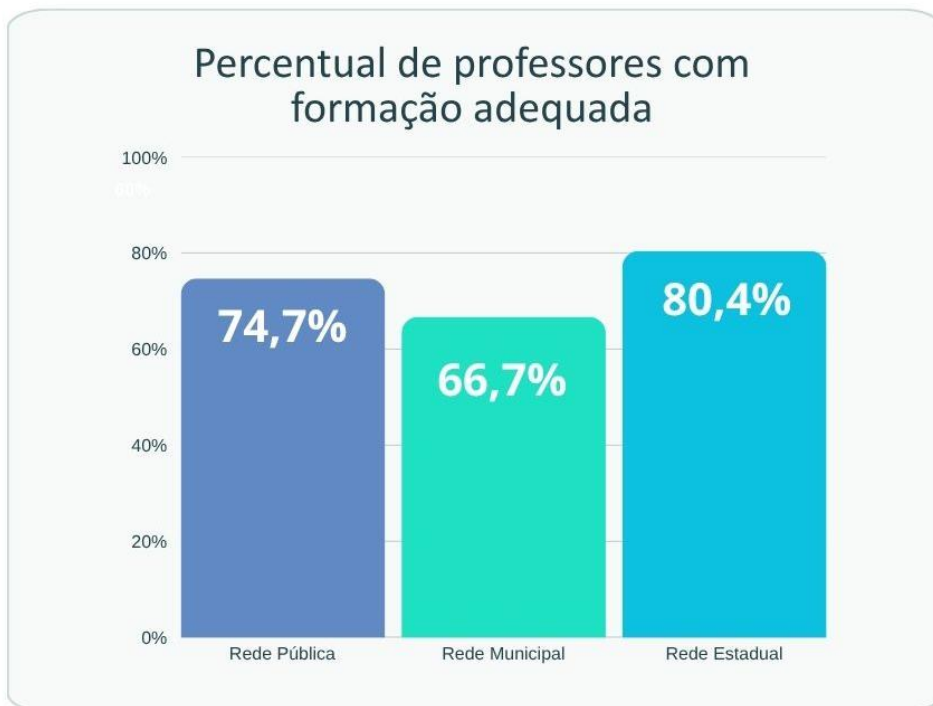
A formação e a valorização dos profissionais da Educação Básica constituem dimensões diretamente relacionadas às condições de oferta e à qualidade do ensino. Em Ametista do Sul, a análise dos dados disponíveis evidencia a existência de instrumentos legais de organização da carreira, o cumprimento de direitos profissionais e a realização de ações de formação continuada, ao mesmo tempo em que revela aspectos que ainda demandam atenção, especialmente quanto à adequação da formação docente e à participação dos profissionais nas oportunidades de aperfeiçoamento.

No conjunto da rede pública, 74,7% dos professores apresentam formação adequada à área em que atuam. A análise por dependência administrativa demonstra diferenças entre as redes: na municipal, o percentual corresponde a 66,7%, enquanto na estadual alcança 80,4%. Os resultados indicam que a maioria dos docentes possui formação compatível com sua atuação, porém permanece uma parcela de profissionais que ainda não atende ao critério considerado pelo indicador. A situação merece atenção especialmente na rede municipal, que apresenta percentual inferior ao observado na rede estadual e no conjunto da rede pública.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



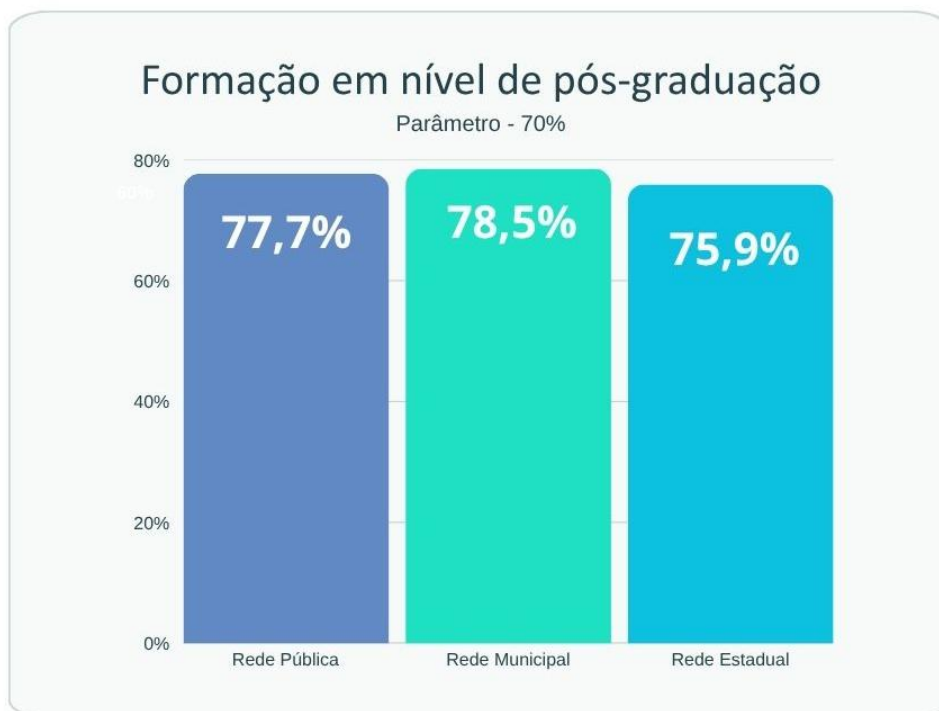
Fonte: Censo Escolar 2025, Adequação da Formação Docente 2025 e Inse 2021- Inep.

Ametista do Sul contabiliza 108 docentes nas redes públicas consideradas, sendo 79 vinculados à rede municipal e 29 à estadual. Em relação à pós-graduação, 62 professores municipais possuem esse nível de formação, correspondendo a 78,5% do quadro da rede. Entre os docentes estaduais, 22 dos 29 profissionais possuem pós-graduação, representando 75,9%. Considerando conjuntamente as duas dependências administrativas, 77,7% dos professores da rede pública possuem formação em nível de pós-graduação. Trata-se de uma participação expressiva, embora os dados também indiquem que a formação nesse nível ainda não alcança a totalidade dos profissionais.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS



Fonte: INEP, 2025.

Quanto à formação continuada, 58 dos 79 docentes municipais participaram das ações consideradas, o equivalente a 73,4%. Na rede estadual, foram registrados 12 profissionais entre os 29 docentes, correspondendo a 41,4%. Os percentuais evidenciam maior participação na rede municipal e, ao mesmo tempo, demonstram que a formação continuada ainda não alcança todos os professores. A diferença entre as duas redes também reforça a importância de observar separadamente as respectivas condições de oferta e participação, considerando que cada dependência administrativa possui organização e gestão próprias.

No âmbito municipal, a formação profissional é desenvolvida por meio de capacitações, reuniões pedagógicas, momentos de planejamento e estudos, além de orientações e acompanhamento pedagógico promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Essas iniciativas buscam responder às necessidades identificadas na rede, atualizar conhecimentos, aperfeiçoar as práticas pedagógicas e favorecer o compartilhamento de experiências entre os profissionais. A continuidade dessas ações assume especial importância diante das mudanças nas políticas educacionais, das demandas pedagógicas e da diversidade de situações presentes no cotidiano escolar.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

A valorização profissional também está relacionada à estruturação da carreira e à garantia dos direitos estabelecidos pela legislação. A carreira do magistério municipal encontra-se regulamentada pela Lei Municipal nº 872, de 30 de dezembro de 2003, posteriormente atualizada pela Lei Municipal nº 3.358/2025. O Plano de Carreira do Magistério Municipal estabelece normas referentes à carreira, remuneração, jornada de trabalho e demais aspectos relacionados à valorização profissional.

Conforme informado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a rede municipal cumpre o Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério e assegura a destinação de um terço da jornada às atividades extraclasse, em consonância com a legislação nacional. A garantia da hora-atividade proporciona tempo destinado ao planejamento, aos estudos, à avaliação e às demais atividades pedagógicas que integram o trabalho docente, constituindo elemento relevante tanto para as condições de trabalho quanto para a qualificação das práticas desenvolvidas nas escolas.

Na rede estadual existente no município, os profissionais são regidos pelo Plano de Carreira do Magistério Público Estadual do Rio Grande do Sul, que estabelece as regras relativas à carreira, remuneração e jornada de trabalho. De acordo com as informações apresentadas, também são observadas as disposições referentes ao Piso Salarial Profissional Nacional e à composição da jornada docente. Assim, as duas redes contam com instrumentos normativos próprios para regulamentar a carreira e assegurar direitos relacionados à remuneração e ao exercício profissional.

Os dados disponíveis permitem reconhecer avanços na formação e valorização dos profissionais da Educação Básica em Ametista do Sul, particularmente pela elevada proporção de docentes com pós-graduação, pela realização de ações de formação continuada e, no âmbito municipal, pela existência de Plano de Carreira atualizado, cumprimento do piso salarial e garantia da hora-atividade. Por outro lado, o percentual de 66,7% de professores com formação adequada na rede municipal evidencia que ainda existe espaço para avançar na correspondência entre a formação dos docentes e as áreas em que exercem suas atividades.

Nesse sentido, a situação da meta deve ser compreendida como um processo de consolidação e aperfeiçoamento permanente. Para o novo Plano Municipal de Educação, o desafio consiste em preservar as conquistas relacionadas à carreira e aos direitos profissionais e, simultaneamente, ampliar a adequação da formação docente, fortalecer a participação nas ações de formação continuada e assegurar que essas oportunidades estejam relacionadas às



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

necessidades efetivamente identificadas na rede. A valorização dos profissionais, portanto, requer acompanhamento contínuo, envolvendo de forma articulada formação, carreira, remuneração, jornada e condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho educacional.

ANÁLISE CAUSAL

As lacunas ainda existentes na formação e valorização dos profissionais da Educação Básica de Ametista do Sul resultam de diferentes fatores e devem ser analisadas considerando separadamente as dimensões de formação inicial, formação continuada e condições de carreira. O indicador de adequação da formação docente constitui um dos principais pontos de atenção, sobretudo na rede municipal, onde 66,7% dos professores apresentam formação adequada à área de atuação. Embora represente a maioria dos profissionais, o percentual demonstra que aproximadamente um terço ainda não se enquadra no critério considerado pelo indicador.

Entre os fatores apontados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura está a disponibilidade de profissionais, aspecto que pode interferir na possibilidade de assegurar, em todas as situações, a correspondência entre formação específica e componente curricular ou área de atuação. Em municípios com estruturas educacionais menores, a organização do quadro docente precisa responder simultaneamente às necessidades das escolas e à disponibilidade de profissionais habilitados. Entretanto, os dados encaminhados não permitem identificar quais componentes curriculares ou etapas concentram as situações de inadequação da formação. Essa informação deverá ser acompanhada para que as ações futuras possam ser direcionadas às necessidades efetivamente existentes.

Em relação à formação continuada, a necessidade de compatibilizar as atividades formativas com a jornada de trabalho constitui outro desafio. Embora Ametista do Sul desenvolva capacitações, reuniões pedagógicas, estudos, planejamento e acompanhamento pedagógico, a participação não alcança a totalidade dos profissionais. Na rede municipal, 73,4% dos docentes registram formação continuada, enquanto na estadual o percentual é de 41,4%. As diferenças observadas podem estar relacionadas às formas de organização e oferta das ações em cada rede, mas as informações disponíveis não permitem estabelecer uma causa específica para essa diferença. Por isso, recomenda-se que o diagnóstico não atribua esse resultado a um único fator sem informações complementares.

A manutenção de uma política permanente de formação também exige disponibilidade de recursos para capacitações, materiais e condições adequadas para



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

participação dos profissionais. Soma-se a isso a necessidade constante de atualização diante das mudanças nas políticas educacionais e das novas demandas que chegam às escolas. A formação continuada, portanto, não se encerra com a realização de ações pontuais, mas requer planejamento sistemático e articulação entre as necessidades identificadas pelos profissionais, as prioridades da rede e os objetivos educacionais estabelecidos.

No campo da valorização profissional, Ametista do Sul apresenta condições institucionais favoráveis. A existência de Plano de Carreira do Magistério Municipal, atualizado em 2025, associada ao cumprimento do Piso Salarial Profissional Nacional e à garantia de um terço da jornada para atividades extraclasse, demonstra que importantes componentes legais da valorização estão assegurados. Nesse aspecto, a análise não evidencia descumprimento, mas aponta para a necessidade de acompanhamento permanente da carreira e de sua adequação às alterações da legislação e às demandas profissionais que surgirem ao longo da vigência do novo Plano Municipal de Educação.

A elevada presença de docentes com pós-graduação também demonstra investimento na qualificação profissional. Com 78,5% dos professores municipais e 75,9% dos estaduais possuindo pós-graduação, a rede pública alcança 77,7% nesse indicador. Contudo, a formação em nível de pós-graduação não elimina a necessidade de observar a adequação da formação à área de atuação nem substitui a formação continuada vinculada às demandas concretas do exercício profissional. Os diferentes indicadores, portanto, precisam ser analisados de maneira complementar.

Diante desse cenário, as causas que demandam maior atenção estão menos relacionadas à ausência de políticas de valorização e mais à necessidade de ampliar o alcance e a efetividade das ações já existentes. A manutenção dos direitos profissionais, o acompanhamento da adequação da formação, a ampliação da participação em processos formativos e a identificação das necessidades específicas de qualificação constituem aspectos centrais para que Ametista do Sul avance na consolidação de uma política permanente de formação e valorização dos profissionais da Educação Básica.

CAUSAS CRÍTICAS

- Existência de professores cuja formação não atende ao critério de adequação à área de atuação, com maior incidência na rede municipal, onde o indicador alcança 66,7%.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Disponibilidade limitada de profissionais com formação específica para atendimento de determinadas necessidades da rede.
- Participação ainda não universal dos docentes nas ações de formação continuada, especialmente diante dos percentuais de 73,4% na rede municipal e 41,4% na rede estadual.
- Necessidade de conciliar a participação nas atividades de formação continuada com a jornada e as demais atribuições profissionais.
- Necessidade permanente de atualização dos profissionais diante das mudanças nas políticas educacionais e das demandas pedagógicas da Educação Básica.
- Necessidade de assegurar continuamente recursos para capacitações, materiais e condições adequadas ao desenvolvimento profissional.
- Necessidade de acompanhamento permanente do Plano de Carreira e das políticas de remuneração, jornada e valorização, de modo a preservar os direitos já assegurados e adequá-los às demandas futuras da rede.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

18 - PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

PROBLEMA

Necessidade de consolidar e ampliar a participação efetiva dos diferentes segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil nos processos decisórios da educação pública, fortalecendo o funcionamento, a autonomia e a representatividade dos colegiados e demais mecanismos de gestão democrática já instituídos no município.

ANÁLISE DESCRITIVA

A participação social e a gestão democrática constituem princípios fundamentais para a organização da educação pública, pressupondo a criação e o funcionamento de espaços nos quais profissionais da educação, estudantes, famílias e representantes da sociedade possam participar do planejamento, acompanhamento e avaliação das políticas educacionais. Em Ametista do Sul, observa-se a existência de uma estrutura institucional que oferece condições para o desenvolvimento desse processo, constituída por legislação específica, Sistema Municipal de Educação, conselhos, Fórum Municipal de Educação e outros mecanismos de participação e controle social.

No âmbito municipal, a gestão democrática encontra-se regulamentada pela Lei Municipal nº 2.338, de 19 de janeiro de 2018, que estabelece princípios, diretrizes e mecanismos de participação da comunidade escolar na gestão das instituições da rede municipal. A legislação assegura a participação dos diferentes segmentos e contempla aspectos relacionados à autonomia pedagógica, administrativa e financeira das unidades escolares, criando condições institucionais para que a comunidade participe dos processos relacionados à organização e à condução da educação pública municipal.

Ametista do Sul também possui Sistema Municipal de Educação, acompanhado da estrutura normativa relacionada ao Conselho Municipal de Educação (CME). Esse conjunto institucional possibilita ao município organizar e normatizar sua política educacional, estabelecer responsabilidades e desenvolver mecanismos próprios de acompanhamento da



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Educação Municipal. A presença do CME acrescenta a essa estrutura um espaço permanente de representação, participação e acompanhamento das políticas públicas educacionais.

O município dispõe ainda de diferentes instâncias colegiadas de participação e controle social, entre elas os Conselhos Escolares, o Conselho Municipal de Educação, o Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb (CACS-Fundeb) e o Conselho de Alimentação Escolar (CAE). Segundo as informações fornecidas pela Secretaria, esses colegiados encontram-se atuantes e exercem funções relacionadas ao acompanhamento das ações educacionais, à fiscalização dos recursos públicos e à participação da sociedade na construção e no controle das políticas de educação.

Outro avanço registrado foi a constituição do Fórum Municipal de Educação, cujos membros foram designados pela Portaria nº 108/2026. O Fórum amplia os espaços de diálogo entre os diferentes segmentos da sociedade e assume papel relevante no acompanhamento, avaliação e discussão das políticas educacionais, especialmente no processo relacionado ao Plano Municipal de Educação.

A participação social também esteve presente na transição entre os ciclos de planejamento educacional. Em 2026, por meio da Portaria nº 107/2026, foram constituídas a comissão geral e as comissões temáticas responsáveis pela avaliação do PME 2015–2025 e pela elaboração do novo Plano Municipal de Educação 2026–2036. A composição desses espaços e a participação de representantes da comunidade educacional e da sociedade civil demonstram a existência de mecanismos voltados à construção coletiva do planejamento educacional.

No âmbito do controle social dos recursos destinados à educação, destaca-se ainda a composição representativa relacionada ao acompanhamento do Fundeb, contemplando diferentes segmentos, entre eles estudantes, professores, pais, diretores, servidores técnico-administrativos, representantes das escolas do campo, do Conselho Municipal de Educação, do Conselho Tutelar e da sociedade civil. A diversidade dessa representação contribui para ampliar a participação e a fiscalização social sobre a aplicação dos recursos educacionais.

Além das estruturas formalmente constituídas, são desenvolvidas reuniões, debates, consultas e espaços de discussão relacionados às políticas educacionais, bem como processos de avaliação e acompanhamento do Plano Municipal de Educação. Essas iniciativas indicam que Ametista do Sul não parte de uma situação de ausência de mecanismos democráticos, mas dispõe de uma estrutura institucional que possibilita a participação da comunidade escolar e da sociedade na gestão da educação pública.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

A existência desses mecanismos, entretanto, não é suficiente, isoladamente, para caracterizar o pleno exercício da gestão democrática. Sua efetividade depende da participação concreta dos diferentes segmentos nas decisões pedagógicas, administrativas e de planejamento, do funcionamento regular dos colegiados, da autonomia para o exercício de suas atribuições e das condições oferecidas aos representantes para compreender e desempenhar adequadamente suas funções.

Nesse sentido, ainda precisam ser acompanhadas dimensões como a participação da comunidade escolar nos processos relacionados à gestão das unidades de ensino, à elaboração e revisão dos projetos político-pedagógicos, aos planos de gestão e regimentos escolares, bem como a presença e a participação efetiva de estudantes e famílias nos diferentes espaços colegiados. Também se mostra importante acompanhar a formação dos conselheiros, a regularidade das reuniões e a autonomia dos órgãos de participação e controle social.

A situação de Ametista do Sul revela, portanto, avanços importantes na institucionalização da gestão democrática, especialmente pela existência de legislação específica, do Sistema Municipal de Educação, dos diferentes conselhos e do Fórum Municipal de Educação, além da participação de representantes da sociedade no acompanhamento das políticas públicas e no processo de construção do novo PME. O desafio para o período 2026–2036 consiste em consolidar essa estrutura, avançando da existência formal dos mecanismos para uma participação cada vez mais efetiva, representativa e qualificada nas decisões educacionais.

ANÁLISE CAUSAL

Os desafios ainda existentes em relação à gestão democrática em Ametista do Sul não decorrem da ausência de instrumentos legais ou de instâncias de participação. Ao contrário, o município apresenta uma estrutura institucional formada por legislação específica, Sistema Municipal de Educação, Fórum Municipal de Educação, Conselhos Escolares, CME, CACS-Fundeb, CAE e demais mecanismos participativos. Dessa forma, a questão central está relacionada à capacidade de assegurar que esses espaços funcionem de maneira contínua e que a representação formal resulte em participação efetiva nos processos de planejamento, decisão, acompanhamento e avaliação das políticas educacionais.

Um dos fatores a ser considerado é a participação desigual dos diferentes segmentos nos espaços colegiados. A existência de representantes de professores, servidores, estudantes,



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

famílias e sociedade civil assegura diversidade na composição, mas não significa, necessariamente, que todos disponham das mesmas condições de participação ou envolvimento nos processos decisórios. A consolidação da gestão democrática requer, portanto, não apenas representação, mas condições para que os diferentes segmentos expressem suas demandas, acompanhem as discussões e contribuam efetivamente para as decisões.

A formação permanente dos conselheiros e demais representantes constitui outro aspecto relevante. Os colegiados educacionais exercem atribuições que envolvem legislação, planejamento, financiamento, acompanhamento de políticas públicas e fiscalização de recursos, exigindo conhecimentos específicos para que seus integrantes possam desempenhar suas funções com segurança e autonomia. A renovação periódica das representações também torna necessária a continuidade dos processos formativos, evitando que a troca de membros comprometa o conhecimento acumulado e o funcionamento dos colegiados.

Também demanda acompanhamento a participação da comunidade escolar nas decisões diretamente relacionadas às unidades de ensino. A gestão democrática ultrapassa a atuação dos conselhos municipais e dos órgãos de controle social e deve estar presente no cotidiano das escolas, incluindo a construção e revisão dos projetos político-pedagógicos, regimentos, planos de gestão e demais decisões pedagógicas e administrativas. As informações apresentadas demonstram a existência de mecanismos institucionais para essa participação, mas não fornecem indicadores que permitam mensurar seu grau de efetividade em cada unidade escolar.

Outro aspecto está relacionado aos mecanismos utilizados para a gestão das escolas. A consolidação de procedimentos democráticos e transparentes requer acompanhamento das formas de escolha, participação e avaliação dos gestores, observando os critérios estabelecidos pela legislação e a participação da comunidade escolar. Trata-se de uma dimensão que necessita de monitoramento ao longo da vigência do novo PME, de modo que seja possível verificar objetivamente a efetivação dos princípios de gestão democrática.

A autonomia e as condições de funcionamento dos colegiados também interferem na qualidade da participação social. Para que conselhos e fóruns cumpram suas atribuições, é necessário assegurar regularidade de funcionamento, acesso às informações necessárias, condições para realização das atividades e possibilidade efetiva de acompanhamento das políticas e dos recursos educacionais. A simples instituição formal desses espaços, portanto, não substitui a necessidade de garantir condições para o exercício de suas competências.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

A constituição das comissões responsáveis pela avaliação do PME 2015–2025 e pela elaboração do PME 2026–2036, assim como a instituição do Fórum Municipal de Educação em 2026, representa uma oportunidade para fortalecer essa cultura participativa. A continuidade desses espaços ao longo da vigência do novo Plano será importante para evitar que a participação social fique concentrada apenas nos períodos de elaboração ou avaliação dos documentos de planejamento.

Dessa forma, o avanço da gestão democrática em Ametista do Sul depende principalmente do fortalecimento qualitativo das estruturas já existentes. A ampliação da participação, a formação dos representantes, a autonomia dos colegiados, a regularidade de funcionamento e a criação de indicadores capazes de demonstrar como a comunidade efetivamente participa das decisões constituem elementos essenciais para transformar os mecanismos institucionais existentes em práticas permanentes de gestão democrática e controle social.

CAUSAS CRÍTICAS

- Participação ainda desigual dos diferentes segmentos da comunidade escolar e da sociedade nos espaços colegiados e processos decisórios.
- Necessidade de ampliar a participação efetiva de estudantes, famílias, profissionais da educação e comunidade local nas decisões relacionadas à gestão educacional e escolar.
- Necessidade de formação continuada dos conselheiros e demais representantes para o exercício qualificado de suas atribuições.
- Necessidade de assegurar continuidade, regularidade de funcionamento e autonomia aos conselhos, ao Fórum Municipal de Educação e aos demais espaços de participação.
- Necessidade de fortalecer a participação da comunidade escolar na elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos, regimentos, planos de gestão e demais instrumentos das unidades escolares.
- Necessidade de acompanhamento permanente dos mecanismos relacionados à escolha, participação e avaliação dos gestores escolares, observando critérios democráticos e transparentes.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

- Insuficiência de indicadores objetivos que permitam mensurar a efetividade da participação dos diferentes segmentos nos processos de gestão democrática.
- Necessidade de consolidar os processos participativos de forma permanente, para além dos períodos específicos de elaboração, monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Educação.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

SIOPE - **Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação** – Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/sistemas/siope>. Acesso em: 28 ago. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

19 - FINANCIAMENTO E INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO

PROBLEMA

Desafio de assegurar, de forma contínua e planejada, recursos suficientes para a manutenção, modernização e qualificação da infraestrutura educacional, de modo a atender às diferentes demandas das unidades escolares quanto à acessibilidade, conectividade, equipamentos, mobiliário, segurança, conforto e espaços pedagógicos, diante do caráter permanente dos investimentos e da manutenção da rede.

ANÁLISE DESCRITIVA

O financiamento adequado constitui condição essencial para assegurar a oferta educacional com qualidade, uma vez que sustenta tanto a manutenção e o desenvolvimento do ensino quanto a valorização dos profissionais, o funcionamento das unidades escolares e os investimentos necessários à qualificação da infraestrutura. Em Ametista do Sul, os recursos destinados à educação são provenientes de diferentes fontes, incluindo receitas próprias constitucionalmente vinculadas, Fundeb, Salário-Educação, programas e transferências dos governos federal e estadual, entre outras fontes destinadas ao atendimento das necessidades educacionais.

No que se refere à aplicação das receitas vinculadas à educação, os dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE) indicam que Ametista do Sul aplicou 26,39% da receita de impostos e transferências em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE). O percentual encontra-se acima do mínimo constitucional de 25%, evidenciando, nesse indicador, o atendimento ao patamar mínimo de aplicação de recursos próprios vinculados à educação. Esse resultado, contudo, deve ser analisado em conjunto com as condições concretas de oferta, uma vez que o cumprimento do percentual mínimo não significa, isoladamente, que todas as necessidades de financiamento e infraestrutura da rede estejam atendidas.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Percentual de aplicação das receitas
de impostos e transferências vinculadas à
educação em MDE

26,39%

SIOPE - Indicadores Financeiros Educacionais

(mínimo de 25% para estados, DF e municípios)

Fonte: SIOPE, 2025.

Além dos recursos destinados à Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, o município utiliza recursos do Fundeb para a manutenção e o desenvolvimento da Educação Básica e para a valorização dos profissionais da educação, bem como recursos provenientes de programas e transferências intergovernamentais. A diversificação das fontes de financiamento contribui para a manutenção da rede e para a execução de investimentos que ultrapassam a capacidade de financiamento exclusivamente com recursos municipais.

Em relação à infraestrutura, as informações apresentadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura demonstram que Ametista do Sul vem realizando ações de manutenção preventiva e corretiva dos prédios escolares, reformas, adequações e melhorias conforme as necessidades identificadas nas unidades de ensino. Também são realizados investimentos na aquisição e renovação de mobiliários, equipamentos e materiais pedagógicos, assim como em recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades educacionais.

A conectividade integra esse conjunto de investimentos, com ações voltadas à manutenção e ampliação das condições de acesso à internet e às tecnologias educacionais. Da mesma forma, são realizadas adequações relacionadas à segurança, acessibilidade e às condições gerais de funcionamento das escolas. Essas medidas demonstram que a



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

infraestrutura educacional é objeto de acompanhamento e de intervenções periódicas por parte da gestão municipal.

As necessidades estruturais, entretanto, não se encerram com a realização de obras ou aquisições pontuais. A conservação dos prédios escolares, a atualização tecnológica, a substituição de mobiliários e equipamentos, as adequações de acessibilidade e segurança e a qualificação dos espaços pedagógicos constituem demandas permanentes. Além disso, as condições e necessidades podem variar entre as unidades escolares, exigindo diagnóstico individualizado e definição de prioridades de investimento.

Entre os aspectos apontados como necessários ao contínuo aprimoramento da infraestrutura encontram-se a modernização dos espaços físicos, acessibilidade, equipamentos, recursos tecnológicos, mobiliário, áreas de convivência e espaços pedagógicos, além da manutenção permanente das unidades. O desafio consiste em assegurar ambientes seguros, acessíveis, adequados e confortáveis para estudantes e profissionais, acompanhados de conectividade, equipamentos tecnológicos, bibliotecas, espaços esportivos e demais ambientes necessários ao desenvolvimento das atividades educacionais.

A capacidade municipal de realizar esses investimentos também está relacionada à disponibilidade orçamentária e ao acesso a recursos provenientes das demais esferas de governo. Conforme informado pela Secretaria, Ametista do Sul busca programas e recursos junto aos governos federal e estadual para complementar sua capacidade de investimento, especialmente diante das demandas relacionadas a obras, reformas e aquisição de determinados equipamentos.

O planejamento dos investimentos é realizado considerando as prioridades identificadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura e pelas comunidades escolares, acompanhado pelos mecanismos de controle e participação social. Essa organização é relevante para que a destinação dos recursos esteja relacionada às necessidades efetivas da rede e para que sua aplicação seja acompanhada de forma transparente.

O cenário analisado demonstra, portanto, que Ametista do Sul mantém investimentos na educação e desenvolve ações destinadas à conservação e qualificação de sua infraestrutura escolar. A aplicação de 26,39% das receitas de impostos e transferências em MDE constitui um indicador positivo do financiamento municipal, enquanto as intervenções realizadas nas escolas demonstram continuidade dos investimentos estruturais. Por outro lado, a própria natureza das demandas de infraestrutura exige planejamento e investimento permanentes.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

Para o novo Plano Municipal de Educação 2026–2036, torna-se importante avançar na definição de indicadores que permitam acompanhar objetivamente as condições de infraestrutura das unidades escolares, identificando anualmente as necessidades existentes, as melhorias realizadas e aquelas que permanecem pendentes. O acompanhamento poderá contemplar, entre outros aspectos, acessibilidade, conectividade, equipamentos tecnológicos, espaços pedagógicos, áreas esportivas e de convivência, segurança, conforto e manutenção preventiva.

Dessa forma, o desafio para o próximo decênio não se restringe à manutenção dos percentuais legais de aplicação de recursos, mas envolve assegurar que o financiamento disponível seja planejado e direcionado às necessidades reais da rede, produzindo resultados concretos na qualidade das condições de oferta. A articulação entre planejamento financeiro, diagnóstico da infraestrutura, definição de prioridades e busca de fontes complementares de financiamento será fundamental para a manutenção e o aprimoramento dos espaços educacionais ao longo da vigência do novo PME.

ANÁLISE CAUSAL

As necessidades ainda existentes no financiamento e na infraestrutura educacional de Ametista do Sul não decorrem, conforme os dados apresentados, do descumprimento do percentual mínimo constitucional de aplicação de recursos em educação. O registro de 26,39% da receita de impostos e transferências aplicado em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino demonstra atendimento ao patamar mínimo nesse indicador. Entretanto, a disponibilidade de recursos precisa responder a um conjunto amplo e permanente de demandas, fazendo com que o cumprimento do percentual legal não represente, por si só, a superação das necessidades de investimento da rede.

Um dos fatores que explica a continuidade dessas demandas está relacionado ao próprio caráter da infraestrutura escolar. Prédios, instalações, mobiliários, equipamentos e recursos tecnológicos sofrem desgaste e necessitam de manutenção, reparos e substituições ao longo do tempo. Assim, mesmo unidades que já tenham recebido melhorias voltam a demandar investimentos, tornando a manutenção preventiva e corretiva uma atividade permanente do poder público.

A evolução tecnológica acrescenta outra dimensão a esse processo. Equipamentos e recursos digitais precisam ser atualizados ou substituídos e as condições de conectividade



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

devem acompanhar as demandas pedagógicas. Consequentemente, os investimentos em tecnologia não podem ser compreendidos como intervenções definitivas, mas como parte de um processo contínuo de modernização da infraestrutura educacional.

As adequações relacionadas à acessibilidade, segurança, conforto e qualificação dos ambientes pedagógicos também demandam recursos permanentes. As unidades escolares apresentam características e necessidades distintas, fazendo com que as prioridades de investimento não sejam necessariamente as mesmas em toda a rede. Essa diversidade exige acompanhamento individualizado das condições de cada estabelecimento e planejamento capaz de estabelecer prioridades de curto, médio e longo prazo.

Outro fator apontado está relacionado ao crescimento dos custos de manutenção e à limitação dos recursos públicos diante das diferentes demandas educacionais. Obras de maior porte, reformas estruturais e aquisição de determinados equipamentos podem exigir investimentos superiores à capacidade financeira disponível em determinado exercício, tornando necessária a programação plurianual das intervenções.

Nesse contexto, a dependência de transferências e programas dos governos federal e estadual para complementar a capacidade municipal de investimento constitui um elemento relevante. Embora esses recursos ampliem as possibilidades de realização de obras, reformas e aquisições, sua disponibilidade pode estar vinculada à existência de programas, apresentação e aprovação de projetos, transferências intergovernamentais e demais condições externas à decisão exclusiva da administração municipal. Por essa razão, a continuidade da busca por fontes complementares precisa estar articulada ao planejamento próprio da rede.

Também assume importância a sistematização de indicadores de infraestrutura. A identificação objetiva das condições existentes em cada escola permite estabelecer prioridades, estimar recursos, programar intervenções e acompanhar os resultados dos investimentos realizados. Sem parâmetros de acompanhamento ao longo do tempo, torna-se mais difícil mensurar a evolução da infraestrutura e determinar quais demandas foram solucionadas e quais permanecem pendentes.

Diante desse cenário, a questão central para Ametista do Sul está na sustentabilidade dos investimentos ao longo do novo ciclo de planejamento. O município já aplica recursos, realiza manutenção, promove melhorias e busca fontes complementares de financiamento, mas a natureza contínua das demandas exige que essas ações sejam sustentadas por planejamento



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

financeiro de médio e longo prazo e por indicadores que permitam relacionar os recursos aplicados aos resultados efetivamente alcançados nas condições de oferta educacional.

CAUSAS CRÍTICAS

- Caráter contínuo das demandas de manutenção preventiva e corretiva dos prédios e demais espaços escolares.
- Necessidade permanente de reformas, adequações e modernização da infraestrutura das unidades de ensino.
- Necessidade de atualização e substituição periódica de equipamentos tecnológicos, mobiliários e demais recursos utilizados nas escolas.
- Demandas contínuas de adequação dos espaços quanto à acessibilidade, segurança, conforto, conectividade e condições pedagógicas.
- Diferenças entre as necessidades estruturais das unidades escolares, exigindo diagnóstico individualizado e definição de prioridades.
- Crescimento dos custos de manutenção, reformas, obras e aquisição de equipamentos diante dos recursos públicos disponíveis.
- Dependência de programas e transferências dos governos federal e estadual para complementar a capacidade municipal de realização de determinados investimentos.
- Necessidade de fortalecer o planejamento plurianual dos investimentos, articulando prioridades, prazos e fontes de financiamento.
- Necessidade de estabelecer indicadores objetivos e periódicos para acompanhar as condições de infraestrutura e os resultados concretos dos investimentos realizados.

REFERÊNCIAS

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – Abrangência: Estado, Região e Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO – **Departamento de Economia e Estatística** – Disponível em: <https://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.



DIAGNÓSTICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME)

AMETISTA DO SUL/RS

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Educacenso 2025. Disponível em: <https://educacenso.inep.gov.br/educacenso>. Acesso em: 28 ago. 2026.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2025. Disponível em: <https://basedosdados.org>. Acesso em: 28 ago. 2026.

QEDU RS – **Resultados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 01 set. 2026.

IMERS – **Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2026.

TCE RS – **Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tcers.tc.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

Anuário Brasileiro da Educação Básica: **Todos pela Educação** – Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2026.

SIOPE - **Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação** – Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/sistemas/siope>. Acesso em: 28 ago. 2026.